



GRAMMATICA

ANALYTICA E EXPLICATIVA

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PELOS PROFESSORES

DR. ORTIZ E PARDAL

3.^a edição correcta e augmentada

Adoptada pela inspectoría geral da instrucção publica, com
approvação do governo imperial, para compendio
das escolas primarias.

Rio de Janeiro

VENDE-SE NA LIVRARIA CLASSICA DO EDITOR

NICOLÃO ALVES

48 — Rua de Gonçalves Dias — 48

1876

Typ.—Cinco de Março—Rua d'Ajuda n. 35.

DEPOSITO

**Serão reputados falsos todos os exem-
plares d'esta grammatica que não forem
rubricados pelos autores.**



GRAMMATICA ANALYTICA E EXPLICATIVA

DA

LINGUA PORTUGUEZA

ADVERTENCIA

Nesta grammatica os paragraphos numerados e em typo maior são os unicos que se devem decorar. Todos os mais são explicações e notas que o alumno deverá ler só quando precisar dellas, para melhor comprehender as definições e regras destinadas á memoria.

1. GRAMMATICA é a arte de fallar e escrever correctamente

Divide-se em quatro partes, que são: *Etymologia*, *Syntaxe*, *Orthographia* e *Prosodia*.

PRIMEIRA PARTE DA GRAMMATICA

ETYMOLOGIA

2. ETYMOLOGIA é a parte da grammatica que ensina a conhecer e classificar as palavras.

Palavra é a expressão de uma *idea*, representada aos ouvidos por um ou mais sons, e aos olhos, por uma ou mais letras formando syllabas.

3. As palavras, quanto á sua formação, dividem-se em *primitivas* e *derivadas*.

4. Palavras *primitivas* são aquellas que primeiro se formárão na lingua e das quaes se derivárão outras, como terra, jurar.

5. Palavras *derivadas* são aquellas que se formão das primitivas, como *terreiro, terrestre, territorio*, que se formão da primitiva *terra*; *juro, jurei, jurado* que se formão da primitiva *jurar*.

6. As palavras derivadas formão-se, ajuntando-se certas letras antes ou depois do radical da primitiva, como nas palavras *enterrar, enterro, enterramento*; *perjurar, perjurei, perjurado*.

7. RADICAL, *raiz* ou *radicaes* são as letras que nunca mudão tanto nas primitivas como nas derivadas, por exemplo as letras *terr* e *jur* nas palavras *terra, enterrar; jurar, perjurar*.

8. As letras antepostas ao radical chamão-se *preposições* ou *particulas componentes* ou *prefixos*, como por exemplo *en* e *per* nas palavras *enterrar* e *perjurar*.

9. As letras pospostas ao radical chamão-se *terminações*, *letras finais* ou *suffixos*, como por exemplo *ar, o, amento, ei, ado* nas palavras *enterrar, enterro, enterramento, enterrei, enterrado*.

10. Tanto as letras antepostas como as pospostas ao radical, chamão-se *affixos*, como por exemplo *en* e *ar* na palavra *enterrar*.

11. As palavras, quanto à sua natureza, dividem-se em dez especies, que tambem se chamão partes da oração e que são: o *substantivo* ou *nome*, o *artigo*, o *adjectivo*, o *pronome*, o *verbo*, o *participio*, o *adverbio*, a *preposição*, a *conjunção* e a *interjeição*.

12. O substantivo, o artigo, o adjectivo, o pronome, o verbo e o participio chamão-se palavras *variaveis*, porque mudão de terminação.

13. O adverbio, a preposição, a conjunção e a interjeição chamão-se palavras *invariaveis* porque nunca mudão de terminação.

De substantivo ou nome

14. SUBSTANTIVO ou *nome* é a palavra que significa um ou mais de um ente.

15. ENTE é tudo que existe na natureza ou no nosso pensamento ou em outros termos, é tudo que é pessoa, cousa ou animal.

16. Os substantivos dividem-se em *communis* e *proprius*.

17. Substantivo *communis* é o nome que convém a cada um e a todos os entes da mesma especie. Exemplo *homem-homens, cidade-cidades, cavallo-cavалlos*.

18. Substantivo *proprio* é o nome que não convém a cada um nem a todos os entes da mesma especie, mas convém a um ou a mais de um. Exemplo *Antonio, Roma, Bucephalo*.

Antonio é nome proprio porque não convém a cada um nem a todos os entes da especie humana, mas convém a *um ente d'esta especie*. *Antonios* é nome proprio, porque não convém a cada um nem a todos os entes da especie humana, mas convém a mais de um ente d'esta especie. Ha muitas *Marias* no mundo, mas todas as mulheres não são *Marias*. Tambem no mundo ha vinte e uma *Romas*, das quaes uma é capital da Italia e as outras são cidades dos Estados-Unidos. *Bucephalo* é nome proprio, porque convém a um unico ente da especie cavallar, isto é, ao cavallo domado pelo grande Alexandre.

19. Os substantivos tambem se dividem em *simples, compostos, collectivos, augmentativos, diminutivos, reaes, abstractos, e virtuaes*.

20. SUBSTANTIVO SIMPLES é o que consta de uma só palavra, como *Antonio, idade*.

21. SUBSTANTIVO COMPOSTO é o que consta de duas ou mais de duas palavras, separadas ou encorporadas, como *Antonio Vieira, maior idade*.

Outros exemplos: *Rio de Janeiro, São Salvador de Campos, Bernardo Pereira de Vasconcellos; beijamão, cantochão, contra-mestre, ganha-perde, girasol, lavapés, malmequeres, meio-dia, mestre-sala, papel-moeda, parabem, passavante, pontapé, sem-razão, vai-vem.*

22. SUBSTANTIVO COLLECTIVO é o que mesmo no singular significa muitos entes da mesma especie, como *povo, rebanho, arvoredo; duzia, centena, milhoar; uma parte do povo.*

Os collectivos chamão-se *geraes* quando exprimem todos os entes comprehendidos n'uma multidão ou collecção, como *povo, exercito, nação, tribu; boiada, cardume, enxame; cafetal, cannavial, laranjal, pomar*. Chamão-se *partitivos*, quando designão parte dos entes de uma multidão ou collecção, como *uma porção, uma parte, a metade do exercito*. Chamão-se *determinados*, quando indicão um numero certo de muitos entes ou unidades, como *dezena, grossa, milheiro, milhão*. Chamão-se *indeterminados*, quando mostrão um numero incerto de muitos entes ou unidades, como *povo, a metade do povo, a maior parte do povo*.

23. SUBSTANTIVO AUGMENTATIVO é o derivado que significa ente de tamanho superior ao ordinario ou natural, como: *Gonçalão, homenzarrão, narigão, cavallão*.

Outros exemplos: *carão, fardão, mestraço, mulheraca, mulherona, velhacaz*.

24. SUBSTANTIVO DIMINUTIVO é o derivado que significa ente de tamanho inferior ao ordinario natural, como: *Gonçalinho, homenzinho, narizinho, cavallinho*.

Outros exemplos: *casinha, homunculo, ilheta, ilhota, mocete, mulherzinha, particula, rapazito, rapazote, villita, villoca*.

25. SUBSTANTIVO REAL é o que significa ente que existe de per si independente de outro ou perceptivel aos nossos sentidos, como *homem, terra, cavallo*.

26. SUBSTANTIVO ABSTRACTO é o que significa ou um ente que não pôde existir independente de outro, como *bondade, abstrusa*; ou um ente formado pelo nosso pensamento, como *lobishomem, duende, amor, honra, etc.*

Outros exemplos : *alegria, comprimento, numero, qualidade, quantidade, paciencia, soffrimento, tristeza, vaidade, vicio, virtude; hydra, minotauro, phantasma.*

27. SUBSTANTIVO VIRTUAL é qualquer palavra que não é substantivo, mas faz as vezes de substantivo. Exemplo: *o util, o agradavel, o sim, o não*; mais vale um *toma do que dous te darei*.

Do genero dos nomes

28. GENERO é a propriedade que os nomes têm de indicar o sexo das pessoas e dos animaes.

29. Os generos são dous: o *genero masculino* e o *genero feminino*.

30. GENERO MASCULINO é a propriedade que os nomes têm de indicar o homem e o macho dos animaes. Exemplo: *rei, leão*.

31. GENERO FEMININO é a propriedade que os nomes têm de indicar a mulher e a femea dos animaes. Exemplo: *rainha, leoa*.

32. Os nomes de cousas que não têm sexo, não deverião ter genero; mas o uso deu-lhos arbitrariamente ou o genero masculino ou o genero feminino.

33. Conhece-se que um nome é do genero masculino, quando se lhe pôde antepor o artigo *O* ou *OS*;

e que é do genero feminino, quando se lhe pôde antepor o artigo *a* ou *as*. Exemplo : *o dia, os mezes, a hora, as semanas.*

34. Tambem qualquer adjectivo que se escreva de quatro maneiras differentes, dá a conhecer o genero dos nomes, Exemplo: *um bom clima, uma boa alma ; uns bons cipós, umas boas enxós.*

35. NOME COMMUM DE DOUS é o que sem mudar de terminação, ora é do genero masculino, ora é do genero feminino. Exemplo : *o martyr, a martyr.*

36. NOME EPICENO OU PROMISCOUO é o que apezar de ser só de um genero, indica ao mesmo tempo o macho e femea dos animaes. Exemplo : *o jacaré macho, o jacaré femea ; a onça macha, a onça femea.*

Tambem podemos exprimir a distincção dos sexos por meio dos substantivos *macho* e *femea* seguidos da preposição *de* dizendo por exemplo *o macho da onça, o macho da cobra ; a femea do jacaré, a femea do crocodilo.*

Além dos dous meios indicados nos ns. 34 e 35, tambem as seguintes regras dão a conhecer o genero de muitos nomes :

Regras geraes para conhecer o genero pela significação dos nomes.

37. São do genero masculino os nomes communs de homens e animaes machos. Exemplo : *pai, filho, mestre ; gato, carneiro, leão.*

38. São tambem do genero masculino os nomes proprios do Deos dos Christãos, dos deoses falsos, dos homens, dos animaes machos, dos ventos, montes, mares, rios e mezes. Exemplo : *Jesus, Jupiter, Pedro, Bucephalo, Norte, Sinai, Mediterraneo, Amazonas, Janeiro.*

39. São do genero feminino os nomes communs

de mulheres e femeas dos animaes. Exemplo: *mãe, filha, mestra; gata, ovelha, leoa.*

40. São também do genero feminino os nomes proprios de deosas falsas, de mulheres, de femeas dos animaes, das cinco partes do mundo, de sciencias, artes e cidades acabados em *a* sem accento agudo. Exemplo: *Minerva, Maria, Issa, America, Geographia, Pintura, Roma.*

41. Dos nomes de artes exceptua-se *Desenho* que é masculino.

42. Ha nomes communs que em uma significação têm um genero e em outra têm outro genero. Exemplo: *cabeça* é feminino quando significa *parte do corpo*, e é commum de dous, quando significa *chefe*; *espa* é feminino quando significa *corda*, e é commum de dous quando significa *explorador, vigia.*

Regras para conhecer o genero pela terminação dos nomes

43. São do genero masculino os nomes acabados nas seguintes letras:

1.º em *á* com accento agudo, como *cajá, cará, sofá.* Exceptuão-se *pá* e *tilhá*, que são femininos.

2.º em *ão* nos augmentativos, como *carão, casarão, fardão, navigão.*

3.º em *é* com accento agudo, como *café, capillé, rapé.* Exceptuão-se *chaminé, fé, galé, galilé, libré, maré, polé, ralé, ré, sé*, que são femininos.

4.º em *ete*, como *canivete, foguete, tapete.*

5.º em *i*, como *aleali, combói, frenesi.* Exceptuão-se *grei, lei*, que são femininos.

6.º em *o*, como *braço, chapéo, cipó.* Exceptuão-se *enró, filhó, nuó, nuó*, que são femininos.

7.º em *u* como *bahú, bambú, birimbau.* Exceptua-se *tribú*, que é feminino.

8.º em *l*, como *portal*, *anel*, *barril*, *lençol*, *paol*. Exceptuão-se *cul*, *decretal*, *moral*, *pastoral*, que são femininos.

9.º em *m*, como *vinhem*, *jardim*, *dom*, *jejum*. Exceptuão-se *nurem*, *ordem*, *contra-ordem*, *desordem* e todos os acabados em *gem* que são femininos.

10.º em *n*, como *afân*, *iman*, *regimen*, *cânon*.

11.º em *r*, como *luar*, *talher*, *elixir*, *amor*, *catúr*. Exceptuão-se *colher*, *cór*, *côr*, *dôr*, *flôr*, que são femininos.

12.º em *s*, no singular, como *atlas*, *pires*, *lapis*, *chaos*, *jus*. Exceptuão-se *bilis*, *cutis* e muitos nomes technicos que são femininos.

13.º em *z*, como *annas*, *revez*, *nariz*, *retroz*, *chapuz*. Exceptuão-se *agua-raz*, *paz*, *tenaz*, *fêz*, *certiz*, *cicatriz*, *matriz*, *reiz*, *sobrepelliz*, *foz*, *noz*, *pióz*, *roz*, *cruz*, *luz* e os acabados em *êz* com o som de *êz* fechado, como *avidez*, *rapidez*, *viuvez*, etc., que são femininos.

Os seguintes, apesar de acabarem em *êz* com o som de *ê* fechado, são masculinos: *arnêz*, *calcêz*, *entremêz*, *endêz*, *entêz*, *jadêz*, *mêz*, *parêz*, *viêz*, *xadrêz*.

44. São do genero *feminino* os nomes acabados nas letras seguintes:

1.º em *a* sem accento agudo como *cadeira*, *cama*, *mesa*. Exceptuão-se muitos nomes technicos e os seguintes que são masculinos: *anáthema*, *aroma*, *axioma*, *cha*, *clima*, *cometa*, *cosmorama*, *dia*, *diadema*, *dilemma*, *diorama*, *diploma*, *dogma*, *drama*, *emblema*, *enigma*, *epigramma*, *estigma*, *estratagemma*, *idioma*, *jota*, *mappa*, *melodrama*, *miasma*, *nada*, *nomada*, *panorama*, *paradigma*, *planeta*, *poema*, *prisma*, *problema*, *programma*, *sophisma*, *synptoma*, *systema*, *telegramma*, *thema*, *theoremata*.

2.º em *ã*, como *lã*, *naçã*, *romã*.

3.º em *ade*, como *cidade*, *raidade*, *contade*.

4.º em *ice*, como *facerice*, *meninice*, *tolice*. Exceptuão-se os seguintes que são masculinos: *apice*, *códice*, *múrice*, *óbice*, *vértice*, *vórtice*.

5.º em *ie*, como *especie*, *serie*, *superficie*.

Ha muitos nomes cujo genero se não pôde conhecer pela terminação, mas sim pelo dictionario ou pela terminação do artigo, do adjectivo, do participio, ou do pronome variavel, que aos ditos nomes se referirem, como já se disse nos ns. 34 e 35. Esses nomes são 1.º os terminados em *ão*, que não são augmentativos, e dos quaes muitos são masculinos e muitos femininos; 2.º os acabados em *e* não precedido das letras *et*, *ad*, *ie*, *i*, dos quaes tambem muitos são masculinos e muitos femininos; 3.º os acabados em *s* do plural; 4.º os communs de duas; 5.º os epitetos.

Do numero nos nomes

45. NUMERO é a propriedade que os nomes têm de indicar a unidade ou a pluralidade, isto é, um ou mais de um ente.

46. Os numeros, na grammatica, são dous: o *numero singular* e o *numero plural*.

47. NUMERO SINGULAR é a propriedade que os nomes têm de indicar um só ente. Ex. *homem, cidade, cavallo*.

48. NUMERO PLURAL é a propriedade que os nomes têm de indicar mais de um ente. Ex. *homens, cidades, cavallos*.

Regra para a formação do plural dos nomes

49. O plural dos nomes acabados em vogal ou *n*. forma-se, acrescentando-se um *s* ao singular.

Ex. *pai—pais, regimen—regimens*.

Excepção-se *cânon, ademân*, que fazem *cânones, ademânes*.

50. O plural dos nomes acabados em *r* ou *z* forma-se, acrescentando-se *es* ao singular. Ex. *altar—altares, rapaz—rapazes*.

51. O plural dos nomes acabados em *al, ol, ul*, forma-se, mudando-se *l* em *es*. Ex. *sal—saes, sol—soes, paul—paues*.

Excepção-se *mal e real*, que fazem *males e réis*; *consul, proconsul*, e *vice-consul*, que fazem *consules, proconsules e vice consules*.

52. O plural dos nomes acabados em *el*, forma-se, mudando-se *l* em *is*. Ex. *anel—anneis*.

53. O plural dos nomes acabados em *il* longo, forma-se, mudando-se *l* em *s*; e dos acabados em *il* breve, mudando-se *il* em *eis*. Ex. *barril—barris*, *fóssil—fósseis*.

54. O plural dos nomes acabados em *m* forma-se, mudando-se *m* em *us*. Ex. *vintem—vintens*.

55. O plural dos nomes acabados em *s* forma-se com as mesmas letras do singular. Ex. *o pires—os pires*.

Exceptuão-se *deos*, *simples* e *calis* ou *calix* que fazem *dcoses*, *simplices*, *calices* ou *calis*.

Dos nomes acabados em *s* uns têm singular e plural, como por ex. *O alferes—os alferes*, *o arraes—os arraes*, *o caes—os caes*, *o lapis—os lapis*, *o ourives—os ourives*; outros só têm plural, como por ex. *as alviçaras*, *os annaes*, *as arras* ou *arrhas*, *os arredores*, *as andas*, *as cócegas*, *os emboras*, *as endoencas*, *as entronhas*, *as exéquias*, *as lampas*, *os lêmures*, *as matruas*, *os manes*, *as páreas*, *as préces*, *as tréças*, *as veras*, *os viçeres*.

56. O plural dos nomes acabados em *ão* forma-se mudando-se *ão* em *ões*. Ex. *pião—piões*.

Exceptuão-se: em 1.º lugar os seguintes que mudão *ão* em *ãos* *acórdão—acórdãos*, *chão—chãos*, *christão—christãos*, *cortezão—cortezãos*, *frangão—frangãos*, *irmão—irmãos*, *mão—mãos*, *orgão—orgãos*, *orphão—orphãos*; em 2.º lugar os seguintes que mudão *ão* em *ães*: *Allemão—Allemães*, *cão—cães*, *capellão—capellães*, *capitão—capitães*, *Catalão—Catalães*, *escrivão—escrivães*, *massapão—massapães*, *pão—pães*, *tabellião—tabellhões*; em 3.º lugar os seguintes que têm dois pluraes, um sempre em *ões* conforme a regra, e outro em *ãos* ou em *ães*: *aldeão—aldeões—aldeães*, *ancião—anciões—anciães*, *deão—deões—deães*, *folião—folhões—folidões*, *guardião—guardiões—guardiães*, *peão—peões—peães*, *truão—truões—truães*, *villão—villões—villãos*, *zangão—zangões—zangãos* (*).

(*) Havendo duvida sobre o plural de um nome em *ão* siga-se a regra geral do n. 56, tendo em vista as excepções do mesmo número.

Das variações dos nomes

57. Os substantivos não acabados em *s* no singular só varião ou mudão de terminação, quando passão do singular para o plural. Dos acabados em *s* no singular só *deos*, *calis* e *simples* são variaveis, todos os mais são invariaveis.

Muitos nomes propios e communs mudando de genero e de significação, mudão tambem de letras. Ex. *Antonio*—*Antonia*, *Joaquim*—*Joaquina*; *barão*—*baroneza*, *professor*—*professora*, *gato*—*gata*, *gallo*—*gallinha*.

Do artigo

58. Artigo é a palavra que precede os nomes para annunciar que elles são empregados em um sentido determinado. Tambem annuncia o genero e o numero dos substantivos.

Ex. *o* guarda, *a* guarda; *o* alferes, *os* alferes.

O genero do nome dá-se a conhecer não só pelo artigo, mas tambem pelo adjectivo, participio e pronome que se referir m ao nome. Ex. *O* guarda *urbano* foi *preso*, mas *elle* não sabe porque.

O numero do nome tambem se dá a conhecer não só pelo artigo, mas tambem pelo adjectivo, participio, pronome e verbo, que se referirem ao nome. Ex. *O* *valoroso* alferes *foi preso* pelo capitão, mas *elle* não sabe porque. *Os* *valorosos* alferes *foram presos* pelo capitão, mas *elles* não sabem porque.

O sentido do nome nunca é determinado pelo artigo, mas sim pelas palavras que seguem ao nome e que muitas vezes estão occultas. Nos exemplos do n. 58 as palavras que determinão ou dão a conhecer o sentido dos nomes *guarda* e *alferes* estão occultas e podem ser subentendidas conforme o que se tiver intenção de dizer. Supponhamos que o que se quer dizer é : *o* guarda *da alfandega*, *a* guarda *do thesouro*, *o* alferes *do exercito*, *o* *os* alferes *da guarda nacional* ou *os* alferes *que morrerão no Paraguay*.

59. O artigo varia quatro vezes, isto é, escreve-se de quatro maneiras diferentes, que são : *o*, *a*, *os*, *as*.

60. A variação *o* do artigo chama-se artigo masculino do singular e só se põe antes de nome masculino do singular, como *o* pai; a variação *a* chama-se artigo feminino do singular e só se põe antes de nome feminino do singular, como *a* mãe; a variação *os* chama-se artigo masculino do plural e só se põe antes de nome masculino do plural como *os* pais; a variação *as* chama-se artigo feminino do plural e só se põe antes de nome feminino do plural, como *as* mães.

61. O artigo tem não só a propriedade de substantivar qualquer palavra que de sua natureza não é substantivo, como também a de transformar o comparativo em superlativo relativo. Ex. *o* util, *o* sim, *o* porquê, *o* mais modesto, *o* menos modesto.

62. A palavra *el* é artigo masculino do singular, só usado antes da palavra *rei*.

63. As quatro variações do artigo formão com as preposições *a*, *de*, *em*, *per* ou *por* os artigos compostos ou contracções seguintes :

ao	é a	preposição a	e o	artigo o.
à	é a	» a	e o	» a.
aos	é a	» a	e o	» os.
às	é a	» a	e o	» as.
do	é a	» de	e o	» o.
da	é a	» de	e o	» a.
dos	é a	» de	e o	» os.
das	é a	» de	e o	» as.
no	é a	» em	e o	» o.
na	é a	» em	e o	» a.
nos	é a	» em	e o	» os.
nas	é a	» em	e o	» as.
pelo	é a	» per ou por e o	»	o.
pela	é a	» per ou por e o	»	a.
pelos	é a	» per ou por e o	»	os.
pelas	é a	» per ou por e o	»	as.

Artigo composto é o artigo simples incorporado com a preposição, mas conservando ambas as palavras o mesmo numero de letras que tinham antes de se unirem, como *ao, pelo*. *Artigo contrahido* ou *contração* é também o artigo simples incorporado com a preposição, mas não conservando o mesmo numero de letras que ambas as componentes tinham antes de se unirem, como *a a* que se contrahem na palavra *á*; *em o* que se contrahem na palavra *no*. A contração pôde ser ou de uma palavra só, como *dizei, trarei, são, mór*, que são contrações de *dizerei, trazerei, santo, maior*; ou de duas palavras como *ás, neste, você*, que são contrações de *a as, em este, vossa mercê*.

A contração *á* só se pôde pôr antes de nome ou pronome feminino do singular que não seja sujeito nem attributo e nunca antes de nome ou pronome masculino nem do singular nem do plural. A contração *ás* só se põe antes de nome ou pronome feminino do plural, que não seja sujeito nem attributo, mas nunca antes de nome ou pronome masculino do plural.

Todos os artigos compostos e contrações se decompõem antes dos adjectivos *todo—toda—todos—todas e ambos—ambas*. Por exemplo não podemos dizer: *aos todos homens* nem *ás ambas mulheres*, mas sim: *a todos os homens, a ambas as mulheres*.

A palavra *nos* é contração de *em os*, só quando está antes de nome, adjectivo, participio ou pronome masculino do plural, como por ex. *nos céos, nos justos, nos quaes, nos escolhidos* por Deus ou de Deus. Estando porém antes ou depois do verbo, é pronome pessoal, como por ex. em *Perdoai-nos* as nossas dividas, não *nos* deixeis calir em tentação.

Nos livros antigos encontram-se os artigos compostos *pôlo—pôla, pôlos—pôlas* que hoje ninguém usa.

A palavra *a* é *artigo* quando está antes de nome feminino do singular, que não é complemento terminativo e que é sujeito, attributo ou apposto; quando está antes do relativo *qual*; e quando está antes do comparativo de inferioridade ou superioridade para formar superlativo relativo. É *preposição* quando está antes de verbo no infinito, ou antes de nome ou pronome de qualquer genero e numero para formar um complemento terminativo, e ás vezes um complemento directo, como nos exemplos seguintes: Começo *a* estudar; Derão-se livros *a* Pedro, *a* Maria, *a* primos, *a* primas, *a* todos enfim, mas não se deu nenhum *a* mim e *a* vós *a* quem se devia dar; Caim não temia *a* Deus, nem amava *ao* irmão, porisso matou *a* Abel.

É *substantivo* quando é nome da primeira letra do alphabeto, ou nome de outra qualquer coisa convencionalmente. É além de tudo isso, também pronome pessoal e pronome demonstrativo, como se poderá ver nos ns. 117 e 121.

Do adjectivo

64. **ADJECTIVO** é a palavra que se ajunta ou se refere ao nome, para significar uma qualidade ou circumstancia.

O adjectivo segue sempre o genero e o numero do nome a que se ajunta ou se refere, isto é, deve ser do s. se o subst. é do sing.; do plural se o subst. é do plural; masculino se o subst. é masculino; e feminino se o subst. é feminino.

65. Adjectivo *simplex* é o que consta de uma só palavra, assim como; *todo, poderoso, qual, aquelle.*

66. Adjectivo *composto* é o que consta de duas ou mais de duas palavras encorporadas ou separadas, como *todo poderoso, qualquer, todo aquelle, muito poderoso, o mais poderoso.*

67. Tanto os adjectivos simples como os compostos dividem-se em *qualificativos e determinativos.*

Do adjectivo qualificativo

68. **ADJECTIVO QUALIFICATIVO** é o que se ajunta ao nome dos entes para significar a qualidade que lhes pertence. Ex. homem *bom, grande* cidade, *bello* cavallo.

69. Os adjectivos qualificativos dividem-se em *positivos, comparativos e superlativos.*

70. O *positivo* significa qualidade simplesmente, isto é, sem comparação nem exageração. Ex. Pedro é *modesto.*

71. O *comparativo* significa qualidade que torna um ente *superior*, *inferior* ou *igual* a outro ; e por isso ha tres comparativos : o de *superioridade*, o de *inferioridade* e o de *igualdade*.

72. Comparativo de *superioridade* é o que torna um ente superior a outro. Forma-se com o positivo precedido do adverbio *mais*. Ex. Pedro é *mais modesto* que ou do que Paulo.

73. Comparativo de *inferioridade* é o que torna um ente inferior a outro. Forma-se com o positivo precedido do adverbio *menos*. Ex. Pedro é *menos modesto* que ou do que Paulo.

74. Comparativo de *igualdade* é o que torna um ente igual a outro. Forma-se com o positivo precedido do adverbio *tão*. Ex. Pedro é *tão modesto* como Paulo.

75. Os comparativos são adjectivos qualificativos compostos com o positivo e com um dos adverbios *mais*, *menos*, *tão*.

76. Os unicos comparativos simples são os quatro seguintes :

<i>maior</i>	que é o mesmo que	<i>mais grande</i>
<i>melhor</i>	» é o » »	<i>mais bom</i>
<i>menor</i>	» é o » »	<i>mais pequeno, menos grande</i>
<i>peior</i>	» é o » »	<i>mais mádo, mais ruim.</i>

Melhor e peior são adjectivos comparativos, quando significão o mesmo que *mais bom* ou *mais mádo* ou *mais ruim*; são adverbios comparativos quando significão o mesmo que *mais bem* e *mais mal*, locuções adverbias que de preferencia se juntão aos participios, como por exemplo em : livros *mais bem* ou *mais mal* encadernados.

77. *Mais* e *menos* também são às vezes adjectivos comparativos simples. Exemplo : Tu não és *mais* nem *menos* homem do que eu.

Mais e menos são adjectivos qualificativos comparativos simples, não só quando estão com substantivos claros como no exemplo do n. 77, mas também quando estão sem substantivos ou seguidos da conjuncção *que* ou do *que*. Ex. Tu não és *mais* nem *menos* do que eu, isto é, Tu não és *maior* ou *mais importante* ou *menos perfeito* nem *menor* ou *menos importante* ou *menos perfeito* etc. O homem quer *mais* (isto é *mais cousas, mais gosos*) do que pôde ter. Desunidos somos *menos* (isto é, *menores* ou *menos fortes*). São *adverbios* quando estão juntos a verbo adjectivo, a adjectivo, a participo ou a outro adverbio. Ex. Estimo *mais* ou *menos*; *mais* bonito, *menos* bonito; *mais* ou *menos* amado; *muito mais* ou *muito menos, mais* ou *menos* regularmente. São *preposições* virtuaes, quando podem ser substituidos pelas preposições *com, sem, excepto*. Ex. dous *mais* dous, isto é, dous *com* dous; quatro *menos* dous, isto é, quatro *sem* dous; todos vierão, *menos* João, isto é, *excepto* João. São *substantivos* ou *pronomes* indefinitos, quando estão precedidos de artigo ou seguidos da preposição *de*. Ex. Quem sabe *o mais* nem sempre sabe *o menos*. Uns dizem que Fulano tem *mais* de cinco milhões, outros, que tem *menos* de dous.

Mais ou *demais* precedido de artigo é adjectivo ou pronome indefinito synonymo dos indefinitos *os outros, os restantes*. Ex. Dos vinte homens só vierão alguns; *os mais, os demais* não quizerão vir. *Mais* também é conjuncção virtual synonyma de *e*. Ex. Dous *mais* dous, isto é, Dous *e* dous.

78. O SUPERLATIVO significa qualidade que torna um ente muito elevado, ou superior ou inferior a todos os entes da sua especie: por isso ha tres superlativos: o *absoluto, o relativo de superioridade* e o *relativo de inferioridade*.

79. SUPERLATIVO ABSOLUTO é o que torna um ente muito elevado. Forma-se ou antepondo-se ao positivo o adverbio *muito* ou mudando-se-lhe a terminação em *issimo*.

Ex. Pedro é *muito modesto* ou *modestissimo*.

80. SUPERLATIVO RELATIVO DE SUPERIORIDADE é o que torna um ente superior a todos os da sua especie. Forma-se antepondo-se o artigo ao comparativo de superioridade.

Ex. Pedro é *o mais modesto* de todos os homens.

81. SUPERLATIVO RELATIVO DE INFERIORIDADE é o que torna um ente inferior a todos os da sua especie. Forma-se antepondo-se o artigo ao comparativo de inferioridade.

Ex. Pedro é o *menos modesto* dos homens.

82. Os unicos superlativos que são adjectivos simples são os terminados em *issimo*, e os irregulares em *imo*. Todos os mais são adjectivos compostos.

Regras para a formação dos superlativos em *issimo*.

83. Os superlativos acabados em *issimo* formão-se

1.º Do positivo em *o* ou *e*, mudando *o* e *e* em *issimo*

Ex. *modesto-modestissimo*, *grande-grandissimo*.

2.º Do positivo em *co* ou *go*, mudando *co* e *go* em *quissimo*, *quissimo*.

Ex. *rico-riquissimo*, *largo-larquissimo*.

3.º Do positivo em *vel*, mudando *vel* em *bilissimo*

Ex. *amavel-amabilissimo*.

4.º Do positivo em *m* ou *ão*, mudando *m* e *ô* em *nissimo*.

Ex. *commun-communissimo*, *são-sanissimo*,

5.º Do positivo em *z* ou *s*, mudando *z* ou *s* em *cissimo*.

Ex. *feliz-felicissimo*, *simples-simplecissimo*.

6.º Do positivo em *l* ou *r*, acrescentando *issimo*.

Ex. *cruel-cruelissimo*, *vulgar-vulgarissimo*,

Os seguintes superlativos absolutos são irregulares:

Acerrimo, que é o mesmo que muito acre.
Amicissimo, que é o mesmo que muito amigo.
Antiquissimo, que é mesmo que muito antigo.
Asperrimo, que é o mesmo que muito aspero.
Celeberrimo, que é o mesmo que muito celebre.
Christianissimo, que é o mesmo que muito christão.
Crudelissimo, que é o mesmo que muito cruel.
Difficillimo, que é o mesmo que muito difficil.
Dulcissimo, que é o mesmo que muito doce.
Facillimo, que é o mesmo que muito facil.
Fidelissimo, que é o mesmo que muito fiel.
Fragilimo, que é o mesmo que muito fragil.
Generalissimo, que é o mesmo que muito geral.
Humillimo, que é o mesmo que muito humilde.
Humilissimo, que é o mesmo que muito humilde.
Integerrimo, que é o mesmo que muito integro.
Liberrimo, que é o mesmo que muito livre.
Magnificentissimo, que é o mesmo que muito magnifico.
Malissimo, que é o mesmo que muito máo.
Maximo, que é o mesmo que muito grande.
Minimo, que é o mesmo que muito pequeno.
Miserrimo, que é o mesmo que muito misero.
Nobilissimo, que é o mesmo que muito nobre.
Optimo, que é o mesmo que muito bom.
Parcissimo, que é o mesmo que muito parco.
Pauperrimo, que é o mesmo que muito pobre.
Pessimo, que é o mesmo que muito máo.
Pudicissimo, que é o mesmo que muito pudico.
Sacrattissimo, que é o mesmo que muito sagrado.
Saluberrimo, que é o mesmo que muito salubre.
Simillimo, que é o mesmo que muito semelhante.

84. Os adjectivos qualificativos tambem podem ser *augmentativos* e *diminutivos*, como os nomes.

Ex. de augmentativos: *grandalhão, grandalhona, soberbão, soberbona, soberbaço, soberbuça.*

Ex. de diminutivos: *grandinho, grandinha, soberbete, soberbinho, soberbinha, pequenino, pequenito, pequenote, pequenininho, pequerrucho, pequerruchinho.*

Do adjectivo determinativo

85. ADJECTIVO DETERMINATIVO é o que se ajunta ao nome dos entes não para significar qualidade, mas sómente alguma circumstancia que lhes pertence.

86. Os adjectivos determinativos dividem-se em *numeraes, possessivos, demonstrativos, relativos e indefinitos.*

87. O adjectivo *numeral* é o que se ajunta ao nome dos entes para significar o numero delles ou o numero e ordem tambem ; e por isso ha duas especies de numeraes: o numeral *cardeal* e o *ordinal*.

88. Numeral *cardeal* ou *cardinal* é o que significa o numero sómente. Ex. *um, dous, tres, quatro, etc.*

89. Numeral *ordinal* é o que significa *numero e ordem* tambem. Ex. *primeiro, segundo, terceiro, quarto, etc.*

Devem-se analysar como numeraes cardeaes todos os adjectivos que significam numero ou quantidade determinada, como por ex. *quintuplo, decuplo* quando não são substantivos: *trino, triplice; septuagenario, octogenario, ambos, ambas.* Os numeraes cardeaes deixam de ser adjectivos e tornam-se substantivos virtuaes, quando estão juntos a nomes do singular para lhes servir de nomes proprios ou quando significam um numero abstracto, ou quando designam qualquer dos dez algarismos. Ex. *pagina dous, capítulo tres, paragrapho quatro, batalhão vinte e tres, casa numero vinte e dous, anno mil oitocentos e setenta e dous, da era de Christo.* Em *um* ha unidade, mas não póde haver união ; em *dous* que são duas unidades, já pode haver união ; *dez* divididos por *cinco* dão *dous.* *Um, dous, tres* são nomes dos algarismos 1, 2, 3.

90. ADJECTIVO POSSESSIVO é o que se ajunta ao nome dos entes para significar que elles são cousas possuidas. Ex. o *meo* chapéo.

91. Os adjectivos determinativos possessivos são: *meo, minha, meos, minhas ; teu, tua, teos, tuas ;*

seo, sua, seos, suas; nosso, nossa, nossos, nossas; vosso, vossa, vossos, vossas.

92. Os possessivos derivão-se dos pronomes pessoas *eu, tu, nós, vós e se*, e correspondem aos complementos indirectos *de mim, de ti, de nós, de vós, de si* ou *d'elle, d'ella, d'elles, d'ellas*.

Tambem devem ser classificados como possessivos todos os adjectivos que se juntarem ao nome para significar coisa possuída, como por exemplo as seguintes nas phrases: poder *divino*, isto é, poder *de Deus*; amor *filial*, isto é, amor *de filho*; convento *franciscano*, isto é, convento *de S. Francisco*; manto *imperial*, isto é, manto *de imperador*; colera *celeste*, isto é, colera *do céu*, etc.

93. ADJECTIVO DEMONSTRATIVO é o que se ajunta ao nome dos entes para significar a distancia ou identidade d'elles.

94. Os adjectivos determinativos demonstrativos são: *este, esta, estes, estas; esse, essa, esses, essas; aquella, aquella, aquelles, aquellas; mesmo, mesma, mesmos, mesmas*.

O demonstrativo *este* significa a circumstancia de estar o ente ou objecto de que se falla, perto da pessoa que está fallando; *esse* indica que o objecto está perto da pessoa com quem se falla; *aquelle* mostra que o objecto está longe tanto da pessoa que falla como da pessoa com quem se falla. Ex. *este livro* quer dizer o livro que está perto de mim; *esse livro* é o que está perto de ti; *aquelle livro* é o que está longe de nós ambos.

As variações dos demonstrativos *esse, este, aquella* formão com as preposições *de* e *em* as contracções *d'este* ou *deste, n'esse* ou *nesse*, etc.

As variações do demonstrativo *aquelle* formão com a preposição *a* as contracções *áquelle, áquella*, etc., que alguns escrevem em separado d'este modo: *a aquella, a aquella*, etc.

Mesmo é adverbio quando puder ser substituído por *até, tambem*, é adjectivo quando puder ser substituído por *identico, igual*.

95. Os demonstrativos compostos são: *est'outro, ess'outro, aquell'outro, o mesmo, este mesmo, esse mesmo, aquella mesmo, est'outro mesmo, est'outro, etc.*

96. ADJECTIVO RELATIVO é o que se ajunta ao nome para significar a relação que este tem com um antecedente claro ou occulto.

97. Os adjectivos determinativos relativos são: *que, o qual—a qual—os quaes—as quaes, cujo—cuja—cujos—cujas.*

Os relativos *que* e o *qual* são adjectivos sómente quando estão antes de nomes com os quaes concorrião em genero e numero. Ex. De *que* modo se faz Deos conhecer? Não sei de *que* maneira hei de viver com elle. Vi o homem o *qual* homem dormia. O relativo *cujo* é sempre adjectivo e pronome ao mesmo tempo (Veja o n. 126 nas notas).

98. ADJECTIVO INDEFINITO é o que se ajunta ao nome para significar circumstancia vaga que não é nenhuma das significadas pelos outros determinativos.

99. Os adjectivos determinativos indefinitos são: *algum—alguma—alguns—algumas, cada, certo—certa—certos—certas, muito—muita—muitos—muitas, nenhum—nenhuma— nenhuns—nenhumas, outro—outra—outros—outras, pouco—pouca—poucos—poucas, qual—quaes, qualquer—quaesquer, quanto—quanta—quantos—quantas, tal—taes, tanto—tanta—tantos—tantas, todo—toda—todos—todas, um—uma—uns—umas.*

Certo é adjectivo indefinito só quando é synonymo de *um* ou *algum*; e é qualificativo quando é synonymo de *exacto, fiel, constante, infallivel*. *Certos* (isto é, alguns) amigos não são amigos *certos* (isto é *infallivcis*).

Todo—toda, no singular é indefinito só quando é synonymo de *qualquer*, e é qualificativo quando é synonymo de *inteiro, total*. Ex. *Todo* (isto é, *qualquer*) o homem é mortal, mas o homem *todo* (isto é, *inteiro, total*) não é mortal, porque o corpo só é que morre, a alma, não.

Um é adjectivo numeral quando significa o mesmo que *só, unico, que não chega a dous*, e então não tem plural; é indefinito quando significa o mesmo que *qualquer, alguma, certo*, e então tem singular e plural.

Em linguagem familiar usamos dos indefinitos *muitissimo, pouquissimo*.

100. Os adjectivos determinativos tambem podem ser *gentilicos e patrios*.

101. ADJECTIVO GENTILICO é o que se ajunta ao nome dos entes para significar a nação donde elles provêm ou são naturaes.

Ex. Menino *francez*, vinho *portuguez*, cavallo *inglez*.

102. ADJECTIVO PATRIO é o que se ajunta ao nome dos entes para significar a patria ou lugar donde elles provêm ou são naturaes.

Ex. Menino *pariziense*, vinho *portuense*, queijo *londrino*.

Regras para a formação do feminino dos adjectivos

103. Os adjectivos acabados em *o* no masculino formão o feminino mudando *o* em *a*. Ex. *modesto*—*modesta*.

104. Exceptuão-se em 1.º lugar : *judeo, máo, meo, sandeo, seo, teo* que fazem no feminino *judia, má, minha, sandia, sua, tua* ; em 2.º lugar : *só, quatro, cinco e cento* que não varião no feminino.

105. Os adjectivos acabados em *ez, ol, or, u e m*, formão o feminino, accrescentando-se-lhes a letra *a*.

Ex. *portuguez* — *portugueza*, *hespanhol* — *hespanhola*, *encantador*—*encantadora*, *cru*—*crua*, *um*—*uma*.

106. Exceptuão-se em 1.º lugar : *cortez, anterior, ceterior, exterior, inferior, interior, maior, melhor, menor, môr, peior, posterior, superior, ultericr* ; *ruim, commum* ; que não varião no feminino ; e em 2.º lugar : *hom* que faz *boa* no feminino.

107. Os adjectivos acabados em *ão* formão o feminino, mudando *ão* em *ã* ou *ona*. Ex. *christão*—*christã*, *valentão*—*valentona*.

108. Os adjectivos acabados em *e*, *al*, *el*, *il*, *ul*, *ar*, *az*, *iz*, *oz* e *s* não mudão no feminino.

109. Também não mudão no feminino os adjectivos *assa*, *cada*, *joven*, os cardeaes desde *tres* até *cem* e *mil*.

110. Os adjectivos *ambos*, *dous* ou *dois*, e os cardeaes desde *duzentos* até *novecentos*, mudão no feminino para *ambas*, *duas*, *duzentas*, *trezentas*, etc. até *novecentas*.

Formação do plural dos adjectivos

111. O plural dos adjectivos forma-se da mesma maneira que o plural dos nomes.

Das variações dos adjectivos

112. Dentro os adjectivos uns varião quatro vezes como *modesto*—*modesta*—*modestos*—*modestas*; outros varião duas vezes, com *grande*—*grandes*, outros são invariaveis, como *cada*, *cento*, *mil*, *pres-tes*, *simples*, e desde *tres* até *cem*.

Do Pronome

113. PRONOME é a palavra que se põe ordinariamente em lugar do nome.

Os pronomes põem-se: 1.º em lugar do nome só. Ex. Ha verdades que a nós *o* não parecem, isto é, que a nós não parecem

verdades; 2.º em lugar de nome e artigo. Ex. O pai chamou os filhos e os reprehendeo, isto é, reprehendeo *os filhos*; 3.º em lugar de nome e de preposição. Ex. Este chapéo é *o meo*, isto é, o chapéo de *Pedro* (isto é Pedro que falla); ou chapéo *da pessoa* que está fallando. Fui á casa de Pedro para pedir *lhe* um livro, isto é, para pedir *a Pedro* um livro; 4.º em lugar de nome antecedente occulto com oração tambem occulta. Ex. *De quem* é esta oração? isto é, Sabes tu dizer-me o nome da *pessoa* de quem é esta oração? 5.º em lugar de outro pronome. Ex. Eu *que* sou velho, não sei tanto como tu *que* és meo. As riquezas da Igreja e *dos* que (isto é, de nós que) fomos tao ditosos, etc. 6.º em lugar de adjectivo e participio. Ex. Ellas são estudiosas e amadas pelo pai, mas elles o não são, isto é, elles não são *estudiosos* nem *amados*. 7.º em lugar do pessoal ou pessoal do infinito. Ex. Morrem muitos *que* o não merecem, isto é, que não merecem *morrer*. Se me trataes benignamente, a tua bondade *o* devo, isto é, á tua bondade devo *o* *tratares-me* benignamente. 8.º em lugar de orações. Ex. Ha verdades que a nós o não parecem, mas nem por *isso* deixão de o ser, isto é, mas *porque* não nos *parecem verdades*, ou *por nos não parecerem verdades*, não deixão de o ser.

114. Os pronomes dividem-se em *pessoaes*, *possesivos*, *demonstrativos*, *relativos* e *indefinitos*.

115. *Pronome pessoal* é o que se põe mais especialmente em lugar do nome de pessoa.

116. Na grammatica ha tres pessoas: a 1.ª, é a que falla; a 2.ª, aquella com quem se falla e a 3.ª, aquella de quem se falla.

117. O pronome pessoal da 1.ª pessoa é: *eu, me, mim, commigo*, no singular, *nos, vos, connosco* no plural; o da 2.ª é: *tu, te, ti, contigo*, no singular, *vós, vos, connosco* no plural; o da 3.ª e: 1.º *elle, ella, lhe* no singular, *elles, ellas, lhes* no plural; 2.º *se, si, consigo* no singular e no plural; 3.º *o, a, os, as*.

Me, te, se, nos, vos são complementos indirectos, quando podem ser substituidos pelas palavras *para mim, para ti, para si, para nós, para vós*; e são complementos directos quando não podem ser substituidos pelas palavras citadas. *Me, te, nos, vos, lhe, lhes* formão contracção com as variações do pronome *o*. Ex. Eu prometti a Pedro dous livros e *lhos* ou *lhos dei*, mas elle não *m'os* ou *mos* agradeceo. *Elle, ella, elles, ellas* formão contracções com as preposições *de* e *em*. Ex. *d'elle* ou *delle, n'elle* ou *nelle*.

O—o—os—os—são variações do pronome pessoal: 1.º quando estão junto a verbo e em lugar do nome da pessoa com quem ou de quem se falla, e quando podem ser substituidos pelos pronomes pessoais *te* ou *a tu*, *vos* ou *a vós*, *elle* ou *a elle*, *ella* ou *a ella*, *elles* ou *a elles*, *ellas* ou *a ellas*. Ex. Enfim, meo velho amigo, tenho o gôsto de *o* ver, isto é, o gôsto de *te* ou *vos* ver. O pai que ama seus filhos, *os* obriga a estudar, não *os* deixa vadiar, e *os* castiga, isto é, obriga *elles* a estudar, não deixa *elles* vadiar, e castiga *elles* ou *a elles*. 2.º Quando tão somente a variação *o* (e nunca as outras) está em lugar de attributo, nome, adjectivo, ou participio de qualquer genero e numero, ou em lugar de verbo ou de oração. (Veja o n. 113).

118. *Pronome possessivo* é o que se põe em lugar do nome do possuidor e em lugar da preposição *de*. Ex. Pedro, este chapeo é o *teo*.

Neste exemplo *teo* é adjectivo possessivo, porque concorda com o nome occulto *chapeo*, para fazer com que elle signifique a cousa possuida; e é pronome possessivo, não porque esteja em lugar do nome *chapeo*, mas sim porque está em lugar do nome do possuidor e em lugar da preposição *de*, como se pôde provar, pondo claro o nome com que deve concordar o artigo *o*, e substituindo o pronome *teo* pelas palavras que este representa e que são as seguintes: Pedro, este chapeo é o chapeo *de ti* ou *de Pedro* ou *da pessoa* com quem estou fallando. Demais, se *teo* fosse pronome por estar em lugar do nome *chapeo*, o sentido se tornaria absurdo, pois que seria igual ao que dão as palavras: Pedro, *este chapeo é o chapeo*.

119. Os pronomes possessivos são as mesmas palavras que ficarão como adjectivos possessivos no n. 90.

120. *Pronome demonstrativo* é o que se põe em lugar do nome ou palavras que no discurso estão mais ou menos distantes do mesmo pronome. (V. o n. 94).

121. Os pronomes demonstrativos são: *o—o—os—os—isto, isso, aquillo, e este, esse, aquelle*, já indicados como adjectivos no n. 94.

O—o—os—os são variações do pronome demonstrativo, quando estão antes do relativo *que*, ou antes de preposição com o seo regime, e quando podem, com sentido, ser substituidos pelos demonstrativos *aquelle—aquella—aquelles—aquellas*,

isto, isso, aquillo. Ex. O que ou a que souber a lição, irá brincar, isto é, *aquelle* ou *aquellea* que etc. O que tu queres é brincar, isto é, *aquillo* que etc. O rei de Portugal e o da Hespanha, isto é, *aquelle* da Hespanha. Estes demonstrativos estão sempre em lugar de um nome occulto e do artigo tambem occulto. Ex. *O estudante, o alumno, o discipulo, o menino* que souber a lição irá brincar. *O emprego, o officio* que tu queres é brincar. O rei de Portugal e o rei da Hespanha.

Os pronomes demonstrativos *este, esse, aquella, isto, isso, aquillo*, além de significarem a distancia já especificada no n.º 94, significão tambem a distancia que se refere a nomes de entes de que já se fallou em alguma oração precedente. Ex. Voltaire e Rousseau são dous grandes escriptores: *este* é mais correcto do que *aquelle*.

Isto é pronome que se põe em lugar do adjectivo e nome *este objecto*, ou *esta cousa, estes objectos* ou *estas cousas*; *isso* põe-se em lugar do adjectivo e nome *esse objecto* ou *essa cousa*, *esses objectos* ou *essas cousas*; *aquillo* põe-se em lugar do adjectivo e nome *aquelle objecto* ou *aquellea cousa, aquelles objectos* ou *aquellas cousas*. Todos tres tambem se põe em lugar de oração ou orações. (V. o n.º 113). Juntos a outras palavras formão pronomes compostos. Ex. *isto tudo, isto mesmo, tudo isto*.

122. *Pronome relativo* é o que se põe em lugar do nome ou pronome mais proximo.

123. O nome ou pronome a que o relativo se refere, chama-se o *antecedente* do relativo, e o nome que vem depois do relativo chama-se o *consequente* ou *subsequente* do relativo.

124. Os pronomes relativos são: *que, quem, qual* — *quês, a qual* — *a qual* — *os* — *quês* — *as* — *quês*, *cujos* — *cuja* — *cujos* — *cujas*.

125. Nas interrogações o relativo põe-se em lugar de nome antecedente occulto com oração tambem occulta.

Ex. De *quem* é esta oração? isto é, *Podes, queres ou sabes tu dizer-me o nome da pessoa de quem é esta oração?*

126. O relativo *quem* põe-se muitas vezes em lugar de artigo, de nome e de outro relativo. Ex.

Quem corre, cansa, isto é, O homem que corre, cansa.

Que é adjectivo relativo no caso já previsto no n. 99 ou quando está occulto o seu substantivo e é seguido de complemento indirecto com a preposição *de*, como no ex. *Que de cousas tenho que dizer-te!* isto é, *Que* quantidade de cousas etc. E' *pronome relativo* quando não tem depois de si um subsequente e tem antes um antecedente claro, e ás vezes occulto como nas interrogações. Kx. Vi o homem *que* dormia. *Que* queres tu? isto é, Podes tu dizer-me o negocio ou o *que* tu queres? E' *adverbio* virtual quando está junto a um qualificativo, valendo tanto como o adverbio *quão*, como no ex. *Que (quão) gloriosas palmas tecer vejo!* E' *conjunção* quando não está em nenhum dos casos precedentes, quando não pôde ser mudado para o relativo *o qual—a qual—os quaes—as quaes*, e quando está depois de verbo ou entre dous verbos, como nos exemplos: Estimo *que* gozes saude. Desejo *que* sejas feliz.

O pronome relativo *que* torna-se accidentalmente pronome pessoal da 1.^a e 2.^a pessoa, quando tem por antecedente um destes pronomes. Ex. Eu *que* sou pobre vivo contente e tu *que* és rico estás sempre descontente. Nós *que* somos pobres estamos sempre alegres, e vós *que* sois ricos andais sempre tristes.

Que quando é relativo, pode ser sempre substituido pelo relativo *o qual—a qual—os quaes—as quaes*, em conformidade com o genero e numero do antecedente.

Quem é pronome relativo, quando com sentido, pôde ser mudado para *o qual—a qual—os quaes—as quaes, o homem, o ente* ou *a pessoa que, os homens, os entes* ou *as pessoas que, que homem* ou *que ente* ou *que pessoa? que homens*, ou *que entes* ou *que pessoas?* E' *pronome demonstrativo* ou *indefinido* quando puder ser substituido pelos demonstrativos *este, aquelle*, ou pelos indefinitos, *um, outro*, como no exemplo: *Quem*, como Astianax, é precipitado, *quem* é feito em pedaços.

Qual é adjectivo relativo no caso já indicado no n. 97: é *pronome relativo*, quando não tem depois de si um subsequente e quando tem antes um antecedente: é *adjectivo* ou *adverbio comparativo de igualdade*, quando tem antes ou depois a palavra *tal*, como no ex. *Qual* filho *tal* pai, isto é, O filho é tão bom ou tão máo como o pai, ou o filho é do mesmo modo que o pai: é *pronome demonstrativo* ou *indefinido* quando pode ser substituido pelos demonstrativos *este, aquelle*, ou pelos indefinitos *um, outro*, como no ex. *Qual* do cavallo voa, *qual* com o cavallo em terra dando, *gemo*; é *interjeição* quando está seguido de ponto de admiração.

Cujo—cujas—cujos—cujas poe-se 1.^o em logar das palavras: *do qual o, da qual o, dos quaes o, das quaes o; do qual a, da qual a, dos quaes a, das quaes a; do qual os, da qual os,*

dos quaes os, das quaes os ; do qual as, da qual as, dos quaes as, das quaes as ; 2.º em lugar das palavras : *de que, de quem, do qual, da qual, dos quaes, das quaes.* Este relativo pôde ser classificado : 1.º como adjectivo relativo porque está sempre junto a um nome com o qual concorda em genero e numero : 2.º como pronome relativo, porque está sempre em lugar do seu antecedente, claro quando a oração não é interrogativa, como *A cabeça cujo dono é Pedro*, e occulto quando a oração é interrogativa, como *Cuja é esta caveira ? isto é, Quer ou pôde ou sabe alguém dizer-me o nome do ente do qual ou de quem esta caveira é parte ou resto ou propriedade ?* 3.º como *adjectivo possessivo*, porque está sempre junto a um nome, claro ou occulto, para significar a coisa possuida : 4.º como pronome possessivo, porque está sempre em lugar do nome do possuidor, da preposição *de*, e do relativo *o qual*.

Os adverbios *onde, donde, etc.*, valem tanto como o relativo *que* ou *o qual* precedido de preposição. (Veja o n. 261).

127. *Pronome indefinito* é o que se põe em lugar de adjectivo e nome de ente que não queremos, não podemos ou não sabemos indicar de um modo particular.

128. Os pronomes indefinitos são : *al*, em lugar de *outro objecto, outro crime, outra cousa ; algo*, em lugar de *algum objecto, alguma cousa ; alguém* em lugar de *algum homem, alguma pessoa ; ninguém*, em lugar de *nenhum homem, nenhuma pessoa ; outrem*, em lugar de *outro homem, outra pessoa ; quem quer que* em lugar de *qualquer homem ou pessoa que ; se*, em lugar de *qualquer homem, ente ou pessoa, um homem, o homem, a gente.*

129. Outras muitas palavras que não são pronomes indefinitos costumamos empregar como pronomes indefinitos virtuaes.

Ex. *ambos, cada qual, cada um, fulano, o mais, o menos, o muito, nada, o pouco, outros muitos, outro tanto, sicrano, tuas e quejandos, tanto, tudo, tudo o, tudo isso, tudo aquillo, um, um ou outro, um e outro, uns poucos, o que quer que, o primeiro, o ultimo, etc.*

Se é : 1.º *pronome pessoal*, quando está em lugar do nome de um ou mais agentes que praticão acções sobre si mesmos

ou sobre outros reciprocamente como nos ex. Pedro e Paulo ferirão-se a si mesmos, ou Pedro e Paulo ferirão-se reciprocamente, isto é, um ao outro; 2.º *conjunção*, quando está no principio de uma oração que serve de complemento indirecto significando condição ou que serve de complemento directo. Ex. *Se* não sabeis o que é a alma, vêde o corpo sem ella. Os Phariseos havião introduzido na casa um hydropico para ver *se* Christo o sarava; 3.º Não é nenhuma das dez partes da oração e é mero signal de verbo passivo, quando está annunciando que uma 3.ª pessoa de verbo *transitivo* é verbo passivo valendo tanto como o passivo formado com participio variavel e verbo substantivo. Ex. O mar que dos feios phocas *se* navega ou é navegado. Rebateo *se* ou foi rebatido este acertado parecer pelos validos. 4.º Tambem alguns o considerão como *pronome indefinito*, quando póde ser substituido pelas palavras *a gente, o homem, um homem, uma pessoa, qualquer homem ou pessoa*, e quando póde ser analysado como sujeito de verbo substantivo, ou transitivo ou intransitivo, mas nunca como sujeito de verbo passivo. Ex. Aos 84 annos não *se* é nem homem nem mulher (Lopes de Mendonça); Pense *se* em tudo isto; o pergunte cada qual a si proprio o que lhe diz a consciencia (Alexandre Herculano); Ajuda *se* ao moço applicado, auxilia *se* ao industrioso, soccorre *se* ao necessitado, ampara *se* ao desvalido (Roquette); Em Ninive andava *se* de porta em porta, não menos que em tres dias de caminho (Padre Antonio Vieira); Como *se* segue a Christo? Como *se* escapa do inferno? (Padre Manoel Bernardes).

Das variações dos pronomes

130. Dentre os pronomes uns varião de duas até sete vezes, como *qual quaes*; eu — me — mim — comigo — nós — nos — comnosco; e outros são invariaveis, como *isto, que, quem*, etc.

Do verbo

131. VERBO é a palavra que affirma que alguma acção, qualidade ou circumstancia pertence, sempre ou em certo tempo, a um sujeito.

Ex. Caim *matou* Abel ou a Abel. Deus é omnipotente. Os bons *são* poucos, os máos *são* muitos.

Nestes exemplos *matou* é verbo, porque afirma que a acção de matar ou a qualidade de matador pertence em certo tempo (isto é, no tempo passado) ao sujeito *Caim*; *é* é verbo porque afirma que a qualidade de ser omnipotente pertence sempre ao sujeito *Deus*; *são* é verbo, porque afirma que a circumstancia de serem poucos pertence sempre ao sujeito *os bons*, e que a de serem muitos pertence sempre ao sujeito *os máos*. Todo o verbo deve ter, na analyse, um sujeito, claro, occulto ou incluído.

Do sujeito

132. SUJEITO é a palavra ou palavras que significão o ente ou entes a quem o verbo afirma pertencer uma acção, qualidade ou circumstancia.

Nos exemplos do n. 131 os sujeitos são: *Caim*, *Deus*, *os bons*, *os máos*. Dous ou mais de dous sujeitos do singular fazem um sujeito do plural e obriga o verbo ao plural. Ex. *Eu e tu* estamos bons. *Tu e elle* estais bons. *Elle e ella* estão bons. Toda a oração, quando é sujeito de outra vale tanto como um substantivo masculino do singular e obriga o adjectivo e o participio ao masculino do singular. Ex. *É bom* que estudes. Neste ex. a oração *que estudes* é o sujeito da oração *é bom*, e valendo tanto como um substantivo masculino do singular, obriga o adjectivo *bom* ao masculino do singular.

133. O sujeito da 1.^a pessoa do singular dos verbos é sempre *eu* e da 1.^a do plural é sempre *nós*; o da 2.^a do singular é sempre *tu* e o da 2.^a do plural, sempre *vós*.

O relativo *que* é ás vezes sujeito da 1.^a e 2.^a pessoa dos verbos (v. o n. 126).

134. Sujeito da 3.^a pessoa dos verbos é a palavra ou palavras que pôdem ser dadas como resposta conveniente, quando se faz uma pergunta com o verbo precedido das palavras *quem* ou *o que*.

Assim nos exemplos do n. 131, as palavras: *Caim*, *Deus*, *os bons*, *os máos*, são os sujeitos, porque pôdem ser dadas como respostas convenientes, quando se fazem as perguntas: *Quem matou Abel?* *Quem é omnipotente?* *Quem são poucos?* *Quem são muitos?*

Do attributo

135. ATTRIBUTO é a palavra ou palavras que significão a qualidade ou circumstancia que o verbo affirma pertencer ao sujeito.

136. O attributo ha de ser um adjectivo, um participio, um nome ou um pronome não precedido de preposição e seguido ou não de complementos. O attributo tambem pôde ser uma oração de infinito.

137. O attributo nas orações feitas com verbo substantivo está sempre em separado do verbo e pôde estar claro ou occulto; nas orações feitas com verbo adjectivo, está sempre incluído no verbo e fórma com este uma só palavra.

138. O attributo em orações feitas com verbo substantivo é a palavra ou palavras que podem ser dadas como resposta conveniente, quando se faz uma pergunta com o sujeito e verbo seguido das palavras *o que* ou *como*.

Assim nos exemplos do n. 131, as palavras: *omnipotente, poucos, muitos*, são os attributos, porque podem ser dadas como respostas convenientes, quando se fazem as perguntas: *Deos é o que ou como? Os bons são o que ou como? Os mãos são o que ou como?*

Do complemento

139. COMPLEMENTO é a palavra ou palavras que completão o significado de outras palavras.

140. Os complementos dividem-se em complemento directo e complemento indirecto.

141. *Complemento directo* é a palavra ou palavras

que podem ser dadas como resposta conveniente, quando se faz uma pergunta com o verbo ou participio transitivo seguido das palavras *o que* ou *a quem*.

Nos exemplos: Caim matou *Abel* ou *a Abel*; Pedro quer *estudar*, mas não quer *que eu estude*, as palavras: *Abel* ou *a Abel*, *estudar*, *que eu estude*, são os complementos directos, porque podem ser dadas como respostas convenientes, quando se fazem as perguntas: *Caim matou o que ou a quem? Pedro quer o que?*

O complemento directo não é de ordinario regido de preposição alguma, mas por excepção de regra elle o é ás vezes. Ex. Caim matou *a Abel*, arrancar *da espada*; puxar *pela espada*; esperar *por alguém*. Conhecce-se facilmente este complemento directo, porque pôde-se-lhe supprimir a preposição, sem alteração do pensamento. Ex. Caim matou *Abel*, arrancar *a espada*, esperar *alguém*.

142. *Complemento indirecto* é a palavra ou palavras que não são exigidas pelo verbo ou participio transitivo para seu complemento directo.

O complemento indirecto pôde ser nome, pronome ou verbo do infinito com preposição clara ou occulta, como nos exemplos seguintes: homem *de bem*, cada um *de nós* estuda *para ser útil a si e aos seus*, vamos *visitar* um amigo nosso, isto é, vamos á casa de um amigo nosso *para* visitar um amigo nosso. Pôde ser adjectivo ou participio, como nos exemplos: homem *bom e amado*. Pôde ser adverbio, como nos exemplos: amar *muito*, amar *pouco*, não amar. Pôde ser finalmente uma ou mais de uma oração, como no exemplo: estudo *porque quero ser útil á patria*.

143. Os complementos indirectos dividem-se em *restrictivos*, *terminativos*, *explicativos* e *circumstanciaes*.

144. *Complemento restrictivo* é o que tira um nome commum do sentido vago ou generico para dar-lhe um sentido especifico ou particular. Ex. O homem *de bem* ou *bom* ou *que é bom* não faz mal a ninguém.

145. O complemento restrictivo não pôde ser supprimido sem alterar ou tornar falso ou absurdo o pensamento que se quer exprimir. /

146. COMPLEMENTO TERMINATIVO é o que põe fim ao sentido começado por palavra de significação relativa ou passiva.

Ex. A morte foi dada *por Sansão* a mil Philisteos.

Palavras de significação relativa são os substantivos, adjectivos, participios, verbos e adverbios que exigem necessariamente um complemento terminativo, como por ex. os substantivos: *defensor, perseguidor, protector, saudades* (de que ou de quem ?); *concordancia*, relação, comparação (com que ou com quem ?); os adjectivos: *cheio* (de que ?), *contente* (com que ou com quem ?); *grato, obediente, relativo, util*, (a que ou a quem ?); os participios: *applicado, dado, destinado*, (a que ou a quem ?), *constrangido, forçado, obrigado* (a que ou a quem ?), *despojado, esbulhado, privado*, (de que ?), *expulso, excluído* (donde ou de que ?). os verbos: *dar, obedecer, pedir*, (a quem ?), *exigir, descender, receber* (de quem ?); *accommodar-se, concordar, relacionar-se* (com quem ?); os adverbios: *anteriormente, relativamente* a que ou a quem ?; *conformemente, de accordo* (com que ou com quem ?); *antes, depois* (de que ou de quem ?).

O complemento terminativo do verbo passivo ou participio passivo é tão indispensavel, tão necessario, como o terminativo das palavras de significação relativa, como o complemento directo do verbo transitivo.

147. COMPLEMENTO EXPLICATIVO é o que expressa alguma qualidade ou circumstancia que não é indispensavel para completar o pensamento que se quer exprimir.

Ex. A embriaguez, *vicio abominavel* ou *que é abominavel*, destroe a saude.

148. O complemento explicativo póde ser eliminado do periodo sem alterar ou tornar falso ou absurdo o sentido das palavras que ficarem.

149. COMPLEMENTO CIRCUMSTANCIAL é o que refere algum accidente ou circumstancia de causa, tempo, lugar, modo, meio, fim, etc. Ex. Estou tremendo *de frio, hoje, nesta casa*.

De frio é complemento indirecto circumstancial que significa a *causa* por que estou tremendo; *hoje* é complemento indir. circumst. que significa o tempo em que estou tremendo; *nesta casa* é compl. indir. circums. que significa o *logar* onde eu estou tremendo.

Divisão dos verbos

150. Os verbos dividem-se em *verbo substantivo* e *verbo adjectivo* ou *attributivo*.

151. VERBO SUBSTANTIVO é o que em si não tem incluído nenhum attributo especial ou particular.

152. Os verbos substantivos são *ser* e *estar*. Estes dous verbos não podem ter complemento de qualidade alguma. (V. o n. 312 e analyse oral do n. 281).

153. VERBO ADJECTIVO OU ATTRIBUTIVO é o que em si tem incluídos um attributo e o verbo substantivo. Ex. *Amar* tem em si incluídos os verbos substantivos e os attributos: *ser amante*, *amigo* ou *amador*, ou *estar amando*.

Por excepção os verbos adjectivos unipessoaes que significam phenomenos atmosphericos como *chover*, *trovejar*, etc., quando não tiverem sujeitos claros, têm em si incluídos verbos intransitivos (em vez de verbos substantivos) e nomes que são sujeitos e não attributos (V. o n. 301). Tambem podem entrar nesta excepção alguns verbos pronominaes essenciaes (V. o n. 292).

154. Os verbos tambem se dividem em *transitivos*, *intransitivos* e *passivos*.

155. VERBO TRANSITIVO é o que pede necessariamente um complemento directo. Ex. *Caim matou Abel*.

A declaração do nosso pensamento por meio de um verbo transitivo chama-se oração activa ou da voz activa; e a expressão do pensamento por meio de um verbo passivo, cha-

ma-se oração passiva ou da voz passiva. A regra para mudar uma oração da voz activa para a passiva é a seguinte: O complemento directo passa para sujeito na passiva; o verbo para o mesmo tempo da passiva, em pessoa e numero correspondentes á pessoa e numero do sujeito; o sujeito da activa passa para complemento indirecto terminativo com a preposição *de* ou *por* (V. o n. 157).

156. VERBO INTRANSITIVO é o que não pede complemento directo como o transitivo, nem indirecto como o passivo. Ex. Abel morreu.

Para distinguir o verbo *transitivo do intransitivo*, faremos uma pergunta com o verbo seguido das palavras *o que ou a quem*: se pudermos achar entre as palavras da oração uma resposta conveniente, o verbo será *transitivo*, se não pudermos achar nenhuma resposta conveniente entre as palavras da oração, o verbo será *intransitivo*.

157. VERBO PASSIVO é o que pede necessariamente um complemento indirecto com a preposição *de* ou *por*, significando o agente da acção expressa pelo verbo passivo. Ex. Abel *foi morto por* Caim.

O verbo passivo forma-se de duas maneiras: 1.º com os tempos do verbo substantivo seguido do particípio passivo; 2.º com as 3.ªs pessoas do verbo transitivo e com o signal *se* (V. o n. 129) Ex. As casas *queimárão-se* ou *forão queimadas* pelo fogo. Mar que só dos feios phocas *se navega* ou *é navegado*.

O verbo passivo formado da 1.ª maneira não é verdadeiramente um verbo passivo, mas sim o verbo substantivo seguido de attributo que é sempre um particípio passivo, o unico tempo da voz passiva na lingua portugueza.

Para sabermos quando um verbo com *se* é passivo, examinaremos primeiramente se a oração em que elle esta pode ser mudada para oração activa, e em segundo logar, se o verbo póde ser substituido pela forma passiva com verbo substantivo seguido de particípio passivo. Por ex. na oração *Queimárão se as casas pelo fogo* o verbo é passivo, porque a oração póde-se mudar para a oração activa *O fogo queimou as casas*; e porque o verbo póde ser substituido pela forma passiva com verbo substantivo e particípio passivo: *As casas forão queimadas pelo fogo*.

Os verbos transitivos são frequentemente empregados como verbos intransitivos e passivos virtuaes. Ex. de intransitivos virtuaes: *Comi* e *bebei* com moderação. Ex. de passivos virtuaes: São facéis de escrever (isto é, *de seren escriptas* ou *de se escreverem*) estas cartas. Mandeí *entregar* as cartas por

meo filho e não pelo criado, isto é. Mande*ei screm entregues ou entregarem-se* as cartas por meo filho e não pelo criado.

Usão-se tambem frequentemente os verbos intransitivos como verbos substantivos transitivos, e passivos virtuaes. Ex. de verbos substantivos virtuaes : *Andar decente* ou *andar* sofrendo : *ficar bom* ou *ficar* gosando saude ; *ir fugindo* ou *ir fugido* ; *permanecer firme* Ex. de transitivos virtuaes : Elles *vivem* vida folgada ; *sahirão-se* bem neste negocio, mas não *se sahirão* bem em outro ; *Dormirão* uma boa sêsta ; *Forão-se, partirão-se*, que são synonymos dos transitivos *affastarão-se, ausentarão-se, mudarão-se, retirarão-se, transportarão-se*. Ex. de passivos virtuaes : Mar que só dos feios phocas *se navega* ; As minhas ordens *forão obedecidas*.

158. Os verbos podem-se dividir ainda em pronominaes, impessoaes ou unipessoaes, defectivos, auxiliares, simples, compostos, regulares e irregulares.

Não entrão nesta divisão os verbos chamados *frequentativos, continuativos, e incoativos*, porque taes verbos não são semo orações feitas com o verbo substantivo *estar* e com os verbos substantivos virtuaes *andar* e *ir* seguidos de um attributo que é sempre um participio presente, como por ex. nas orações : *Eu estou vivendo bem ou mal* ; *Eu ando vivendo bem ou mal* ; *Eu vou vivendo bem ou mal*.

159. Verbo pronominal é o transitivo, real ou virtual, que se conjuga com duas variações do mesmo pronome pessoal, isto é, com as variações *eu me, tu te, elle se, nós nos, vós vos, elles se* Os verbos pronominaes são accidentaes ou essenciaes.

160. Verbo pronominal *accidental* é o que se pôde conjugar com ou sem as variações *me, te, se, nos, vos*, como *animar-se* ou *animar*.

161. Verbo pronominal *essencial* é o que não se pôde conjugar sem as variações *me, te, se, nos, vos*, como *abster-se, apoderar-se, arrepenher-se, queixar-se, suicidar-se*.

162. Verbo *impessoal* ou *unipessoal* é o verbo substantivo, transitivo, passivo ou intransitivo quando só se emprega nas terceiras pessoas e no infinito.

Ex. Nós é que somos os mãos. *Faz* bom tempo. *Fazem-se* muitas casas. Isto *acontece* ou estas cousas *acontecem* frequentemente.

163. *Verbo defectivo* é o que só é usado em alguns dos seus tempos, como *preaver*, *colorir* (V. os ns. 203 e 204).

164. *Verbo auxiliar* é o que ajuda outro verbo a formar tempos compostos, como *haber* e *ter*.

Usão-se frequentemente como auxiliares os verbos *andar*, *deixar*, *dever*, *ficar*, *ir*, *levar*, *poder*, *sahir*, *vir* (V. o n. 166).

165. *Verbo simples* é o que consta de tempos simples e compostos, como *amar*, *vender*.

166. *Verbo composto* é o que consta só de tempos compostos, como *ter de haver*, *acabar de fazer*, *começar a fazer*, *deixar de fazer*, *ir fazer*, *vir a ser*, *poder vir a ser*, *ficar a dever*.

167. Também se chama verbo composto aquelle em que apparecem duas ou mais palavras incorporadas. Ex. *contrafazer*, *reformar*, *satisfazer*, *transformar*.

168. *Verbo regular* é o que, em todos os seus tempos e pessoas, conserva sempre as suas letras radicaes e as finaes da sua conjugação. Ex. *amar*, *vender*, *punir*.

169. *Verbo irregular* ou *anômalo* é o que não conserva sempre em todos os tempos e pessoas as suas radicaes ou as finaes da sua conjugação, ou nem umas nem outras. Ex. *estar*, *ser*, *ter*.

170. *Letras radicaes* do verbo são as letras que no presente impessoal do infinito estão antes de *ar*, *er*, *ir*, *or*.

Por ex. as radicaes dos verbos *amar, vender, punir* e *pôr*, são as letras *am, vend, pun, p*. São as radicaes que nos verbos adjectivos representam o attributo incluído n'elles.

171. *Letras finaes* são as letras que, em cada tempo e pessoa dos verbos *amar, vender* e *punir*, estão depois das radicaes *am, vend, pun*.

Por ex. as finaes das pessoas do tempo presente do indicativo do verbo *amar* são: *o, as, a, amos, ais, do*. São as letras finaes que representam nos verbos adjectivos o verbo substantivo incluído n'elles.

Das propriedades do verbo

172. O verbo, por meio das suas letras finaes, tem quatro propriedades que são : o *modo, o tempo, a pessoa* e o *numero*.

173. *Modo* é a propriedade que os verbos têm de afirmar, de certa fórma, que uma qualidade, acção ou circumstancia pertence a um sujeito.

174. Os modos são cinco : o *modo indicativo, o modo condicional, o modo imperativo, o modo conjunctivo* ou *subjunctivo*, e o *modo infinitivo* ou *infinito*.

175. *Modo indicativo* é o que afirma de uma maneira positiva e absoluta. Ex. *Quero, mando e posso*.

176. *Modo condicional* é o que afirma de uma maneira dependente de condição. Ex. *saberia* mais, se estudasse mais.

177. *Modo imperativo* é o que afirma de uma maneira positiva o mando, supplica ou exhortação. Ex. *Estudai* e sabereis melhor as lições.

178. *Modo conjunctivo* ou *subjunctivo* é o que afirma de uma maneira dependente de conjunção e de outro verbo. Ex. E' preciso *que estudes mais*.

179. *Modo infinitivo* ou *infinito* é o que afirma de uma maneira vaga e dependente de outro verbo do modo finito. Ex. Devo *estudar* mais para *saber* melhor as minhas lições.

180. *Modo finito* é o que afirma com certeza ou duvida: é o *modo indicativo, condicional, imperativo* ou *conjunctivo*.

181. TEMPO é a propriedade que os verbos têm de afirmar a época em que alguma qualidade, acção ou circumstancia pertence a um sujeito.

182. Os tempos dos verbos são tres: o *presente* que afirma época actual ou eterna; o *passado* que afirma época anterior á época actual; e o *futuro* que afirma época vindoura ou posterior á actual.

183. O *tempo presente* é indivisivel; o *passado* divide-se em *imperfeito, perfeito e mais que perfeito*; o *futuro* divide-se em *imperfeito e perfeito*.

184. Os tempos ou são *simples* ou *compostos*, ou *primitivos* ou *derivados*.

185. *Tempo simples* é o que consta de um só verbo, como por ex. *amo, amava, amei, amarei*.

186. *Tempo composto* é o que consta de mais de um verbo, como por ex. *tenho amado, tinha amado, terei amado*.

187. *Tempo primitivo* é o presente impessoal do infinito, do qual se formão todos os outros tempos dos verbos portuguezes.

Tempo derivado é o que se fórma do presente impessoal do infinito.

188. PESSOA é a propriedade que os verbos têm de afirmar que o seu sujeito é da 1.^a, 2.^a ou 3.^a pessoa.

189. As pessoas dos verbos são tres: a 1.^a é a que afirma que o seu sujeito é *eu* ou *nós*; a 2.^a, que o seu sujeito é *tu* ou *vós*; a 3.^a, a que afirma que o seu sujeito é qualquer ou quaesquer palavras que não sejam nem *eu* nem *nós*, nem *tu* nem *vós*.

190. NUMERO é a propriedade que os verbos têm de afirmar que o seu sujeito é do singular ou do plural.

191. O numero singular dos verbos afirma que o seu sujeito é do numero singular; o numero plural dos verbos afirma que o seu sujeito é do numero plural.

Das variações do verbo

192. O verbo é, das seis palavras variaveis, a que mais varia, pois que chega a mudar de letras finaes até cincoenta e nove vezes.

Da conjugação

193. *Conjugação* de um verbo ou *conjuguar* um verbo é dizer DE CÔR OU POR ESCRIPTO todos os seus modos, tempos, pessoas e numeros.

Das conjugações

194. *Conjugações* são as collecções de verbos que no presente impessoal do infinito acabão em *ar*, em *er*, ou em *ir*.

195. Ha tres conjugações: a 1.^a é a collecção dos verbos que no presente impessoal do infinito acabão em *ar*; a 2.^a é a collecção dos que acabão em *er*; a 3.^a é a collecção dos que acabão em *ir*.

Advertencia. Todos os verbos regulares tomão sempre as finaes da conjugação a que pertencem. Para conjugar qualquer verbo regular, tomará o estudante as finaes dos verbos que vamos conjugar para modelos, e as collocará adiante das radicaes do verbo que quizer conjugar. Para mais facilitar este trabalho estão as finaes dos verbos modelos separadas das radicaes por uma risca de união.

Dos verbos regulares

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

196. AMAR

Modo indicativo

Tempo presente.	Preterito perfeito.
Eu am-o.	Eu am-ei.
Tu am-as.	Tu am-aste.
Elle am-a.	Elle am-ou.
Nós am-amos.	Nós am-ámos.
Vós am-ais.	Vós am-astes.
Elles am-ão.	Elles am-árão.
Preterito imperfeito.	Pret. Perf. composto.
Eu am-ava.	Eu tenho amado.
Tu am-avas.	Tu tens amado.
Elle am-ava.	Elle tem amado.
Nós am-avamos.	Nós temos amado.
Vós am-aveis.	Vós tendes amado.
Elles am-avão.	Elles têm amado.

Pret. mais que perfeito
simples.

Eu am-ára.
Tu am-áras.
Elle am-ára.
Nós am-aramos.
Vós am-áreis.
Elles am-árão.

Pret. mais que perfeito
composto.

Eu tinha amado.
Tu tinhas amado.
Elle tinha amado.
Nós tínhamos amado.
Vós tinheis amado.
Elles tinhamo amado.

Futuro imperfeito.

Eu am-arei ou hei de
amar.
Tu am-áras ou has de
amar.
Elle am-ará ou ha de
amar.
Nós am-aremos ou ha-
vemos de amar.
Vós am-aréis ou haveis
de amar.
Elles am-arão ou hão
de amar.

Futuro perfeito.

Eu terei amado.
Tu terás amado.
Elle terá amado.
Nós teremos amado.
Vós tereis amado.
Elles terão amado.

Modo condicional

Tempo presente

Eu am-aria ou am-ára.
Tu am-arias ou am-áras.
Elle am-aria ou am-ára.
Nós am-ariamos ou
am-aramos
Vós am-aries ou
am-áreis.
Elles am-arião ou
am-árão.

Tempo passado.

Eu teria ou tivera amado.
Tu terias ou tiveras
amado.
Elle teria ou tivera ama-
do.
Nós teriamos ou tivera-
mos amado.
Vós tereis ou tivereis
amado.
Elles terião ou tiverão
amado.

Modo imperativo

Presente e Futuro

Am-a tu. | Am-ai vós.

Modo conjunctivo

Tempo presente.	Pret. mais que perf.
Eu am-e.	Eu tivesse amado.
Tu am-es.	Tu tivesses amado.
Elle am-e.	Elle tivesse amado.
Nós am-emos.	Nós tivéssemos amado.
Vós am-eis.	Vós tivésseis amado.
Elles am-em.	Elles tivessem amado.
Pret. imperfeito.	Futuro simples.
Eu am-asse.	Eu am-ar.
Tu am-asses.	Tu am-ares.
Elle am-asse.	Elle am-ar.
Nós am-assemos.	Nós am-armos.
Vós am-asseis.	Vós am-ardes.
Elles am-assem.	Elles am-arem.
Preterito perfeito.	Futuro composto.
Eu tenha amado.	Eu tiver amado.
Tu tenhas amado.	Tu tiveres amado.
Elle tenha amado.	Elle tiver amado.
Nós tenhamos amado.	Nós tivermos amado.
Vós tenhais amado.	Vós tiverdes amado.
Elles tenham amado.	Elles tiverem amado.

Modo infinitivo

Presente impessoal.	Presente pessoal.
Am-ar.	Am-ar eu.

Am-ares tu.	Haverdes vós de amar.
Am-ar elle.	Haverem elles de amar.
Am-armos nós.	
Am-ardes vós.	Participio presente ou gerundio.
Am-arem elles.	
Preterito impessoal.	Am-ando.
Ter amado.	Participio passado invariavel ou supino.
Preterito pessoal.	Am-ado.
Ter eu amado.	Participio passado variavel ou passivo.
Teres tu amado.	
Ter elle amado.	Am-ado, am-ada.
Termos nós amado.	Am-ados, amadas.
Terdes vós amado.	
Terem elles amado.	Participio passado composto
Futuro impessoal.	Tendo amado.
Haver de amar.	Circumloquios do futuro.
Futuro pessoal.	Tendo de amar.
Haver eu de amar.	Havendo de amar.
Haveres tu de amar.	Devendo amar.
Haver elle de amar.	
Havermos nós de amar.	

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

197. VENDER

Modo indicativo

Tempo presente.	Preterito imperfeito.
Eu vend-o.	Eu vend-ia.
Tu vend-es.	Tu vend-ias.
Elle vend-e.	Elle vend-ia.
Nós vend-emos.	Nós vend-iamos.
Vós vend-eis.	Vós vend-ieis.
Elles vend-em.	Elles vend-ião.

Pret. perf. simples.

Eu vend-i.
Tu vend-este.
Elle vend-eo.
Nós vend-êmos.
Vós vend-estes.
Elles vend-êrão.

Pret. perf. composto.

Eu tenho vendido.
Tu tens vendido.
Elle tem vendido.
Nós temos vendido.
Vós tendes vendido.
Elles têm vendido.

Pret. mais que perf.
simples.

Eu vend-êra.
Tu vend-êras.
Elle vend-êra.
Nós vend-eramos.
Vós vend-êreis.
Elles vend-êrão.

Pret. mais que perf.
composto.

Eu tinha vendido.

Tu tinhas vendido.
Elle tinha vendido.
Nós tínhamos vendido.
Vós tinheis vendido.
Elles tinhamo vendido.

Futuro imperfeito.

Eu vend-erei ou hei de vender.
Tu vend-erás ou has de vender.
Elle vend-erá ou ha de vender.
Nós vend-eremos ou havemos de vender.
Vós vend-erêis ou haveis de vender.
Elles vend-erão ou hão de vender.

Futuro perfeito.

Eu terei vendido.
Tu terás vendido.
Elle terá vendido.
Nós teremos vendido.
Vós tereis vendido.
Elles terão vendido.

Modo condicional

Tempo presente.

Eu vend-eria ou vend-êra.
Tu vend-orias ou vend-êras.
Elle vend-eria ou vend-êra.
Nós vend-eríamos ou vend-eramos.
Vós vend-erieis ou vend-êreis.
Elles vend-erião ou vend-êrão.

Tempo passado.

Eu teria ou tivera vendido.
Tu terias ou tiveras vendido.
Elle teria ou tivera vendido.
Nós teríamos ou tiveramos vendido.
Vós terieis ou tivereis vendido.
Elles terião ou tiverão vendido.

Modo imperativo

Presente e Futuro

Vend-e tu. | Vend-ei vós.

Modo conjunctivo

Tempo presente

Eu vend-a.
Tu vend-as.
Elle vend-a.
Nós vend-amos.
Vós vend-ais.
Elles vend-ão.

Pret. mais que perf.

Eu tivesse vendido.
Tu tivesses vendido.
Elle tivesse vendido.
Nós tivéssemos vendido.
Vós tivésseis vendido.
Elles tivessem vendido.

Pret. imperfeito.

Eu vend-esse.
Tu vend-esses.
Elle vend-esse.
Nós vend-éssemos.
Vós vend-esseis.
Elles vend-essem.

Futuro simples.

Eu vend-er.
Tu vend-eres.
Elle vend-er.
Nós vend-ermos.
Vós vend-erdes.
Elles vend-erem.

Pret. perfeito.

Eu tenha vendido.
Tu tenhas vendido.
Elle tenha vendido.
Nós tenhamos vendido.
Vós tendes vendido.
Elles tenham vendido.

Futuro composto.

Eu tiver vendido.
Tu tiveres vendido.
Elle tiver vendido.
Nós tivermos vendido.
Vós tiverdes vendido.
Elles tiverem vendido.

Modo infinitivo

Pres. impessoal.

Vend-er.

Pres. pessoal.

Vend-er eu.

Vend-eres tu.
Vend-er elle.
Vend-ermos nós.
Vend-erdes vós.
Vend-erem elles.

Pret. impessoal.

Ter vendido.

Pret. pessoal.

Ter eu vendido.
Teres tu vendido.
Ter elle vendido.
Termos nós vendido.
Terdes vós vendido.
Terem elles vendido.

Fut. impessoal

Haver de vender.

Fut pessoal.

Haver eu de vender.
Haveres tu de vender.
Haver elle de vender.

Havermos nós de vender.
Haverdes vós de vender.
Haverem elles de vender.

Part. pres. ou gerundio.

Vend-endo.

Part. pass. invar. ou
supino.

Vend-ido.

Part. pass. var. ou
passivo.

Vend-ido, vend-ida.
Vend-idos, vend-idas.

Part. pass. composto.

Tendo vendido.

Circumloquios do futuro.

Tendo de vender.
Havendo de vender.
Devendo vender.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

198. PUNIR

Modo indicativo

Tempo presente.

Eu pun-o.
Tu pun-es.
Elle pun-e.
Nós pun-imos.
Vós pun-is.
Elles pun-em.

Preterito imperfeito.

Eu pun-ia.
Tu pun-ias.
Elle pun-ia.
Nós pun-íamos.
Vós pun-íeis.
Elles pun-ião.

Pret. perf. simples.

Eu pun-i.
 Tu pun-iste.
 Elle pun-io.
 Nós pun-ímos.
 Vós pun-istes.
 Elles pun-irão.

Pret. perfeito composto.

Eu tenho punido.
 Tu tens punido.
 Elle tem punido.
 Nós temos punido.
 Vós tendes punido.
 Elles têm punido.

Pret. mais que perfeito
 simples.

Eu pun-ira.
 Tu pun-iras.
 Elle pun-ira.
 Nós pun-iramos.
 Vós pun-ireis.
 Elles pun-irão.

Pret. mais que perfeito
 composto.

Eu tinha punido.

Tu tinhas punido.
 Elle tinha punido.
 Nós tínhamos punido.
 Vós tinheis punido.
 Elles tinhamo punido.

Futuro imperfeito.

Eu pun-irei ou hei de punir.
 Tu pun-irás ou has de punir.
 Elle pun-irá ou ha de punir.
 Nós pun-iremos ou have-mos de punir.
 Vós pun-irêis ou haveis de punir.
 Elles pun-irão ou hão de punir.

Futuro perfeito.

Eu terei punido.
 Tu terás punido.
 Elle terá punido.
 Nós teremos punido.
 Vós tereis punido.
 Elles terão punido.

Modo condicional

Tempo presente.

Eu pun-iria ou pun-ira.
 Tu pun-irias ou pun-iras.
 Elle pun-iria ou pun-ira.

Nós pun-iríamos ou pun-iramos.
 Vós pun-irieis ou pun-iréis.
 Elles pun-iriam ou pun-irão.

Tempo passado.	Nós teríamos ou tiveramos punido.
Eu teria ou tivera punido.	Vós terieis ou tivereis punido.
Tu terias ou tiveras punido.	Elles terião ou tiverão punido.
Elle teria ou tivera punido.	

Modo imperativo

Presente e futuro.

Pun-e tu	Pun-i vós.
----------	------------

Modo conjunctivo

Tempo presente.	Pret. mais que perfeito
Eu pun-a.	Eu tivesse punido.
Tu pun-as.	Tu tivesses punido.
Elle pun-a.	Elle tivesse punido.
Nós pun-amos.	Nós tivéssemos punido.
Vós pun-ais.	Vós tivésseis punido.
Elles pun-ão.	Elles tivessem punido.

Preterito imperfeito.

Futuro simples.

Eu pun-isse.	Eu pun-ir.
Tu pun-isses.	Tu pun-ires.
Elle pun-isse.	Elle pun-nir.
Nós pun-íssemos.	Nós punir-mos.
Vós pun-ísseis.	Vós pun-irdes.
Elles pun-íssem.	Elles pun-irem.

Preterito perfeito

Futuro composto.

Eu tenha punido.	Eu tiver punido.
Tu tenhas punido.	Tu tiveres punido.
Elle tenha punido.	Elle tiver punido.
Nós tenhamos punido.	Nós tivermos punido.
Vós tenhais punido.	Vós tiverdes punido.
Elles tenham punido.	Elles tiverem punido.

Modo infinitivo

Tempo pres. impessoal.	Haver elle de punir.
Pun-ir.	Havermos nós de punir.
Tempo pres. pessoal.	Haverdes vós de punir.
Pun-ir eu.	Haverem elles de punir.
Pun-ires tu.	Part. pres. ou gerundio.
Pun-ir elle.	Pun-indo.
Pun-irmos nós.	Participio passado invar.
Pun-irdes vós.	ou supino.
Punirem elles.	Pun-ido.
Preterito impessoal.	Participio passado var.
Ter punido.	ou passivo.
Preterito pessoal.	Pun-ido, pun-ida.
Ter ou punido.	Pun-idos, pun-idas.
Teres tu punido.	Part. passado composto.
Ter elle punido.	Tendo punido.
Termos nós punido.	Circumloquios do futuro.
Terdes vós punido.	Tendo de punir.
Terem elles punido.	Havendo de punir.
Futuro impessoal.	Devendo punir.
Haver de punir.	
Futuro pessoal.	
Haver eu de punir.	
Haveres tu de punir.	

Observações

1.^a É muito frequente o emprego de uns tempos pelos outros. Ex. Eu *ia* passando quando de repente *sahc-me* (em vez de *sahio-me*) um cão pela frente. *Serido* (em vez de *erdo*) dez horas quando la cheguei. Quem lhe *diria* (em vez de *disse*) o que se passou? *Se mais mundo houvera* (em vez de *houvesse*) *lá chegára ou chegará*.

2.^a Quando o futuro ou condicional concorrem com os pronomes *me, te, se, lhe, lhes, nos, vos, o, a, os, as*, costumamos separar em duas partes as pessoas desses tempos, e entre

ellas collocamos os ditos pronomes. Ex. *Amar-me-ás, punil-os á, vender-te-ião, ter-vos-ião* punido, em vez de *me amarás, os punirá, te venderião, vos terião punido*

3.^a O unico tempo que o imperativo tem, é presente e futuro : presente porque affirma que a qualidade de mandante, supplicante ou aconselhador, pertence actualmente á pessoa que está fallando; e futuro, por que affirma que a qualidade de obediente, de concessor ou acceptador do conselho, ha de pertencer em época vindoura, á pessoa com quem se está fallando. Com as pessoas do imperativo não podemos ajuntar negativa. Por ex. não podemos dizer : *Não amai, não vendei, não puni* vós, não nos *deixai* cahir em tentação; mas diremos : *Não ameis, não vendais, não punais, não nos deixeis* cahir em tentação, usando das pessoas correspondentes do presente do conjunctivo.

4.^a Os unicos modos de que possamos usar para interrogar, são o indicativo e condicional.

5.^a O 4.^o modo dos verbos chama-se *conjunctivo*, porque nenhuma das pessoas dos seus tempos pôde dispensar, sobre tudo na analyse, um relativo ou uma *conjunção*.

6.^a O futuro do conjunctivo distingue-se do presente pessoal e pessoal do infinito por meio das regras seguintes : O futuro do conjunctivo anda sempre precedido de relativo ou conjunção, e o infinito não anda precedido nem de conjunção nem de relativo, mas sim de outro verbo, de artigo ou de preposição. Ex. de futuro : *Quem amar, aquelle que amar, quando amares, se amarmos*, assim que *amardes*. Ex. de infinito : *Devo amar, o amares, sem amarmos, para amardes*.

7.^a Os antigos variavão o particípio auxiliado pelo verbo *ter* ou *haver*, dizendo, como Camões no c. 1.^o est. 29 : *A gente tem passados* na viagem tão asperos perigos, tantos climas e ceos *experimentados*.

8.^a Por euphonia supprimimos a letra final *s* das primeiras pessoas do plural dos verbos, quando lhes pospomos o pronome *nos*. Ex. *Amemo-nos* em vez de *amemos-nos*. Também por euphonia mudamos : 1.^o a letra final *s* dos verbos e dos pronomes pessoais em *l*, quando adiante vem uma das variações do pronome *o*. Ex. *Amemol-o* em vez de *amemos-o* ; *nol-as* derão em vez de *nos as derão* ; 2.^o a letra final *s* em *l*, quando adiante vem alguma das variações do mesmo pronome *o*. Ex. *Fel-os* em vez de *fez os* ; 3.^o a final *r*, do infinito em *l* nos mesmos casos. Ex. *Amal-o, vendel-os*, em vez de *amar-o, vender-os*.

9.^a Os verbos acabados em *ear* são escriptos por uns regularmente, e por outros, com acrescimo de um *i* nas tres pessoas do singular e terceira do plural do presente do indicativo e conjunctivo. Por ex. no verbo *passoar* uns escrevem : *passae, passeias, passeia, passeião*, etc ; outros escrevem : *passao, passeas, etc*.

10. O verbo *crear*, uns escrevem regularmente em todas as pessoas e tempos; outros, irregularmente, mudando a letra *e* em *i*, até mesmo no presente do infinito que escrevem *criar* em vez de *crear*.

11. Os verbos *mediar*, *negociar*, *obsequiar*, *adiar*, *premiar*, *remediar* e talvez alguns mais, tomam um *e* antes do *i* nas tres pessoas do singular e terceira do plural do presente do indicativo e conjunctivo. Ex. *odeio*, *odeias*, *odeia*, *odeião*, etc. Alguns grammaticos, porém, escrevem estes verbos sem o acrescimo da letra *i* e por tanto regularmente.

Verbos regulares, não obstante mudarem letra radical

199. Os verbos acabados em *car* ou *ccar* e *gar*, mudão as radidaes *c*, *cc*, em *qu* e *g* em *gu*, antes de *e*. Ex. *calcar*, *calquei*; *peccar*, *pequei*; *julgar*, *julquei*.

200. Os verbos em *ger*, *gir*, mudão *g* em *j*, antes de *o* e *u*. Ex. *reger*, *rejo*, *reja*; *corrigir*, *corrijo*, *corrija*.

201. Os verbos em *quir*, perdem a letra *u* antes de *o* e *a*. Ex. *distinguir*, *distingo*, *distinga*.

202. Exceptuão-se *arguir*, *redarguir*, que conservão a letra *u*, porque esta letra se pronuncia em separado do *o* e *a* deste modo : *ar-gú-o*, *ar-gú-a*.

Verbos defectivos

203. Os verbos *feder* e *precaver*, só se usão nas pessoas em que ao *d* e *v* se seguem as letras *e* e *i*.

204. Os verbos *abolir*, *banir*, *colorir*, *compellir*, *demolir*, *empedernir*, *exinanir*, *fornir*, *inherir*, *remir*, os acabados em *quir*, como *extorquir* e talvez alguns outros, só se usão nas pessoas em que vier um *i* adiante das radicaes.

Os verbos *adherir, brandir, carpir, discernir, ec-haurir, ingerir, munir, submergir*, só se usão nas pessoas em que adiante das radicaes vem um *e* ou *i*.

Dos verbos irregulares

Advertencia. Na lista seguinte dos verbos irregulares, só conjugaremos em todos os seus tempos simples, os verbos *estar, haver, ser, ter, ir, e pôr*. De todos os mais só mencionaremos as pessoas e tempos irregulares, por isso que as pessoas e tempos regulares seguem exactamente o modelo da conjugação a que cada verbo pertencer.

Irregulares da primeira conjugação

205. DAR. Ind. pres. eu dou. Perf. tu deste, elle deo, nós demos, vós destes, elles derão. Mais que perf. dera, deras, dera, deramos, dereis, derão. Conjunct. imperfeito dêsse, dêsseis, dêsse, dêssemos, dêsseis, dêssem. Fut. der, deres, der, dermos, derdes, derem.

206. ESTAR. Ind. pres. estou, estás, está, estamos, estais, estão. Imperf. estava, estavas, estava, estávamos, estaveis, estavam. Perf. estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, estiverão. Mais que perf. estivera, estiveras, estivera, estiveramos, estivereis, estiverão. Fut. estarei, estarás, estará, estaremos, estareis, estarão. Cond. estaria, estarias, estaria, estaríamos, estarieis, estarião. Imperat. está, estai. Conjunct. pres. esteja, estejam, esteja, estejamos, estejais, estejam. Imperf. estivesse, estivesseis, estivessem, estivessemos, estivesseis, estivessem. Fut. estiver, estiveres, estiver, estivermos, estiverdes, estiverem. Inf. pres. impress. estar. Pres.

pers. estar, estares, estar, estarmos, estardes, estarem. Part. pres. estando. Part. pass. invar. estado. Part. pass. variavel (não ha).

Por este verbo conjuga-se *sobrestar* ou *sobreestar*.

Irregulares da segunda conjugação

207. APRAZER. Este verbo é defectivo e só tem as terceiras pessoas seguintes: Ind. pres. apraz. Imperf. aprazia. Perf. aprouve. Mais que perf. aprouvera. Fut. aprazera. Cond. aprazeria. Conjunct. pres. apraza. Imperf. aprouvesse. Fut. aprouver. Part. pres. aprazendo. Do mesmo modo: *desaprazer*, *desprazer*, e *prazer*.

208. CABER. Ind. pres. eu caibo. Perf. coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberão. Mais que perf. coubera, couberas, coubera, couberamos, coubereis, couberão. Conjunct. pres. caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibão. Imperf. coubesse, coubesses, coubesse, coubessemos, coubesseis, coubessem. Fut. couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.

209. COMPRAZER-SE Este verbo tem todas as suas pessoas e tempos, mas segue as irregularidades do verbo *aprazer*.

210. CRER. Ind. pres. eu creio, vós credes. Imperat. crede vós. Conjunct. pres. creia, creias, creia, creiamos, creiais, creião. Têm as mesmas irregularidades os verbos *descrever*, *ler*, *reler*, *tresler*.

211. DIZER. Ind. pres. eu digo, elle diz. Perf. disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disserão. Mais que perf. dissera, disseras, dissera, disseramos, disserieis, disserão. Fut. direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão. Condic. diria, dirias, diria, diriamos, dirieis, dirião. Conjunct. pres. diga, digas, diga,

digamos, digais, digão. Imperf. dissesse, dissesseis, dissesse, dissessemos, dissesseis, dissessem. Fut. disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem. Infin. part. pass. invar. dito. Part. pass. var. dito, dita, ditos, ditas.

Conjugão-se do mesmo modo : *bemdizer, condizer, que não tem part. pass. ; contradizer, desdizer, entredizer, interdizer, maldizer, predizer, redizer.*

212. FAZER. Ind. pres. eu faço, elle faz. Perf. fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizerão. Mais que perf. fizera, fizeras, fizera, fizemos, fizereis, fizerão. F. farei, farás, fará, faremos, fareis, farão. Cond. faria, farias, faria, fariamos, farieis, farião. Conjunct. pres. faça, faça, faça, façamos, façais, fação. Imperf. fizesse, fizesseis, fizesse, fizessemos, fizesseis, fizessem. Fut. fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem. Inf part. pass. invar. feito. Part. pass. var. feito, feita, feitos, feitas.

Conjugão-se do mesmo modo : *afazer, desafazer, malfazer, refazer, contrafazer, desfazer, perfazer, rarefazer, satisfazer.*

213. HAVER. Ind. pres. hei, has, ha, havemos, haveis, hão. Imperf. havia, havias, havia, haviamos, haviéis, havião. Perf. houve, houveste, houve, houvermos, houverdes, houverão. Mais que perf. houvera, houveras, houvera, houveramos, houvereis, houverão Fut. haveréi, haverás, haverá, haveremos, haveréis, haverão. Cond. haveria, haverias, haveria, haveríamos, haverieis, haverião. Imperat. ha (não usado), havei. Conjunct. pres. haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajão. Imperf. houvesse, houvesseis, houvesse, houvessemos, houvesseis, houvessem Fut. houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem. Inf. pres. impers. haver. Pres. pers. haver, haveres, haver, haveremos, haverdes, haverem Part. pres. havendo. Part. pass. invar. havido. Part. pass. var. havido, havida, havidos, havidas.

Conjuga-se do mesmo modo o verbo *reharer.*

211. JAZER. Ind. pres. jaz, terceira pessoa do singular.

215. PERDER. Ind. pres. eu perco. Conjunct. pres. perca, percas, perca, percamos, percais, percão.

216. PODER. Ind. pres. eu posso. Perf. eu pude, elle pôde. Conjunct. pres. possa, possas, possa, possamos, possais, possão. O imperat não é usado. Não tem part. pass. variavel.

217. PRAZER. Só se usa nas terceiras pessoas e tempos seguintes : Ind. pres. praz. Perf. prouve. Cond. prouvera. Conjunct. pres. praza. Imperf. prouvesse. Fut. prouver.

218. PROVER. Ind. pres. eu provejo. Conjunct. pres. proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejão.

219. QUERER. Ind. pres. elle quer. Perf. quiz, quizeste, quiz, quizemos, quizestes, quizerão. Mais que perf. quizera, quizeras, quizera, quizeramos, quizeréis, quizerão. O imperat. não é usado. Conj. pres. queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queirão. Imperf. quizesse, quizesseis, quizessem. Fut. quizer, quizeres, quizer, quizermos, quizerdes, quizerem. Part. pass. variavel quisto, quista, quistos, quistas, só usado depois dos adverbios *bem e mal*.

220. REQUERER. Ind. pres. eu requeiro, elle re-quer. Imperat. requeir tu. Conjunct. pres. requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeirão.

221. SABER. Ind. pres. eu sei. Perf. soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberão. Mais que perfeito soubera, souberas, soubera, souberamos, souberéis, souberão. Conjunctivo presente saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibão. Im-

perf. soubesse, soubesses, soubesse, soubessemos, soubesseis, soubessem. Fut. souber, souberes, souber, soubermos, souberdes souberem.

222. SER. Ind. pres. sou, és, é, somos, sois, são. Imperf. era, eras, era, eramos, ereis, erão. Perf. fui, foste, foi, fomos, fostes, forão. Mais que perf. fôra, fôras, fôra, foramos, foreis, forão. Fut. serei, serás, será, seremos, sereis, serão. Cond. seria, serias, seria, seríamos, serieis, serião. Imperat. sê, sêde. Conjunct. pres. seja, sejam, seja, sejamos, sejais, sejam. Imperf. fosse, fosses, fosse, fossemos, fosseis, fossem. Fut. for, fores, for, formos, fordes, forem. Inf. pres. impess. ser. Pres. pess. ser, seres, ser, sermos, serdes, serem. Part. pres. sendo. Part. pass. invar. sido. Não tem part. pass. variavel.

223. SOER. Ind. pres. soe, soem, terceira do singular e do plural. Imperf. soia, soião, terceiras pessoas do singular e do plural.

224. TER. Ind. pres. tenho, tens, tem, temos, tendes, têm. Imperf. tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tinheis, tínhão. Perf. tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiverão. Mais que perf. tivera, tiveras, tivera, tiveramos, tivereis, tiverão. Fut. terei, terás, terá, teremos, tereis, terão. Cond. teria, terias, teria, teríamos, terieis, terião. Imperat. tem, tende. Conjunct. pres. tenha, tenham, tenha, tenhamos, tenham, tenham. Imperf. tivesse, tivesses, tivesse, tivessemos, tivesses, tivessem. Fut. tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem. Inf. pres. impess. ter. Pres. pess. ter, teres, ter, termos, terdes, terem. Part. pres. tendo. Part. pass. invar. tido. Part. pass. var. tido, tida, tidos, tidas.

Conjugão-se da mesma maneira: *abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter, suste*r.

225. TRAZER. Ind. pres. eu trago, elle traz. Perf. trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram. Mais que perf. trouxera, trouxeras,

trouxera, trouxeramos, trouxereis, trouxerão. Fut. trarei, trará, trará, traremos, trareis, trarão. Cond traria, trarias, traria, trariamos, trarieis, trarião. Conjunct. pres. traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragão. Imperf. trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxessemos, trouxesseis, trouxessem. Fut trazer, trouxeres, trazer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem.

226. VALER. Ind. pres. eu valho. Conjunct. pres. valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valhão. Não tem part. pass. variavel.

227. VER. Ind. pres. eu vejo, vós vêdes. Perf. viste, vio, vimos, vistes, virão. Mais que perf. vira, viras, vira, viramos, vireis, virão. Imperat vêde vós. Conjunct. pres. veja, veja, veja, vejamos, vejais, vejão. Imperf. visse, visses, visse, vissemos, visseis, vissem. Fut. vir, vires, vir, virmos, virdes, virem. Part. pass. invar. visto. Part. pass. var. visto, vista, vistos, vistas.

Conjugação-se da mesma maneira: *auterer*, *entrever*, *prever*, *rever*.

Irregulares da terceira conjugação

228. ACUDIR. Ind. pres. tu acodes, elle acode, elles acodem. Imperat. acode tu.

Conjugação-se da mesma maneira: *bulir*, *consumir*, *cuspir*, *desentupir*, *destruir*, *engulir*, *entupir*, *escapular*, *estruir*, *fugir*, *sacudir*, *subir*, *subterfugir*, *sumir*, *tussir*.

Instruir é regular. *Construir*, uns o fazem regular, outros o fazem irregular. Para Camões e Vieira erão regulares os verbos *acudir*, *construir*, *destruir*, *fugir*, *sacudir* e *subir*.

229. CAIR. Ind. pres. eu caio. Conjunct. pres. cáia, cáias, cáia, caíamos, caiais, cáião.

Conjugação-se da mesma maneira : *abstrahir, at-
trahir, contrahir, decahir, descahir, detrahir, distrahir,
embair, extrahir, recahir, retrahir, retrotrahir, sahir,
sobresahir, subtrahir, trahir.*

239. COBRIR. Ind. pres. eu cubro. Conjunct.
pres cubra, cubras, cubra, cubramos, cubrais,
cubirão. Part. pass. invar. *coberto*. Part. pass. var.
coberto, coberta, cobertos, cobertas.

Conjugação-se da mesma maneira : *descobrir, en-
cobrir.*

231. CONDUZIR. Ind. pres. elle conduz.

Esta é a unica irregularidade do verbo *conduzir*
e dos seguintes : *adduzir, deduzir, destuzir, eduzir,
induzir, introduzir, luzir, produzir, reconduzir, re-
duzir, reluzir, reproduzir, seduzir, traduzir, trans-
luzir.*

232. CURTIR. Ind. pres. eu curto, tu curtes, elle
curto, elles curtem. Imperat. curto tu. Conjunct.
pres. curta, curtas, curta, curtamos, curtais,
curtão.

Do mesmo modo se conjugão ; *embotir, ordir,
sordir, sortir*. Os quatro primeiros verbos tambem
se escrevem com *u* deste modo : *curtir, embutir,
urdir, surdir*, e então são regulares.

233. DORMIR. Ind. pres. eu durmo. Conjunct.
pres, durma, durmas, durma, durmamos, durmais,
durmão.

234. FERIR. Ind. pres. eu firo. Conjunct. pres.
fira, firas, fira, firamos, firais, firão.

Conjugação-se da mesma maneira: *advertir, aferir,
assentir, auferir, competir, conferir, conseguir, con-
sentir, deferir, desconsentir, desferir, desinvestir, des-
mentir, despir, desservir, desvestir, differir, digerir,
dissentir, divertir, enxerir, expellir, impellir, inde-
ferir, inferir, inserir, investir, mentir, perseguir,
preferir, presentir, preterir, proferir, prosequir,*

referir, reflectir, repellir, repetir, resentir, reseruir, revestir, seguir, sentir, servir, sobre-vestir, transferir, vestir.

235. FRIGIR. Ind. pres. tu freges, elle frege, elles fregem. Imperat, frege tu. Part. pass. invar. frito ou fricto. Part. pass. var. frito-frita-fritos-fritas.

235 IR. Ind. pres. vou, vais, vai, vamos ou imos, ides, vão. Imperf. ia, ias, ia, iamos, ieis, ião. Perf. fui, foste, foi, fomos, foste, forão. Mais que perf. fôra, fôris, fôra, fomos, foreis, forão. Fut. irei, irás, irá, iremos, ireis, irão. Cond. iria, irias, iria, iríamos, irieis, irião. Imperat. vai, ide. Conjunct. pres. va, vas, va, vamos, vades, vão. Imperf. fosse, fosses, fosse, fossemos, fosseis, fossem. Fut. for, fores, for, formos, fordes, forem. Inf. pres. impress. ir. Pres. pess. ir, ires, ir, irmos, irdes, irem. Part. pres. indo. Part. pass. invar. ido. Part. pass. var. não tem (v. o n. 196). Este verbo é o unico da lingua portugueza, que não tem letras radicaes.

237. OUVIR. Ind. pres. eu ouço. Conjunct. pres. ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçais, oução.

238. PEDIR. Ind. pres. eu peço. Conjunct. pres. peça, peças, peça, peçamos, peçais, peção.

Conjugão-se do mesmo modo : *desimpedir, despedir, expedir, impedir, medir, remedir.*

Os antigos disserão e alguns modernos ainda dizem *pido, impido*, etc.

239. PREVENIR. Ind. pres. eu previno, tu prevines, elle previne, elles previnem. Imperat. previno tu. Conjunct. pres. previna, previnas, previna, previnamos, previnais, previnão.

Assim se conjuga : *redemir.*

240. RIR. Ind. pres. eu rio, tu ris, elle ri, vós rides, elles riem. Imperat. ri tu, ride vós. Conjunct.

pres. ria, rias, ria, riamos, riais, rião. Este v. não tem part. pass. variavel.

Conjuga-se da mesma maneira *sorrir*.

241. VIR Ind, pres. eu venho, tu vens. elle vem, vós vindes. Imperf. vinha, vinhas, vinha, vinhamos, vinheis, vinhão. Perf. vim, vieste, veio, viemos, viestes, vierão. Mais que perf. viera, vieras, viera, vieramos, vieréis. vierão. Imperat. vem, vinde. Conjunct. pres. venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venhão. Imperf. viesse, viesseis, viesse, viessemos, viesseis, viessem. Fut. vier, vieres, viermos, vierdes, vierem Part. pass. invar. vindo. Não tem part. pass. var., porquanto *vindo, vinda, vindos, vindas* é mero adj. como se pôde ver no n. 196. Conjugação-se por este os verbos *avir-se, contravir, covir, desavir-se, desconvir, entrevir, intervir, provir, reconvir, sobrevir*.

242. Conjugação do verbo *pôr* que não pertence a nenhuma das tres conjugações e de que alguns fazem a 4.^a conjugação. Ind. pres. ponho, pões, põe, pomos, podes, põem. Imperf. punha. punhas, punha, punhamos, punheis. punhão Perf. puz, puzeste, poz, puzemos, puzestes, puzerão. Mais que perf. puzera, puzeras, puzera, puzeramos, puzereis, puzerão. Fut. porei, porás, porá, poremos, poreis, porão. Cond. poria, porias, poria, poriamos, porieis, porião. Imperat. põe, ponde. Conjunct. pres. ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponhão. Imp. puzesse, puzesses, puzesse, puzessemos, puzesseis, puzessem. Fut. puzer, puzeres, puzer, puzermos, puzerdes, puzerem. Inf. pres. impess. pôr. Pres. pess. pôr, pores, pôr, pormos, pordes, pôrem. Part. pres. pondo. Part. pass. invariavel posto. Part. pass. variavel posto, posta, postos, postas.

Por este verbo conjugação-se os seus compostos : *antepor, appor, compor, contrapor, decompor, depor, descompor, dispor, expor, impor, indispor, interpor, oppor, pospor, prepor, presuppor, propor, recompor, repor, sobrepor, solopor, suppor, transpor*.

Este verbo se dizia antigamente *pœr*, e por isso pertencia á 2.ª conjugação.

Do participio

243. PARTICÍPIO é a palavra que ao mesmo tempo faz parte dos verbos e dos adjectivos.

Faz parte dos verbos, porque está incluído n'elles e porque é um dos seus tempos; e faz parte dos adjectivos, porque pertence á classe dos adjectivos qualificativos

244. Ha duas especies de participios; o participio presente e o participio passado.

245. O *participio presente* é o que mostra uma epoca vaga, que só é determinada por outro tempo de verbo ou por um adverbio de tempo.

Ex. estou *amando*, estive *amando*, estarei *amando*; *amando* hoje, *amando* hontem, *amando* amanhã.

246. Ha certos substantivos que acabão no singular nas mesmas letras que os participios presentes. Ex. *doutorando*, isto é, o homem que está para receber o grão de doutor; *examinando*, isto é, o estudante que ha de ser examinado.

247. *Participio passado* é o que, junto aos verbos *ter* e *haver*, exprime um tempo passado, e junto ao verbo substantivo ou a um adverbio de tempo, exprime o presente, o passado ou o futuro.

Ex. eu hei ou tenho *amado*; sou *amado*, fui *amado*, serei *amado*; *amado* hontem, *endeosado* hoje, *apedrejado* amanhã.

248. O part. pass. é variavel ou invariavel: o invariavel termina sempre em *o*, anda sempre acompanhado de um tempo do verbo *ter* ou *haver* e pôde ser de verbo transitivo, de verbo intransi-

tivo ou verbo substantivo, mas nunca de verbo passivo. Ex. tenho *amado*, tenho *andado*, tenho *sido* ou *estado*.

249. O part. pass. variavel termina ora em *o* ou *a*, ora em *os* ou *as*, anda sempre acompanhado de um nome ou pronome, ou de um tempo do verbo *ser* ou *estar*, é sempre passivo, e por isso exige sempre um complemento indirecto que signifique o agente ou auctor da acção expressa pelo participio. Este complemento é sempre um nome ou pronome procedido da preposição *de* ou *por* e ás vezes *com*. Ex. *Ajudado de Deos* ou *por Deos*; *Atormentado de fome*, *pela fome* ou *com fome*.

250. Temos em portuguez muitos adjectivos que terminão como participios passados variaveis ou passivos, o que facilmente se distinguem d'estes, attendendo a que taes adjectivos não podem ter nunca o complemento indirecto significando agente da acção expressa pelo participio, e podem ser substituidos por meros adjectivos synonymos. Por ex. *Agradeci-to*, quando não é participio, pôde ser substituido pelo adj. *grato*; *Confiado*, pelo adj. *insolente* ou *resoluto*; *Crescido*, pelo adj. *grande*, *alto*, *numerozo* ou *cheio*; *Determinado*, pelo adj. *certo*, *definito*, *resoluto* ou *valeroso*; *Entendido*, pelo adj. *sabio*, *douto*, *entendedor*, *conhecedor*; *Ido*, pelo adj. *ausente*, *defunto*, *moribundo*; *Lido*, pelo adj. *sabio*, *douto*; *Morto*, pelo adj. *defunto*, *exangue*, *exanime*; *Vindo*, pelo adj. *presente*, *assistente* (*ouvinte*, *espectador*).

251. Muitos verbos têm um participio regular, outro irregular. Ex. *Acceitar*, *acceitado*, *acceito*; *captivar*, *captivado*, *captivo*; *entregar*, *entregado*, *entregue*; *expressar*, *expressado*, *expresso*; *expulsar*, *expulsado*, *expulso*; *fartar*, *fartado*, *farto*; *ganhar*, *ganhado*, *ganho*; *gastar*, *gastado*, *gasto*; *isentar*, *isentado*, *isento*; *juntar*, *juntado*, *junto*; *limpar*, *limpado*, *limpo*; *matar*, *matado*, *morto* (este part. *morto* é sempre do verbo *matar*, e nunca

do verbo *morrer*, cujo part. é *morruto* invariavel); pagar, pagado, pago; salvar, salvado, salvo; seccar, seccado, secco; soltar, soltado, solto; sujeitar, sujeitado, sujeito

Accender, accendido, acceso; elegeo, elegido, eleito; escrever, escrevido (não usado), escripto; immerger, immergido, immerso; querer, querido, quisto; romper, rompido, roto; suspender, suspendido, suspenso.

Abrir, abrido (não usado), aberto; concluir, concluido, concluso; cobrir, cobrido (não usado), coberto; erigir, erigido, erecto; excluir, excluido, excluso; eximir, eximido, exempto; expellir, expellido, expulso; exprimir, exprimido, expresso; extinguir, extinguido, extincto; frigir, frigido, frito ou frieto; imprimir, inaprimido, impresso; incluir, incluido, incluso; inserir, inserido, inserto; opprimir, opprimido, oppresso; submergir, submergido, submerso; surgir, surgido, surto; tingir, tingido, tinto ou tincto.

Do adverbio

252. ADVERBIO é a palavra invariavel que se ajunta ao verbo, adjectivo, participio, ou a outro adverbio, para lhes modificar o significado. Tambem se ajunta ao nome o pronome quando estes são attributos.

253. O adverbio modifica o significado das palavras a que se ajunta, de cinco maneiras differentes: augmentando, diminuindo, igualando, approximando ou mudando o significado dessas palavras. Ex. *muito* bonito, *menos* bonito, *tão* bonito, *quasi* bonito, *não* bonito. Tambem modifica indicando uma circumstancia de logar, tempo ou modo.

254. Por excepção de regra o adv. ajunta-se ás vezes a palavras que não são nem verbos, nem ad-

jectivos, nem participios, nem attributos, nem outros adverbios. Por ex. na oração—*Só as obras de Deos são absolutamente grandes*—o adv. *só* está junto ao subst. *Obras*, que não é attributo.

255. O adverbio é resumo de um complemento indirecto com preposição. Ex. Pedro falla *eloquentemente*, isto é, *com eloquencia*.

Outro ex. Pedro é *sempre* eloquente, e *muito* applaudido *ed e lá*, isto é, Pedro é eloquente *em todas as occasiões em que falla* e applaudido *em grande quantidade ou numero de vezes neste logar onde estou e nesse logar onde tu estds*.

256. Os adverbios dividem-se em adverbios de modo, de tempo, de quantidade e de logar.

257. Os adverbios de modo são: alerta, aliás, apenas, bem, como, de balde, devéras, exclusive, inclusivo, mal, melhor, não, peor, quiçá, sim, affirmativamente, negativamente, etc.

258. Os adverbios de tempo são: agora, amanhã, ainda, antes, cedo, depois, embora, então, hoje, hontem, já, jamais, logo, nunca, sempre, tarde, actualmente, antigamente, diariamente, immediatamente, etc.

259. Os adverbios de quantidade são: ainda, apenas, assaz, até, como (syn. de quão), mais, menos, muito ou mui, pouco, quanto, quão, quasi, que (syn. de quão), sequer, sobre (syn. de quasi), tanto, tão, grandemente, maiormente, sufficientemente, etc.

260. Os adverbios de logar são: acolá, ahí, além, alli, algures, aquêm, aqui, cá, lá, dentro, diante, eis, longe, nenhures, onde, aonde, para onde, por onde, perto, interiormente, proximamente, superiormente, etc.

Classificamos a palavra *eis*, como adverbio, porque resume o compl. ind. *Diante de vós ou á vista ou na vossa presença*

haveis ou tendes ou vêdes (ou outra qualquer pessoa destes verbos). Esta palavra é contracção de *haveis* segunda pessoa do plural do presente do ind. do v. *haver*, e também pôde ser encarada como contracção de *tendes* ou *vêdes*, pessoas que se fossem regulares, devião ser *teis* e *veis*. Na analyse deve ser considerada como verbo contrahido, como se vê no n. 393, §§ 10 a 13.

261. O adv. *onde* vale tanto como o compl. ind. no qual, na qual, nos quaes, nas quaes; *aonde*, ao qual, à qual, etc.; *donde*, do qual, da qual, etc.; *para onde*, para o qual, para a qual, etc.; *por onde*, pelo qual, etc. Nas interrogações estes adverbios valem tanto como *em que logar?* *a que logar?* *de que logar?* *para que logar?* *por que logar?*.

262 *Muitos adjectivos* na terminação masculina do singular, se empregão como adverbios.

Ex. *alto, baixo, barato, curo, claro, bastante, forte, firme, primeiro, segundo, só.*

Estes adverbios distinguem-se dos adjectivos, por que podem ser substituidos por outros adverbios, acabados em *mente*. Por ex. *só* é adv., quando puder ser substituido pelo adv. *sõmente, unicamente*; e será adj. quando puder ser substituido pelo adj. *sosinho, unico, solitario*, não acompanhado.

263. Os adverbios acabados em *mente* formão-se dos adjectivos na terminação feminina do singular e da palavra *mente* que quer dizer *modo* ou *maneira*.

Por ex. do adj. f. *mansa* forma-se *mansamente*, e do adj. f. *justa*, *justamente*.

264. Quando concorrem dous ou mais de dous adverbios acabados em *mente*, pôde-se supprimir a palavra *mente* em todos, menos no ultimo. Ex. *Pedro falla sabia e eloquentemente.*

265. *Lorução adverbial* é o adverbio composto de

duas ou mais de duas palavras que fazem as funcções de um adverbio simples.

Ex. *às escuras*, ante-hontem, traz-ante-hontem.

As locuções adverbinaes são entre outras as seguintes: *às apalpadellas*, até agora, *às cégas*, por enquanto, a torto e a direito, com effeito, depois damanhã, de certo, em vão, em verdade, por ventura, por cima, por baixo, por dentro, outr'ora, às vezes, duas vezes, muitas vezes, de vez em quando, pouco a pouco, etc.

Da preposição

266. PREPOSIÇÃO é a palavra invariavel que se põe antes de outras, para fazer dellas complementos indirectos ou palavras compostas. Ex. o Livro de Pedro ; *decorrer*.

267. As preposições que fazem complementos indirectos chamão-se *regentes* e são: *a*, *ante*, *apoz* ou *após*, *até*, *com*, *contra*, *de*, *desde*, *durante*, *em*, *entre*, *mediante*, *para*, *per*, *perante*, *por*, *sem*, *sob*, *sobre*.

268. As preposições que fazem palavras compostas chamão-se *componentes* e são entre outras as seguintes: *a*, *ab*, *abs*, *ad*, *ante*, *anti*, *circum*, *com*, *contra*, *de*, *des*, *di*, *dis*, *e*, *em*, *entre*, *es* ou *ex*, *extra*, *in* ou *in*, *infra*, *inter*, *ob*, *per*, *por*, *pre*, *pro*, *preter*, *re*, *sob* ou *sub*, *sobre*, *super*, *trans*, *ultra*.

269. Alguns adj. e outras partes da oração se usão tambem como preposições. Ex. *conforme*, *excepto*, *mais*, *menos*, *salvo*, *segundo*, *visto*:

270. *Locução prepositiva* é uma preposição composta de duas ou mais de duas palavras que fazem as funcções de uma preposição simples. Ex. *Depois de*, *junto a*, *por entre*, *por causa de*, *não obstante*, *para com*, *de per*.

Tanto a prep. regente como a componente ajuntão ás palavras que se lhes seguem, uma significação que as ditas palavras por si sós não podem ter. Assim nos ex. do n. 266 a prep. regente *de* ajunta á palavra *Pedro* a significação de complemento restrictivo, isto é, faz com que a palavra *Pedro* significue o possuidor do livro de que estamos fallando; e a prep. componente *de* ajunta á palavra *correr* a significação de complemento circumstantial de lugar, isto é, faz com que *correr* significue *correr de algum lugar*. Estas significações ou sent. dos diversos que as palavras tomão em virtude das preposições, chamão-se *relações*. São muitas as diversas relações que algumas preposições podem representar. Para exemplo citaremos a prep. *a* que pôde representar, entre outras, as quatorze diversas relações seguintes: 1.º de lugar onde, como em: Moro á beira do rio; 2.º de lugar aonde ou para onde, como em: Vou *a* Roma; 3.º de distancia, como em: Moro daqui *a* dez leguas; 4.º de proximidade, como em: Estar *á* morte, estar *á* meza; 5.º de simultaneidade ou acompanhamento, como em: Cantar *ao* piano; 6.º de continuação ou repetição, como em: Os ladrões andão *a* roubar; 7.º de fim para que, como em: Corro *a* buscar o meo socego; 8.º de tempo em que, como em: Partio *á* meia noite; 9.º attribuição ou referencia, como em: Pedro é útil *á* patria, Os Paraguayos fizeram guerra *aos* Brasileiros; 10.º preço, como em: Vender *a* cinco tostões; 11.º medida ou quantidade, como em: Razões *ás* carradas, cumprimento *ás* arrobas; 12.º modo, como em: Andar *a* cavallo; 13.º causa, como em: Morrer *á* fome; 14.º instrumento, como em: Matar *a* páo.

Da conjuncção

271. *Conjunccão* é a palavra invariavel que liga palavras, orações e periodos. Ex. Alexandre e Pompeo erão ávidos de gloria. Cesar chegou, vio e venceo.

272. As conjuncções mais usadas são: *como, comtudo, e, entretanto, logo, mas, nem, ora, ou, pois, por* (syn. de como), *porém, porque, porquanto, portanto, quando, que, se ou si, senão, tambem, todavia.*

273. *Locução conjunctiva* é uma conjuncção composta de duas ou mais de duas palavras que fazem as funcções de uma conjuncção simples.

Ex. *ainda que, a saber, depois que, desde que, isto é, ainda mesmo quando, todas as vezes que.*

274. As conjunções: *e, outro sim, tambem, item, já, nem, ou, ora, quer*, ligão ordinariamente termos da mesma especie, isto é, um sujeito a outro sujeito, um attributo a outro attributo, um complemento de certa especie a outro complemento da mesma especie, uma oração de certa especie a outra oração da mesma especie.

A conjunção *senão* forma ás vezes com o adv. *não* que a precede, uma locução adverbial, synonyma do adv. *sómente*. Elle *não* quer *senão* brincar, isto é, elle quer *sómente* brincar. Já naquelle tempo se *não* arriscava a vida *senão* pelo seu justo valor, isto é, arriscava-se a vida *sómente* pelo seu justo valor. Mas quando esta conj. é synonyma das conjunções *mais que ou do que, a não ser; mas, mas tambem*, não forma locução adverbial. Ex. elle não quer outra cousa *senão* (mais do que) brincar. Deos concedeo muito aos reis não para terem mais, *senão* para darem mais, isto é, *mas* para darem mais.

A conj. *por* é syn. de *como*, quando está antes de nome attributo, ou antes de adj. ou part. Ex. Ir *por* embaixador, isto é, ir *como* embaixador. Deo-me *por* bom, *por* curado, isto é, *como* bom, *como* curado.

A palavra *por*, separada da palavra *que*, por um adj. ou part., ou pelas palavras *mais, menos, pouco, muito*, forma com a dita palavra *que* uma locução conjunctiva syn. de *embora, ainda que, com quanto, se bem que, bem que, posto que*. Ex. *Por* bom *que* sejas, e *por* estimado *que* sejas, não és mais do que Pedro. *Por* mais *que* eu faça, ninguem m'o agradece.

Os grammaticos dividem as conjunções em: copulativas que são: *e, outro sim, tambem, item, etc.*; Disjunctivas, que são: *nem, ou, já... já, quer... quer, etc.*; Condicionaes, que são: *se, com tanto que, sem que, etc.*; Causaes, que são: *porque, pois, porquanto, etc.*; Conclusivas, que são: *logo, portanto, pelo que, assim que, por consequencia, etc.*; Comparativas, que são: *assim, assim como, bem como, que, do que, etc.* Adversativas, que são: *mas, porém, posto que, com quanto, supposto, todavia, ainda assim, etc.* Explicativas, que são: *isto é, a saber, convém a saber, v. g., por exemplo, de sorte que, etc.* Periodicas, que são: *quando, até que, emquanto, logo que, etc.* de Fim, que são: *a fim que, a fim de que, para que, etc.*

Da interjeição

275. INTERJEIÇÃO é a palavra invariavel que resume uma ou mais de uma oração. Ex. *Caluda!* que resume as orações: *cala-te ou calai-vos, ou mando que te cales ou que vos caleis.*

As principaes interjeições são: ah! ai! oh! ui! eia! ápage! holá! apre! irra! cáspite! oxalá! siu! ta! caluda! chiton!

Muitas outras palavras se usão como interjeições. Ex. animo! arreda! bravo! bravissimo! misericordia! silencio! viva!

O adverbio *sim* tem, como as interjeições, a propriedade de resumir uma ou mais de uma oração. Ex. *Queres tu jantar já? Sim, isto é, eu quero jantar já.*

276. Toda a palavra seguida de ponto de admiração é uma interjeição. A unica interjeição que nunca tem ponto de admiração é a interjeição que se põe antes do vocativo. Ex. O João, vem cá.

277. *Locução interjectiva* é uma interjeição composta de duas ou mais de duas palavras que fazem as vezes de uma interjeição simples.

Ex. Oh céos! Ai de mim! Aqui d'el-rei!

Modelos de analyse etymologica

Advertencia. A analyse que chamamos etymologica e que outros chamão *grammatical* ou *lexicologica*, deve ser escripta, de cór e oral, a fim de que sejam repetidas as occasiões de applicar e recordar as regras e definições dadas na etymologia. E' por esta analyse que os nossos alumnos começão o estudo raciocinado da grammatica e é por este meio que elles, em pouco tempo, á força de recorrer ás regras e definições para procurar a razão do que dizem, acabão por comprehender mui suavemente e com o maior proveito, todas essas regras e definições.

Analyse de orações de verbos substantivos, isto é, de orações que constão de sujeito, verbo e attributo em separado do verbo.

278. DEOS É JUSTO

Analyse escripta

Deos 1.º é nome proprio real m. do s. ; 2.º é o suj. do v. *é*.

é 1.º é v. subst. irreg. da 2.ª conjug.; 2.º na 3.ª pess. do s. do pres. do ind. do v. *ser*; 3.º a sua radical é a letra *s* a qual o verbo não conserva sempre em todos os seos tempos e pessoas, e as suas finaes não são sempre as da sua conjug.; 4.º tem por suj. a palavra *Deos*, de quem o attr. é o adj. *justo*.

justo 1.º é adj. qualif. positivo m. do s.; 2.º é o attr. do suj.

Analyse oral

Porque é nome a palavra *Deos*? Porque é palavra que significa um ente (n. 14). Porque é nome proprio? Porque é nome que não convém a cada um nem a todos os entes da mesma especie, mas convém a um só (n. 18). Porque é nome real? Porque significa ente que existe independente de outro (n. 25). Porque é masculino? Porque é nome do Deos dos christãos (n. 38). Porque é do singular? Porque indica um só ente (n. 47). Porque é sujeito? Porque é palavra que significa o ente a quem o v. *é* affirma pertencer a qualidade de ser justo (134); e porque é palavra que pôde ser dada como resposta conveniente quando se faz a pergunta—*Quem é justo?* (n. 134).

Porque é verbo a palavra *é*? Porque é palavra que affirma que a qualidade de ser justo pertence sempre ao suj. *Deos* (n. 131). Porque é verbo substantivo? Porque é v. que em si não tem incluído nenhum attr. especial ou particular (n. 151). Porque é irreg.? Porque não conserva sempre em todos os seos tempos e pessoas nem a sua radical nem as finaes da sua conjug. (n. 169). Porque é da 2.ª conjug.? Porque no pres. impessoal do inf. acaba

em *er* (n. 195). Porque é da 3.^a pess. do s. do pres. do ind. ? Porque em nenhuma pess. do s. e do pl. de outro qualquer tempo dos outros modos do v. *ser* apparece outra variação escripta com a letra *é* (n. 224). Por que a sua radical é a letra *s* ? Porque esta é a letra que no pres. impess. do inf. está antes de *er* (n. 170). Porque é que tem por suj. o nome *Deos* ? Porque *Deos* é a palavra que significa o ente a quem o v. *é* affirma pertencer a qualidade de ser justo (n. 134); o porque *Deos* é a palavra que pôde ser dada como resposta conveniente, quando se faz a pergunta: *Quem é justo* ? (n. 134).

Porque é adj. a palavra *justo* ? Porque é a palavra que se ajunta ao nome para significar uma qualidade (n. 64). Porque é qualificativo ? Porque se ajunta ao nome dos entes para significar a qualidade que lhes pertence (n. 68). Porque é positivo ? Porque significa qualidade simplesmente ; isto é, sem comparação nem exageração (n. 70). Porque é m. do s. ? Porque o subst. a que se refere é m. do s. (n. 64). Porque é attr. ? Porque é a palavra que pôde ser dada como resposta conveniente, quando se faz a pergunta : *Deos é o que ou como* ? (n. 138).

Analysem-se da mesma maneira as seguintes orações : *Deos é bom* ; *Deos é eterno* ; *Deos é misericordioso* ; *O Ente Supremo é immutavel* ; *O Creator é omnisciente* ; *O Padre Eterno é omnipotente* ; *O Eterno é todo poderoso*.

279. PEDRO ESTÁ ESTUDANDO A LIÇÃO DE FRANCEZ

Analyse escripta

- | | |
|-------|---|
| Pedro | 1.º é nome proprio real m. do s.; 2.º é o suj. do v. <i>está</i> . |
| está | 1.º é v. subst. irreg. da 1. ^a conjug.; 2.º na 3. ^a pess. do s. do pres. do ind. do v. <i>estar</i> ; 3.º as suas radicaes são sempre as letras <i>est</i> , e as finaes não são sempre as da sua conjug.; 4.º tem por suj. a pala- |

- vra *Pedro*, cujo attr. é o part. *estudando*.
- estudando 1.º é o part. pres do v. adj. trans. *estudar*; 2.º é o attr. do suj.; 3.º tem por compl. dir. as palavras *a lição*.
- a 1.º é art. f. do s.; 2.º está antes do nome para annunciar o genero, o numero e o sentido determinado d'elle.
- lição 1.º é nome com. abst. f. do s.; 2.º *a lição* é compl. dir. do part. *estudando*.
- de 1.º é prep. regente; 2.º está antes da palavra *francez* para fazer d'ella um compl. indir.
- francez 1.º é nome proprio abst. virtual m. do s.; 2.º *de francez* é compl. indir. restrictivo do nome *lição*.

Analyse oral

Porque *Pedro* é nome proprio? Porque é nome que não convem a cada um nem a todos os entes da mesma especie, mas convem a mais de um (n. 18). Porque é masculino? Porque é nome proprio de homem (n. 38). Porque é do s.? Porque indica um só ente (n. 47). Porque é suj.? Porque é palavra que significa o ente a quem o v. *está*, afirma pertencer a qualidade ou acção de estudar (n. 132); e porque é palavra que se póde dar como resposta conveniente quando se faz a pergunta: *Quem está estudando?* (n. 134).

Porque a palavra *está* é v.? Porque é palavra que afirma que a qualidade ou acção de estudar pertence, não sempre, mas em certo tempo, ao suj. *Pedro* (n. 131). Porque é irreg.? Porque não conserva sempre em todos os seus tempos e pessoas as finaes da sua conjug. (n. 169).

Porque *estudando* é part.? Porque é palavra que ao mesmo tempo faz parte dos verbos e dos adjectivos (n. 243). Porque é part. pres.? Porque mostra uma época vaga que só é determinada por outro

tempo do verbo ou por um adv. de tempo (n. 245). Porque tem compl. dir.? Porque nascendo de um v. trans. pede o mesmo compl. dir. que o v. transitivo (ns. 155 e 213).

Porque a palavra *a* é art.? Porque está antes do subst. *lição* para annunciar o genero, numero e sentido determinado d'este nome (n. 58). Quaes são as palavras pelas quaes o art. annuncia estar determinado o sentido do subst. *lição*? São as palavras *de francez* (n. 58).

Porque a palavra *lição* é uma subst. commum? Porque é nome que convem a cada uma e a todas as cousas chamadas *lições* (n. 17). Porque é subst. abstracto? Porque significa cousa que não pôde existir independente de outro ente (n. 26). Porque é f.? Porque pôde-se-lhe antepor o art. f. *a* ou ajuntar-lhe o feminino de qualquer adj. que se escreva de quatro maneiras differentes (ns. 33 e 34). Porque é compl.? Porque é palavra que completa o significado de outra (n. 139). Porque é compl. dir.? Porque é palavra que pôde ser dada como resposta conveniente, quando se faz a pergunta: *Estudando o que?* (n. 141).

Porque a palavra *de* é prep.? Porque é palavra que está antes de outra para fazer d'ella um compl. indir. (n. 266). Porque é prep. regente? Porque é prep. que está fazendo compl. indir. (n. 267).

Porque a palavra *francez* é nome proprio abstr. virtual? 1.º é nome proprio porque não convem a cada uma nem a todas as cousas chamadas linguas ou idiomas, mas convem a uma só lingua ou idioma (n. 18); 2.º é abstr. porque significa cousa que não pôde existir por si só, isto é, independente de outro ente (n. 26); 3.º é virtual porque, sendo em outras occasiões *adj.*, está agora fazendo as vezes de um subst. (n. 27). Porque *de francez* é compl. indir. restrictivo? 1.º é compl. porque são palavras que completão o significado da palavra *lição* (n. 139); 2.º é compl. indir. porque são palavras não exigidas pelo v. ou part. trans. para seo compl. dir. (n. 142);

3.º é compl. indir. restrictivo porque tira o nome com. *lição* do sentido generico ou vago para dar-lhe um sentido especifico ou particular (n. 144).

Analysem-se da mesma maneira os exemplos seguintes: *Emilio está dormindo. Emilia está brincando. O cão de caça está ladrando. O irmão de Amelia está validando. A irmã de Julia está bordando o lenço de Henriqueta. A prima de Arthur está escrevendo a lição de inglez.*

280. EU SOU CRIANÇA

Analyse escripta

Eu 1.º é pron. pessoal da 1.ª pessoa do s., masculino quando é um homem que falla, e f. quando é uma mulher; 2.º está em lugar do nome da pessoa que falla; 3.º é o suj. do v. *sou*.

sou 1.º... 2.º na 1.ª pessoa... 3.º... 4.º tem por suj. a palavra *eu* de quem o attr. é o nome *criança*.

criança 1.º é nome com. real f. do s.; 2.º é attr. do suj.

Analyse oral

Porque a palavra *eu* é pron. pessoal da 1.ª pessoa do s.? 1.º é pron. porque é palavra que se põe ordinariamente em lugar do nome (n. 113); 2.º é pron. pessoal porque é o que se põe mais especialmente em lugar do nome de pessoa (n. 115); 3.º é pron. pessoal da 1.ª pess. do s., porque é o que se põe em lugar do nome da 1.ª pessoa do singular, isto é, da pessoa que falla (ns. 116 e 117). Porque é o suj. de *sou*? Porque *sou* sendo 1.ª pessoa do s. de um verbo não pôde ter outro sujeito senão *eu* (n. 133).

Analysem-se da mesma maneira os exemplos seguintes: *Eu sou rainha. Tu és rei. Elle é pastor. Ella é professora. Nós somos crianças. Vós sois irmãos. Elles são estudantes. Ellas são enteadas de José. O leão é o rei dos animaes. No céu todos são reis.*

281. PEDRO É REI, TU NÃO O ÉS

Analyse escripta

Pedro	1.º... 2.º é o suj. do v. <i>é</i> .
é	1.º... 2.º... 3.º... 4.º tem por suj. a palavra <i>Pedro</i> , de quem o attr. é o nome <i>rei</i> .
rei	1.º é nome com. real m. do s.; 2.º é o attr. do suj.
tu	1.º é pron. pessoal da 2.ª pessoa do s., masculino quando se falla a um homem, feminino quando se falla a uma mulher; 2.º está em lugar do nome da pessoa com quem se falla, isto é, em lugar do nome da 2.ª pessoa; 3.º é o suj. do v. <i>és</i> .
não	1.º é adv de modo ou negação; 2.º está junto ao attr. para modificar-lhe o significado.
o	1.º é pron. pessoal masculino do s.; 2.º está em lugar do nome <i>rei</i> ; 3.º é o attr. do suj.
és	1.º... 2.º na 2.ª pessoa... 3.º... 4.º tem por suj. a palavra <i>tu</i> de quem o attr. é o pron. <i>o</i> .

Analyse oral

Porque a palavra *não* é adv.? Porque é palavra que está junto ao attr. *o* para modificar-lhe o significado (n. 252). Porque *não* está junto ao verbo, segundo parece que devia ser? Porque o verbo subst. não póde ter compl. de especie alguma (n. 152) e porque o adv. *não* é um resumo de compl. indir. (n. 255) Qual é o complemento resumido pelo adv. *não*? É o compl. indir. *de um modo negativo*, ou *com negativa*, ou *com negação* compl. chamado circumstantial de modo (n. 257).

Porque a palavra *o* é pron. pessoal? Porque é palavra que se põe mais especialmente em lugar do nome de pessoa, porque está junto a um verbo, e porque póde ser substituida pelo pron. pessoal *elle* (n. 117). Porque é attr.? Porque é a palavra que significa a qualidade que o v. *es*, afirma pertencer ao suj. (n. 135); e porque é a palavra que, repre-

sentando o attrib. *rei*, póde ser dada como resposta conveniente quando se faz a pergunta *Tu não és o que ?* (n. 138).

Que particularidade ha a respeito do pron. pessoal *o* quando é attr. ? O pron. pessoal *o* quando é attr. pãe-se em logar de nome, adjectivo ou participio de qualquer genero e numero (ns. 113 e 117).

Analysem-se da mesma maneira os exemplos seguintes: *Eu sou rainha, tu o não és. Tu és criança, elle o não é. Ella é professora, eu o não sou. Nós somos meninas, ellas o não são. Vós sots testemunhas, elles o não são. Elles são ministros, eu o não sou.* Emilia e Amelia são sobrinhas de João, tu o não és.

282. GLORIFICAR-SE DE UMA FALTA É AGGRAVAL-A

Analyse escripta

Glorificar 1.º é v. adj. trans. reg. da 1.ª conjug.;

2.º no tempo presente impessoal do inf.;

3.º as suas radicaes são as letras *glorific*,

e as suas finaes sempre as mesmas da sua conjug.; 4.º tem por suj. occulto as palavras *a gente, uma pessoa, alguém* ou *alguma* ou *qualquer pessoa*, por compl. dir. a palavra *se*, e por compl. indir. as palavras *de uma falta*.

se 1.º é pron. pessoal da 3.ª pessoa do sing., masculino, quando está em logar de nome masculino, e f. quando está em logar de nome f.; 2.º está em logar das palavras que servem de suj.; 3.º é o compl. dir. do v. *glorificar*, do qual faz um verbo chamado pronominal.

de 1.º é prep. regente; 2.º está antes das palavras *uma falta* para fazer d'ellas um compl. indirecto terminativo.

uma 1.º é adj. determinativo indefinito f. do s.; está determinando o subst. *falta*.

falta 1.º é nome com. abstracto f. do s.; 2.º *de uma falta* é compl. indir. terminativo do v. *glorificar*.

- é 1.º..... 2.º..... 3.º..... 4.º tem por suj. a oração de infinito *glorificar-se de uma falta*, cujo attr. é a oração de inf. *aggraval-a*.
- aggravál em vez de agravar—1.º.... 2.º.... 3.º.... as suas radicaes são as letras *aggrav*, e as finaes as mesmas da sua conjug.; 4.º tem por suj. occulto as mesmas palavras que o v. *glorificar*, e por compl. dir. o pron. *a*.
- a 1.º é pron. pessoal da 3.ª pessoa f. do s.; 2.º está em logar das palavras *uma falta*; 3.º é o compl. dir. do verbo *aggravar*.

Analyse oral

Porque a palavra *uma* é adj. determ. indef. ? 1.º E' adj. porque é palavra que se ajunta ao nome para significar circumstancia (n. 64); 2.º E' adj. determ. porque é adj. que se ajunta ao nome dos entes, não para significar qualidades, mas somente alguma circumstancia que lhes pertence (n. 85); 3.º E' adj. determ. indef. porque é o determ. que se ajunta ao nome para significar circumstancia vaga que não é nenhuma das significadas pelos outros determinativos (n. 98). Como sabe que o adj. *uma* é indef. e não numeral? Sei que é indef. porque nesta oração significa o mesmo que *alguma* ou *qualquer*, e tem plural (n. 99); e sei que não é numeral porque não é synonymo do adj. *só*, *unico*, *que não chegou a dous* (n. 99).

Porque o compl. indir. *de uma falta* é terminativo? Porque é esse o compl. exigido necessariamente pelo v. pronominal *glorificar-se* que é uma palavra de significação relativa (n. 146).

Porque foi mudada em *l* a final *r* do v. *aggravar*? Porque deve-se mudar em *l* por euphonia, a final *r* do infinito quando se lhe seguir qualquer das variações do pron. *o* (8.ª observação depois do n. 198).

Porque deo-se suj. aos verbos *glorificar-se* e *aggravar* que o não têm claro? Porque todo o verbo

deve ter, na analyse, um sujeito a quem pertença a qualidade, acção ou circumstancia que o mesmo verbo affirma pertencer a um sujeito (n. 131).

Analysem-se da mesma maneira os exemplos seguintes: *Estimar uma pessoa a outra pessoa é igual-a a si. Proteger os malos é fazer mal aos bons. Maldizer dos homens é fallar mal de si. Viver só para si é separar-se do genero humano. Animar a virtude é punir o vicio. Responder ds injurias é acoroçal-as.*

Ensinar ignorantes é vestir nós. Velho ajentado é fazer alforge no fim da jornada. Tar bom exemplo ao proximo é dar a maior honra a Deos.

283. NÓS É QUE SOMOS OS MÁOS

Analyse escripta

- Nós 1.º é pron. pessoal da 1.ª pessoa do pl., masc. quando é homem que falla por si e por outras pessoas, f. quando é mulher que falla por si e por outras; 2.º está em lugar do nome da pessoa que falla e daquellas por quem falla; 3.º é o suj. do v. *somos*.
- é 1.º.....2.º.....3.º.....4.º tem por suj. a oração: *que nós somos os malos*, de quem o attr. occulto é a palavra *facto*, ou *verdade*, ou *certo*.
- que 1.º é conjunção; 2.º está ligando a oração do v. *é* com a oração do v. *somos*.
- somos 1.º.....2.º na 1.ª pessoa do pl. do pres. do ind. do v. *ser*; 3.º..... 4.º tem por suj. a palavra *nós* de quem o attr. é as palavras *os malos*.
- os 1.º é art. m. do pl.; 2.º está antes do adj. *malos* para substantival-o (n. 61).
- mãos 1.º é subst. virtual m. do pl.; 2.º *os malos* é o attr. do suj. do v. *somos*.

As duas orações com as palavras todas nos seos logares ficão assim: *Que nós somos os malos é facto ou verdade ou certo, ou é facto, ou é verdade ou é certo que nós somos os malos.*

Analysem-se do mesmo modo os periodos: *Eu é que sou a má. Tu é que és a boa. Elle é que é o*

mestre. Ella é que é a mestra. Nós é que somos as victimas. Vós é que sois as estudiosas. Elles é que são os vadios. Ellas é que são as primas de Paulo. E' lendo bons livros que podemos aprender boas cousas.

Analyse oral

Porque é que a palavra *que* é conjuncção? Porque não póde ser substituida pelo relativo *o qual, a qual, os quaes, as quaes*, porque não tem antecedente a quem se possa referir, e porque está depois de um verbo ou entre dous verbos (n. 126).

284. ELLES ANDÃO DOENTES

Analyse escripta

- Elles 1.º é pron. pessoal da 3.ª pessoa m. do pl.;
2.º está em lugar dos nomes das pessoas de quem se falla; 3.º é o suj. do v. *andão*.
andão 1.º é v. subst. virtual reg. da 1.ª conj.;
2.º na 3.ª pess. do pl. do pres. do ind. do v. *andar*; 3.º as suas radicaes são sempre as letras *and*, e as suas finaes sempre as da sua conjug.; 4.º tem por suj. a palavra *elles*, de quem o attr. é o adj. *doentes*.
doentes 1.º é adj. qualif. positivo m. pl.; 2.º é o attr. do suj.

Analyse oral

Porque *andão* é v. subst. virtual? Porque sendo de sua natureza verbo intransitivo, está agora empregado como v. subst. (n. 157).

Porque é regular? Porque conserva sempre em todos os seus tempos e pessoas tanto as suas letras radicaes como as finaes da sua conjug. (n. 168).

Analysem-se do mesmo modo as orações: *Eu fico bom. Tu vais vivendo. Elle permanece firme. Ella vem fugindo. Nós vimos fugidos. Vós ficades gozando saude. Elles vão correndo. Ellas vêm fugidas. As cópias sahem mal feitas. Os aspirantes de marinha andão armados de espartim. Elles sahirão approvados. Vivo feliz na obscuridade.*

Orações de verbos transitivos

285. CAIM MATOU ABEL OU A ABEL.

Analyse escripta

- Caim 1.º..... 2.º é o suj. do v. matou.
matou 1.º é v. adj. trans. reg. da 1.ª conjug.; 2.º na 3.ª pess. do s. do pret. perf. do ind. do verbo *matar*; 3.º as suas radicaes são sempre as letras *mat*, e as suas finaes são sempre as da sua conjug.; 4.º tem por suj. a palavra *Caim* e por compl. dir. o nome *Abel* com ou sem a prep. *a*; 5.º e por ser v. adj. tem em si incluído um attr. e o v. subst. (n. 153).
a 1.º é prep. regente; 2.º é uma das poucas preposições que podem reger complemento dir. (n. 141).
Abel 1.º..... 2.º *Abel* ou *a Abel* é compl. dir. do v. *matou*.

Analyse oral

Porque *matou* é v. trans ? Porque é v. que pede necessariamente compl. dir. (n. 156). Porque é v. adj. ou attributivo ? Porque tem em si incluídos um attr. e o v. subst. (n. 153).

Porque *Abel* ou *a Abel* é compl. dir. ? Porque é a palavra ou palavras que podem ser dadas como resposta conveniente, quando se faz a pergunta: *Caim matou o que ou a quem ?* (n. 141).

Porque a palavra *a* é prep. e não art., nem pron. pessoal, nem pron. demonstrativo, nem subst ? 1.º É prep. porque antes de nome masculino que é compl. dir. só cabe a palavra *a* como prep., a qual póde ser supprimida sem alteração do sentido (n. 141); 2.º não é art. porque esta variação só se põe antes de nome f. e nunca antes de nome m. como *Abel* (n. 60); 3.º não é pron. pessoal, porque não está junto a verbo, nem póde ser substituída pelos pronomes pes-

soa *te* ou *a ti* ou *a vós*, *ella* (n. 117); 4.º não é pron. demonstr. porque não está antes de relativo, nem antes de prep. com o seu regimen, nem pôde ser substituída pelo demonstr. *aquella* (n. 121); 5.º não é subst. porque não é nome da 1.ª letra do alfabeto nem de outra qualquer cousa convencionalmente (n. 63).

Analysem-se da mesma maneira as orações: Eu cultivo as letras. Alexandre venceu os Gregos. Tu amas a virtude. A injustiça produz a independência. Nós acoroçoamos os alumnos estudiosos. A religião eleva a alma. Ella enn brece os sentimentos. A inveja persegue os grandes homens. Tu detestas o trabalho. Nós aborrecemos a mentira. Vós adorais um Deos poderoso. O temor de morrer encurta a vida. A morte não respeita sexo nem idade. Os selvagens comem carne crua.

286. EU DORMI UMA BOA SÊSTA

Analyse escripta

- Eu 1.º 2.º..... 3.º é o suj. do v. *dormi*.
dormi 1.º é v. adj. trans. virtual irreg. da 3.ª conjug.; 2.º na 1.ª pess. do s. do pret perf. do ind. do v. *dormir*; 3.º as suas radicaes são as letras *dorm*, as quaes não se conservão sempre em todos os seus tempos e pessoas, e as suas finais são sempre as da sua conjug.; 4.º tem por suj. o pron. *eu* e por compl. dir. as palavras *uma boa sêsta*; 5.º e por ser v. adj. tem em si incluídos um attr. e o v. subst. (n. 153).
uma 1.º é adj. determ. indef. f. do s.; 2.º determina *sêsta*.
boa 1.º é adj. qualif. positivo f. do s.; 2.º qualifica *sêsta*.
sêsta 1.º é nome com. abstr. f. do s.; 2.º *uma boa sêsta* é compl. dir. do v. *dormi*.

Analyse oral

Porque o v. *dormi* é nesta oração um v. adj. trans. virtual? Porque sendo de sua natureza um v. intrans., está agora empregado como transitivo pedindo e tendo de facto um compl. dir. (n. 157).

Analysem-se da mesma maneira as orações: Elles vivem vida folgada. A ama adormeceo o menino. Os camponezes dormem o somno da innocencia. Subi as escadas. Corri a casa toda. O mar remoto navegamos.

Orações de verbos intransitivos

287. MEO PAI MORREO O ANNO PASSADO

Analyse escripta

- Meo** 1.º é adj. e pron. possessivo m. do s.; 2.º como adj. determinativo possessivo está junto ao nome *pai* para lhe determinar o sentido de modo que faz com que esse nome signifique a coisa possuida; 3.º como pron. possessivo põe-se em lugar do nome do possuidor e em lugar da prep. *de* (ns. 90 e 118).
- pai** 1.º é nome com. real m. do s.; 2.º *meo pai* é suj. do v. *morreo*.
- morreo** 1.º é v. adj. intrans. reg. da 2.ª conjug.; 2.º na 3.ª pes. do s. do pret. perf. do ind. do v. *morrer*; 3.º as suas radicaes são sempre as letras *morr*, e as suas finaes são sempre as da sua conjug.; 4.º tem por suj. as palavras *meo pai*; 5.º e por ser v. adj. tem em si incluídos um attr. e o v. subst. (n. 153).
- o** 1.º é art. m. do s.; 2.º annuncia o genero, numero e sentido determinado do subst. *anno*.

anno 1.º é nome com. abst. m. do s.; 2.º o *anno passado* com a prep. *em* occulta, é compl. indir. circumst. de tempo, pertencente ao v. *morreo*.
passado 1.º é adj. qual. pos. m do s.; 2.º qualifica *anno*.

Analyse oral

Porque *morreo* é v. intrans.? Porque é verbo que não pede compl. dir. como o transitivo nem compl. indir. como o passivo (n. 156); e porque fazendo uma pergunta com elle seguido das palavras *o que* ou *a quem*, não podemos achar na oração uma resposta conveniente (n. 156).

Porque a palavra *passa to* é adj. e não participio? E' adj. porque póde ser substituido pelos adjectivos synonymos *ultimo*, *derradeiro* e *preterito*; e não é part. porque não póde ter compl. indir. significando o agente da acção expressa pelo part. (n. 250).

Analysem-se da mesma maneira as orações: As meninas *vão* para o collegio de Nictheroy. Os meninos *gostão* de doce. Os inimigos *entrarão* na cidade. Os antigos *usavão* de calções. Jesus Christo *nasceo* em um presepio. A felicidade neste mundo *consiste* na pratica da virtude. O vapor *sai* amanhã para Pernambuco. Elle agora *chega* ou *vem* mais cedo *o parte* ou *volta* mais tarde. Os gatunos *andão*, *vagão* ou *passeão* por toda a cidade. O menino *adormecoo*. As plantas *vegetão*.

288. COMEI COM MODERAÇÃO

Analyse escripta

Comei 1.º é v. adj. intrans. virtual reg. da 2.ª conjug.; 2.º na 2.ª p. do pl. do imperat. do v. *comer*; 3.º as suas radicaes são sempre as letras *com*, e as finaes as mesmas da sua conjug.; 4.º tem por suj. occulto o pron. *vós*; 5.º e

por ser v. adj. tem em si incluídos um attr. e o v. subst. (n. 153).

com 1.º é prep. regente ; 2.º está antes da palavra *moderação*, para fazer d'ella um compl. indir.

moderação 1.º é nome com. abstr. f. do s.: 2.º *com moderação* é compl. indir. circumst. de modo, pertencente ao v. *comei*.

Analyse oral

Porque *comei* é verbo intrans. virt. ? Porque, sendo de sua natureza um v. trans., está nesta oração empregado como intrans. (n. 157).

Analysem-se da mesma maneira as orações seguintes : A espada cõrta. Tres sortes de pessoas são infelizes na lei de Deos : o que não *sabe* e não *pergunta*; o que *sabe* e não *ensina*; o que *ensina* e não *faz*. O fogo *queima* e a agua *afõque*; o fogo *mata* e a agua *sepulta*. O homem *propõe* e Deos *dispõe*.

Orações de verbo na voz passiva

289. ABEL FOI MORTO POR CAIM

Analyse escripta

1.ª Maneira de analysar oração de verbo passivo:

- Abel 1.º..... 2.º é o suj. do v. *foi morto*.
- foi morto 1.º é v. passivo; 2.º na 3.ª pes. do s. do pret. perf. do ind. do v. *ser morto*; 3.º tem por suj. o nome *Abel* e por compl. indir. terminativo as palavras *por Caim*.
- por 1.º é prep. reg.; 2.º está antes da palavra *Caim*, para fazer della um comp. indir.
- Caim 1.º.... 2.º *por Caim* é compl. indir. term. do v. passivo *foi morto*.

2.º Maneira de analysar oração de v. passivo :

Abel	1.º..... 2.º é o suj. do v. <i>foi</i> .
foi	1.º..... 2.º na 3.ª p. do s. do pret. perf. do ind. do v. <i>ser</i> ; 3.º.....4.ª tem por suj. o nome <i>Abel</i> , de quem o attr. é o part. <i>morto</i> .
morto	1.º é part. passado var. ou passivo irreg. m. do s., do v. <i>matur</i> ; 2.º é attr. do suj.; 3.º tem por compl. indir. term. as palavras <i>por Caim</i> .
por	1.º..... 2.º.....
Caim	1.º..... <i>por Caim</i> é compl. indir. term. do part. passivo <i>morto</i> .

Analyse oral

Porque *foi morto* é v. passivo ? Porque é v. que pede necessariamente um compl. indir. com a prep. *de* ou *por*, significando o agente da acção expressa pelo v. passivo (n. 157).

Porque *morto* é part. ? Porque é palavra que ao mesmo tempo faz parte dos verbos e dos adjectivos (n. 243). Porque é part. passado variavel passivo ? É part. pass. variavel passivo, porque termina ora em *o* ou *a*, ora em *os* ou *as*, anda sempre acompanhado de um nome ou pronome, ou de um tempo do v. *ser* ou *estar*, e exige sempre um compl. indir. term. que signifique o agente da acção expressa pelo part. (n. 249). Porque é irreg.? Porque não acaba em *ado—ada—ados—adas*, como o part. reg. *matado—matada—matados—matadas*, conforme se vê no modelo da 1.ª conjug. regular (n. 196).

Porque é que *por Caim* é compl. indir. term. ? Porque põe fim ao sentido começado pela palavra *morto* de significação passiva (n. 146).

Analysem-se da mesma maneira: A America foi descoberta por Christovão Colombo. O horisonte estava inflammado pelos ardores do sol. Adão e Eva forão expulsos do Paraiso por Deos. O homem virtuoso

so nunca é abandonado de Deos ou por Deos. A horta é regada de uma fonte. Os inimigos serão derribados dos nossos. O sitio é afogado de serras altissimas.

290. TRATA-SE O TEO NEGOCIO

Analyse escripta

Trata-se 1.º é v. adj. passivo impessoal ou unipessoal reg. da 1.ª conjug.; 2.º na 3.ª p. do s. do pres. do ind. do v. *tratar-se*; 3.º as suas radicaes são as letras *trat*, e as tinaes as mesmas da sua conjug.; 4.º tem por suj. as palavras *o teo negocio*, e por compl. indir. term. occulto as palavras *por mim*, ou *pelo procurador* ou *pelo advogado*; 5.º por ser v. adj. tem em si incluídos um attr. e o v. subst. (n. 153).

o 1.º é art. m. do s.; 2.º está antes do nome *negocio* para annunciar o genero, numero e sentido determinado d'elle (n. 58).

teo 1.º..... 2.º..... 3.º..... (Veja os ns. 90, 118 e 287).

negocio 1.º é nome com. abst. m. do s.; 2.º o teo negocio é suj. do v. *trata-se*.

A oração com todas as palavras nos seus logares fica assim: O teo negocio trata-se (ou é tratado) por mim, pelo advogado ou pelo procurador. Mudada a oração para a voz activa fica assim: Eu trato o teo negocio ou O procurador trata o teo negocio.

Tratar, não acompanhado de *se* é *trans* ou *intrans*. Ex. Eu te tratei sempre como amigo; Eu trato disso. Acompanhado de *se* ou é passivo ou é pronominal. Ex. Trata-se o teo negocio; Trata-se do teo negocio. N'este ultimo caso o suj. é *se*, pron. indef. que representa um nome tomado em sentido vago ou não definido, como se disse no fim do n. 129.

Analyse oral

Porque o v. *trata-se* é passivo? Porque pede necessariamente um compl. indir. que signifique o agente

da acção expressa pelo v. passivo; porque pôde ser substituído pela fôrma passiva com part. variavel e v. subst.; e porque pôde-se mudar para activo sem alteração do sentido (n. 157). Porque é impessoal ou unipessoal? Porque como passivo só se usa nas 3.^{as} pessoas (n. 162).

Qual é a palavra pela qual o art. *O* annuncia que está determinado o sentido do nome *negocio*? É a palavra *leo*, que determina o sentido d'este subst. de maneira que é por ella que ficamos sabendo que o dito subst. significa cousa possuída (n. 58).

Analysem-se e mudem-se para a voz activa as orações passivas: Desta maneira se perdeu Pernambuco por nós. Travou-se a batalha pelos dous exercitos. A sabedoria e a virtude não *se deixão* em testamento pelos pais, porque *se levão*. Não *se deixava levar* de nenhuma cousa d'aquellas a que os meninos são affeiçoados. Chama-se Brasil a vasta região habitada pelos Brasileiros. Neste collegio só *se encontram* meninos bem educados. *Rebateo-se* este acertado parecer pelos validos.

Orações de verbos pronominaes

291. ELLAS SE TRATÃO COM DESPREZO

Analyse escripta

- | | |
|----------|---|
| Ellas | 1.º é pron. pessoal da 3.ª pess. f. do pl.;
2.º está em logar do nome das pessoas de quem se falla; 3.º é o suj. do v. <i>tratão</i> . |
| se | 1.º.....2.º.....3.º é o compl. dir. do v. <i>tratão</i> . |
| tratão | 1.º é v. adj. trans. reg. da 1.ª conjug.; 2.º na 3.ª p. do pl. do pres. do ind. do v. <i>tratar</i> ; 3.º..... 4.º tem por suj. a palavra <i>ellas</i> e por compl. dir. a palavra <i>se</i> ; 5.º..... |
| com | 1.º..... 2.º está antes da palavra <i>desprezo</i> etc. |
| desprezo | 1.º..... 2.º <i>com desprezo</i> é compl. indir. circumst. de modo pertencente ao v. <i>tratão</i> . |

Analyse oral

Que especie de v. pronominal é o v. *tratar-se*? Pronominal accidental. Porque? Porque podemos conjugal-o com ou sem as variações *me, te, se, nos, vos* (n. 160).

Analysem da mesma maneira: Os Holandezes *se approximarão* da Bahia em 1624. *Lembra-te, ó homem, que tu és pó, e que em pó te has de tornar.* O estoico *mata-se* para que o não matem. Os irmãos *despedirão-se e retirarão-se.* João embriaga-se diariamente. Feriste-te com a espada. Não te agastes commigo. Contenta-se cada um com a sua sorte. Os homens de gravidade e honra *correm-se* de dizer mal dos outros.

292. ARREPENDO-ME DO PECCADO

Analyse escripta

1.ª Maneira de analysar os pronominaes essenciaes:

Arrependo- 1.º é v. adj. trans. virtual reg. da 2.º conjug. ; 2.º na 1.ª p. do s. do pres. do ind. do v. *arrepender* ; 3.º as suas radicaes são as letras *arrepend* e as finaes as mesmas da sua conjug. ; 4.º tem por suj. occulto o pron. *eu* e por compl. dir. o pron. *me* ; 5.º.....

me 1.º..... 2.º..... 3.º é o comp. dir. do v. trans. virtual *arrependo*.

do 1.º é a prep. regente e componente *de* e o art. *o* m. do s.; 2.º como prep. componente está antes da palavra *o* para fazer della uma palavra composta ou contrahida, e como prep. regente está antes das palavras *o peccado* para fazer dellas um compl. indir. (n. 266); 3.º o art. annuncia o genero, o numero e o sentido determinado do nome *peccado* (n. 58).

peccado 1.^o..... 2.^o..... *do peccado* é compl. indir. term. do v. *arrependo*.

A oração completa é: *Eu me arrependo do peccado*.

2.^a Maneira de analysar os pronominaes essenciaes :

Arrependo- 1.^o é v. adj. intrans. virtual reg. da 2.^a conjug.; 2.^o..... 3.^o..... 4.^o tem por suj. occulto o pron. *eu* ; 5.^o tem em si incluídos o compl. dir. *arrependimento* representado pelas radicaes, e o v. *trans. tenho* ou *sinto* (v. o n. 153).

me 1.^o.... 2.^o está em logar do compl. indir. circumst. de logar *em mim* ; 3.^o é compl. indir. do v. incluído *tenho* ou *sinto*.

do 1.^o..... 2.^o..... 3.^o.....

peccado 1.^o..... 2.^o *do peccado* é compl. indir. term. do subst. *arrependimento* incluído no v. *arrependo*.

A oração com as palavras incluídas no v. e representadas pelo pron. *me*, fica assim : *Tenho ou sinto em mim arrependimento do peccado*.

Analyse oral

Porque *arrependo-me* é v. pronominal essencial ?
Porque não se pôde conjugar sem as variações *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, (n. 161).

Quaes são as palavras que o art. annuncia ostentarem determinando o sentido do subst. *peccado*? As palavras : *que commetti* ou *que tu sabes que commetti*, ou *de que me accuso*, etc.

Analysem-se da 1.^a maneira: *Abstenho-me* de vinho. Pedro suicidou-se. Os inimigos apoderarão-se da cidade. Elles se quixarão do máu tratamento.

Orações de verbos impessoaes ou unipessoaes

Advertencia. Sendo os verbos impessoaes verbos substantivos, passivos, transitivos ou intransitivos, conforme já dissemos no n. 162, devem ser analysados do mesmo modo que estes. O suj. de taes verbos ora está claro, ora occulto, ora incluido. No n. 283 já foi analysado o v. substantivo impessoal *é*, o qual pôde servir de modelo de analyse para o v. subst. impessoal; tambem no n. 290 o v. passivo impessoal *trata-se* pôde servir de norma para a analyse dos verbos impessoaes desta especie.

Por isso passaremos a analysar os verbos impessoaes transitivos e intransitivos, começando pelo impessoal *haver* que pôde ser analysado de tres maneiras differentes: como v. trans. synonymo de *ter* e *possuir*; como intrans. synonymo de *existir*; e como auxiliar formando um tempo composto com o participio invariavel.

293. CÁ E LÁ MÁ S FADAS HA (tem ou possui)

- Cá 1.º é adv. de lugar; 2.º está junto ao v. *ha* para modificar-lhe o significado.
e 1.º é conj.; 2.º está ligando o adv. *cd* com o adv. *ld*.
lá 1.º.....; 2.º.....
más 1.º é adj. qualificativo positivo f. do pl.; 2.º qualifica *fadas*.
ha 1.º é v. adj. trans. impessoal irreg. da 2.ª conjug.; 2.º na 3.ª pes. do s. do pres. do ind. do v. *haver*; 3.º as letras radicaes são *hav*, que o v. não conserva sempre em todos os seus tempos e pessoas, e as finaes não são sempre as da sua conjug.; 4.º tem por suj. occulto as palavras *o povo*, ou *a gente*, ou *a sociedade*, ou *a vida*, e por compl. dir. as palavras *más fadas*; 5.º.....

Esta oração com todas as palavras nos seus logares fica assim: *O povo, ou a gente, ou a sociedade, ou a vida ha (ou tem ou possui) cá e lá más fadas.*

294 EM UM HA (OU EXISTE) UNIDADE

- Em 1.º é prep. regente; 2.º está antes da palavra *um* para fazer d'ella um compl. indir.
- um 1.º é nome com. abst. m. do s.; 2.º *em um* é compl. indir. do v. *ha* (v. n. 89 em nota).
- ha 1.º é v. adj. intrans. impessoal etc.; 2.º... 3.º... 4.º tem por suj. a palavra *unidade* e por compl. indir. as palavras *em um*; 5.º...
- unidade 1.º é nome com. abst. f. do s.; 2.º é o suj. do v. *ha*.

295. HA MUITOS ANNOS QUE TE NÃO VEJO

- Ha 1.º é v. auxiliar impessoal.... 2.º na 3.ª p. do s. do pres. do ind. do v. *haver*, auxiliando o part. pass. invar. *decorrido* para formar o pret. perf. composto do ind. do v. *decorrer*; 3.º.... 4.º tem por suj. occulto as palavras *o espaço*, de quem é compl. indir. as palavras *muitos annos* com a prep. *DE* occulta, e por compl. indir. occulto as palavras *desde o anno ou desde o dia*.
- muitos 1.º é adj. determ. indef. m. do pl.; 2.º determina *annos*.
- annos 1.º é nome com. abst. m. do pl.; 2.º *muitos annos* regido da prep. *de* occulta, é compl. indir. term. do nome *espaço*.
- que 1.º é pron. relat. m. do s.; 2.º está em lugar do antecedente occulto *anno* ou *dia*; 3.º com a prep. *desde* occulta é o compl. indir. circumst. de tempo, pertencente ao v. *vejo*.
- te 1.º.... 2.º... 3.º é o compl. dir. do v. *vejo*.
- não 1.º é adv. de modo ou de negação; 2.º está junto ao v. *vejo* para lhe modificar o significado.

vejo 1.º é v. adj. trans. irreg. da 2.ª conjug. ;
 2.º na 1.ª p. do s. do pres. do ind. do v. *ver* ;
 3.º a sua radical é a letra *v* que o v. con-
 serva sempre, as suas finaes não são sem-
 pre as da sua conjug. ; 4.º tem por suj.
 occulto o pron. *et*, e por compl. dir. o
 pron. *te* ; 5.º....

As duas orações com todas as palavras nos seos logares ficão assim : O espaço de muitos annos ha ou tem decorrido desde o anno ou desde o dia desde que eu te não vejo.

Analysem-se de uma das tres maneiras indicadas as orações seguintes de v. impessoal *haver* : No Paraizo *havia* uma só arvore vedada, no mundo *ha* muitas. *Houve* questões bem desagradaveis. Na terra de Amboine não *ha* cavallo. *Ha* muitos annos que conheço este menino. *Ha* (ou tem o povo deste paiz, o lavrador) boa colheita este anno. A não *ter havido* flores nesta arvore, como poderia *haver* frutas ? (isto é A não ter a *seiva* havido ou tido *bastante força para produzir* flores nesta arvore, como poderia a *seiva* *haver* ou ter *força sufficiente para produzir* frutas n'esta arvore). N'este ponto era inexoravel, porque não *havia* dobrar-se pelos rogos, etc , (isto é, *ninguem no mundo* havia ou tinha *força ou poder para fazel-o* dobrar-se pelos rogos, etc.) Necessario é que *haja* premios para que *haja* soldados, (isto é... que *um governo ou estado ou rei* *haja* ou tenha premios *para dar*, para que elle *haja* ou tenha soldados para a guerra). Em toda a eleição ha, houve, e haverá sempre phosphoros, (isto é o *partido que quer vencer*, ou *cada partido* ou o *chefe de cada partido* ha ou tem phosphoros que votem pelos mortos, pelos ausentes e até por si mesmos uma duzia de vezes).

N. B. As vezes a palavra *ha* é uma prep. virtual, synonyma da locução prepositiva *depois de* ou preposição *por*. Ex. Pois por isso tendes *ha* tanto tempo (depois de tanto tempo ou por tanto tempo) preso o homem ? (Floresta do Padre Bernades).

296. FAZ BOM TEMPO

Analyse escripta.

Faz 1.º é v. adj. trans. impessoal irreg da 2.ª conjug.; 2.º na 3.ª p. do s. do pres do ind. do v. *fazer*; 3.º as suas radicaes são as letras *faz* que o v. não conserva sempre, e as finaes não são sempre as da sua conjug.; 4.º tem por suj. occulto as palavras *o estado da atmosphaera*, por compl. dir. as palavras *bom tempo*, e por compl. indir. occulto a palavra *nos* ou as palavras *para nós*; 5.º....

bom 1.º é adj. qual. pos. m. do s.; 2.º qualifica *tempo*.

tempo 1.º é nome com. abst. m. do s.; 2.º *bom tempo* é compl. dir. do v. *faz*.

A oração com todas as palavras nos seus logares fica assim: O estado da atmosphaera faz-nos ou faz para nós bom tempo. Esta oração ainda fica mais clara construindo-se do modo seguinte: O estado da atmosphaera nos faz ter ou gozar bom tempo no logar e no momento em que estamos fallando, isto é, hoje e no Rio de Janeiro.

297. FAZ CALOR

Analyse escripta

Faz 1.º... 2.º... 3.º... 4.º tem por suj. occulto as palavras *a proximidade do sol* (ou outras mais convenientes, segundo as circumstancias astronomicas, atmosfericas ou terrestres da localidade de que se tratar) e por compl. dir. as palavras *nos sentir ou soffrer calor*; 5.º....

calor 1.º é nome com. abst. m. do s.; 2.º é compl. dir. do v. *sentir* ou *soffrer* que se subentende depois do v. *faz*.

A oração com as palavras que se indicárão na analyse, fica assim: A proximidade do sol faz-nos

sentir ou soffrer calor (hoje e no Rio de Janeiro, se a pessoa que falla está n'esta cidade). Mas em outro sentido, serão outras as palavras subentendidas. Se por ex. dissermos. *Faz muito calor na Africa*, as palavras subentendidas serão: A proximidade do sol ou a posição da Africa em relação ao equador ou por causa dos seus desertos de arêa, etc. faz os homens, os habitantes ou os viajantes sentir ou soffrer muito calor.

Analysem-se do mesmo modo: *Faz frio*; *Faz muito frio*; *Faz máo tempo*; *Faz coriscos* (nos faz ver coriscos).

N. B. Tambem poderemos analysar o v. *faz* como v. substantivo virtual synonymo de *está*, e então *Faz frio* é o mesmo que *O tempo está frio*; *Faz calor*, o mesmo que *O tempo está tempo de calor*; *Faz máo tempo* o mesmo que *O tempo está máo*.

298. CONSTA QUE SAHIMOS AMANHÃ

Analyse escripta

- Consta** 1.º é v. adj. intrans. impessoal reg. da 1.ª conjug.; 2.º na 3.ª p. do s. do pres. do ind. do v. *constar*; 3.º as suas radicaes são sempre as letras *const*, e as finaes sempre as da sua conjug.; 4.º tem por suj. as palavras *que sahimos dmanhã*; 5.º...
- que** 1.º é conj.; 2.º está ligando a oração *que sahimos dmanhã* com a oração *consta*.
- sahimos** 1.º é v. adj. intrans. irreg. da 3.ª conjug.; 2.º na 1.ª p. do pl. do pres. do ind. do v. *sahir*; 3.º as suas radicaes são as letras *sah* que o v. não conserva sempre, e as finaes, sempre as da sua conjug.; 4.º tem por suj. occulto a palavra *nós* e por compl. indir. resumido o adv. *dmanhã*; 5.º...
- ãmanhã** 1.º é adv. de tempo; 2.º está junto ao v. *sahimos* para modificar-lhe o significado.

Analysem-se do mesmo modo: *Cumpre* à tua honra *morreres*. *Custa-me* muito o decorar a minha lição. Para fallarmos e escrevermos bem é necessario estudarmos muito. Que temais a morte é natural. *E'* certo que nós todos buscamos o descanso. *Deduz-se* ou *segue-se* disto que tudo vai bem. *Basta* ou é *bastante* que digas que vais da minha parte. *Admira-me* muito que não saibas hoje a lição. *Repugna-me* o fazer tal cousa. *E'* bom ou util que estudes. *Acontece* muitas vezes o que nós não desejamos que *aconteça*. Estas cousas *acontecem* frequentemente. *Succedeo* aquillo que eu tinha previsto. Todas estas cousas *succedêrão* quando reinava Numa Pompilio.

299. ESTÁ CAHINDO CHUVA

Analyse escripta

- Está* 1.º é v. subst. impessoal etc. 2.º.....3.º....
1.º tem por suj. a palavra *chuva*, cujo attr. é *cahindo*.
- cahindo* 1.º é part. pres. do v. adj. intrans. *cahir*;
2.º é o attr. do suj.
- chuva* 1.º é subst. com. real f. do s.; 2.º é o suj. do v. *está*.

300. CAHE CHUVA

Analyse escripta

- Cahe* 1.º é v. adj. intrans. impessoal irreg. da 3.ª conjug.; 2.º na 3.ª p. do s. do pres. do ind. do v. *cahir*; 3.º as suas radicaes são as letras *cah* que o verbo não conserva sempre, e as finaes as mesmas da sua conjug.; 4.º tem por suj. a palavra *chuva*; 5.º....
- chuva* 1.º.... 2.º é o suj. do v. *cahe*.

301. CHOVE

Analyse escripta

- Chove* 1.º é v. adj. intrans. impessoal reg. da 2.ª conjug.; 2.º na 3.ª p. do s. do pres. do ind.

do v. *chover*; 3.º as suas radicaes são as letras *chov* e as finaes as mesmas da sua conjug.; 4.º tem por suj. a palavra *chuva* que está incluída; 5.º em vez de ter, como os outros verbos adjectivos, incluídos em si um attr. e o v. subst., tem incluídos o suj. *chuva* representado pelas radicaes *chov* e o v. adj. *cahe*, representado pela final *e*. (v. o n. 153).

Analysem-se da mesma maneira: *Trovejou* hontem. O trovão *soou* ou *troou* hontem. O trovão esteve *troando* hontem. No inverno *anoitece* cedo. No inverno a noite está *apparecendo* cedo. No inverno a noite está *apparecendo* cedo. *Nevou* muito hontem. *Cahio* neve hontem em grande quantidade. Esteve *cahindo* neve hontem em grande quantidade. *Relampeja*. O relampago *corisca* ou *brilha* ou *luz*. O relampago está *coriscando*, ou *brilhando* ou *luzindo*.

Orações interrogativas com a resposta

302. DE QUEM É ESTA ORAÇÃO? DE CICERO

Analyse escripta

De 1.º é prep. regente; 2.º está antes da palavra *quem* para fazer d'ella um compl. indir.

quem 1.º é pron. relativo f. do s.; 2.º está em logar das palavras: *Queres, podes ou sabes tu dizer-me o nome da pessoa* (n. 125); 3.º de *quem* é compl. indir. restr. do nome occulto *composição, obra, ou propriedade*; 4.º tem por antecedente o nome occulto *pessoa*.

é 1.º..... 2.º..... 3.º..... 4.º tem por suj. as palavras *esta oração*, de quem o attr. occulto é *composição, obra, ou propriedade*.

esta 1.º é adj. determ. demonst. f. do s.; 2.º termina *oração*.
oração 1.º é nome com. real f. do s.; 2.º é o suj. do v. é, e tem por attr. occulto a palavra *composição*, *obra*, ou *propriedade*.

A interrogação com todas as palavras que a completão, fica assim: *Podes, queres ou sabes tu dizer-me o nome da pessoa de quem esta oração é obra, composição, ou propriedade ou produção, etc.?*

De 1.º.....2.º está antes da palavra *Cicero* para fazer d'ella um compl. indir.
Cicero 1.º.....2.º *De Cicero* é compl. indir. restr. do subst. occulto *composição* etc., que é attr. occulto do suj. occulto *esta oração*, suj. do v. é, também occulto.

A resposta com todas as palavras que a completão, é assim. Esta oração é *composição, obra, produção* ou *propriedade* de Cicero.

Analysem-se da mesma maneira: *Que queres tu? Quem fez isto? Cujá é esta caveira? Que d'elle ou Qu'è d'elle? (isto é, Poderás etc. o destino ou fim que é destino ou fim d'elle?) Aonde ou para onde vais tu? (isto é, Poderás etc. o nome do lugar aonde ou para onde tu vais?) E porque não será assim? pergunto eu (isto é, E pergunto eu: Podes, queres ou sabes dar-me a razão porque ou pela qual não será assim?).*

Oração de comparativo

303. PEDRO É MAIS MODESTO DO QUE PAULO

Analyse escripta

Pedro 1.º.....2.º é o suj. do v. é.
é 1.º..... 2.º..... 3.º..... 4.º tem por suj. a palavra Pedro de quem o attr. é o comparativo *mais modesto*.

mais modesto	1.º é adj. qualif. composto comparativo de superioridade m. do s.; 2.º é o attr. do suj.
do que	1.º é locução conjunctiva ou conj. composta; 2.º está ligando a oração <i>Pedro é mais modesto</i> com a oração <i>Paulo é modesto</i> .
Paulo	1.º..... 2.º é suj. do v. occulto <i>é</i> e do attr. <i>modesto</i> , também occulto.

As duas orações com todas as palavras ficam assim: Pedro é mais modesto do que Paulo é modesto.

Oração de superlativo relativo

304. PEDRO É O MAIS MODESTO DOS HOMENS

Analyse escripta

Pedro	1.º..... 2.º.....
é	1.º..... 2.º..... 3.º..... 4.º tem por suj. a palavra <i>Pedro</i> do quem o attr. é as palavras <i>o mais modesto</i> .
o mais modesto	1.º é adj. qualif. composto superlat. relativo de superioridade; 2.º é o attr. do suj.
dos	1.º..... 2.º..... 3.º O art. <i>os</i> annuncia o genero, o numero e o sentido determinado do nome <i>homens</i> (o qual sentido está determinado pelo adj. qualif. posit. <i>modestos occulto</i> e pelo restrictivo <i>que eu conheço</i>).
homens	1.º..... 2.º <i>dos homens</i> é compl. indir. term. do superlativo <i>o mais modesto</i> .

A oração com todas as palavras claras fica assim: Pedro é o *homem* o mais modesto dos *homens modestos* que eu conheço (porque os modestos que eu não conheço, não me podem servir de termo de comparação).

SEGUNDA PARTE DA GRAMMATICA

DA SYNTAXE

Noções preliminares

305. SYNTAXE é a parte da Grammatica que ensina a compor a oração e o periodo grammatical.

306. *Periodo grammatical* é a reunião de palavras que formão uma ou mais de uma oração tendo sentido perfeito e terminando por ponto.

307. Ha duas especies de periodos : o periodo simples e o periodo composto.

308. *Periodo simples* é o que consta de uma só oração.

309. *Periodo composto* é o que consta de mais de uma oração.

Quando em um periodo composto falta a oração principal devemos subentendê-la sempre na analyse.

Os verbos do periodo composto que se devem contar como orações distinctas, são : 1.º Os verbos do modo finito. Ex. *Toma* Abrahão ao filho, *leva-o* ao monte, *ata-o*, *põe-no* sobre a lenha, *tira* pela espada. 2.º Os do infinito pessoal. Ex. *Para sermos felizes* é preciso que nos dê a mão. 3.º Os verbos do infinito impessoal que estão precedidos de preposição e que não formão nem tempos nem verbos compostos. Ex. *Por querer mais do* que deve, se perde o homem. 4.º Os participios que não forem appostos nem attributos e que tiverem sujeitos differentes dos do verbo finito. Ex. Isto succedeu, *reinando* Numa Pompilio. *Acabada a festa*, todos se retirarão.

Os verbos que se não devem contar como orações distinctas, são : 1.º Os verbos do infinito impessoal que servem de sujeitos, attributos ou complementos directos de outras orações, ou que formão tempos ou verbos compostos. Ex. *Estudar* não é *radiação*; *Devo estudar*, *quero estudar*; *posso estudar*, *vou*

estudar; *Começo a estudar, hei de estudar, vivei a ser* um sabio. 2.º Os particípios presentes e passados variaveis quando são appostos ou attributos. Ex. Estou *estudando*, não serei *punido*: Eu, *estudando*. grangeio a estima dos mestres; O homem *estimado* dos outros deve-se julgar feliz. 3.º O particípio passado invariavel que não se pôde nunca separar de um tempo do verbo *ter* ou *haver*, como se vio nas conjugações regulares e se disse no n. 248.

N. B. Tambem se podem dividir as orações de um periodo composto, contando somente os verbos do modo finito e aggregando a estes todos os tempos do infinito.

E então as conjunções, os relativos, o adverbio *onde* e seus compostos, são os signaes certos pelos quaes deve começar cada oração. Este é o modo de dividir dos Francezes, era o dos nossos antigos, e é ainda de muitos grammaticos, que, como nós, considerão todas as orações de infinito como sujeitos, attr., ou complementos das orações de v. no modo finito, do qual nunca as separão.

Da oração

310. ORAÇÃO é um juizo ou pensamento expresso por meio de um sujeito, um verbo e um attributo, com ou sem complementos.

A oração tambem se chama *proposição*.

311. O sujeito, o verbo e o attributo de uma oração podem estar todos tres em separado, como na oração: *Está cahindo chuva*; ou reunidos em duas palavras, como na oração: *Cahé chuva*; ou reunidos em uma só palavra, como na oração: *Chove*.

312. Quando em uma oração faltão palavras, tirão-se ellas da outra oração da mesma especie; e na falta desta supprem-se por meio das regras ou do raciocinio.

Classificação das orações

313. As orações dividem-se em *absolutas*, *principaes* e *accessórias*.

314. *Oração absoluta* é a que não é sujeito, nem attributo, nem complemento de outra; nem tem outra que lhe sirva de sujeito, attributo ou complemento.

Ex. *Pariz é uma bellissima cidade : os estrangeiros admirão com razão os seus edificios. Cumpri sempre os vossos deveres e sede sempre respeitosos para com os vossos superiores.*

315. A oração absoluta deve ter o verbo no indicativo ou no imperativo, sem relativo nem palavra que a impeça de ser absoluta, e não deve ser interrogativa.

316. As palavras que impedem a oração absoluta e a principal de ser taes, são : 1.º as conjunções : *como, quando, se, que* e todas as mais que se compõem com a palavra *que* ; 2.º os relativos ; 3.º os advérbios *onde* e seus compostos, que valem tanto como relativos (v. o n. 261); 4.º os indefinitos *qual, quanto, tal, tanto mais, tanto menos* ; 5.º o ponto de interrogação.

317. *Oração principal* é a que não é sujeito nem attributo, nem complemento de outra, mas tem outra que lhe serve de sujeito, attributo ou complemento.

Ex. *Que tomais a morte é natural. Cumpri sempre os vossos deveres para serdes ou para que sejais respeitados até pelos vossos superiores. Vós cumpriríeis os vossos deveres, se fosseis razoaveis.*

318. A oração principal deve ter o verbo no indicativo, no imperativo, ou no condicional, sem palavra que a impeça de ser principal (v. o n. 316).

319. *Oração accessoria* é a que serve de sujeito, attributo ou complemento de outra.

320. As orações accessorias dividem-se em : *subjectivas, attributivas, objectivas, terminativas, restrictivas, applicativas, ou circumstanciaes.*

321. *Oração subjectiva* é a que serve de sujeito de outra.

Ex. *Que temas a morte* é natural. *Se sois ignorante* ou *o serdes ignorante* é culpa vossa.

322. *Oração attributiva* é a que serve de attributo de outra.

Ex. *O nascermos é contrahirmos uma divida para com a morte.*

323. *Oração objectiva* é a que serve de complemento directo de outra.

Ex. *Todos os pais desejão que seus filhos sejam felizes.*

Outros exemplos : 1.º Tito, quando em algum dia não fazia alguma boa acção, dizia : « *perdi hoje o dia* » 2.º Deus diz : *Ama a Deus e ao proximo.* 3.º Não saberia *se veria mundo ou mar.* 4.º Os phariseos havião introduzido na casa um hydropico para ver *se Christo o sarava.* 5.º Elle não me disse *quando voltaria* 6.º Dizem *viver ainda Francisco* ou dizem *que Francisco ainda vive.*

324. *Oração terminativa* é a que serve de complemento terminativo de outra.

Ex. *Não me arrependo de ter feito bem.*

Outros exemplos : 1.º *Estou decidido a vender-te a minha casa* 2.º *Empenho-me em fazel-o feliz.* 3.º Já eu me contentára *com que os presos da infamia levassem consigo a cova as suas cadéas.*

325. *Oração restrictiva* ou *determinativa* é a que serve de complemento restrictivo de outra.

Ex. Todo o homem *que mata outro homem*, é homicida.

326. A oração restrictiva não pôde ser tirada do periodo sem alterar ou tornar falso o sentido da que ficar.

Outros exemplos : 1.º A victoria *que alcançamos sobre as nossas paixões* é a victoria *que mais nos honra*. 2.º Quando *não temos*, ou *se não temos* ou *sem termos*, ou *não tendo nós sincero arrependimento dos nossos peccados*, a confissão não vale nada.

327. Oração explicativa ou circumstancial é a que declara alguma circumstancia, como a de apposição, de causa, de tempo, de fim, de modo, de condição, etc

Ex. Deus *que é justo* premeia a virtude.

328. A oração explicativa ou circumstancial pôde ser tirada do periodo sem que fique por isso alterado ou falso o sentido da que ficar.

Outros exemplos : Deus, 1.º *porque é justo*, 2.º *por ser justo*, 3.º *sendo justo*, ha de premiar a virtude.

329. Quando o complemento circumstancial pertence a uma palavra de significação relativa, ou quando não pôde ser tirado do periodo sem alterar ou falsear o sentido, o dito complemento fica sendo tambem terminativo ou restrictivo.

Ex. Estive morando *em Roma*. Venho de *Roma*. Vou *para a França*. Tão criminoso é o homem *que mata com punhal* como o *que mata com veneno*.

330. As orações tambem se dividem em *plenas*, *ellipticas*, *pleonasticas*, *inversas* o *implicitas*.

331. Oração plena é a que tem todas as palavras que a devem compor.

Ex. Deus é justo. O homem virtuoso não temo a inveja.

332. *Oração elliptica* é a que não tem todas as palavras que a devem compor.

Ex. Quando voltarás tu? *Amanhã*, isto é, *Eu voltarei amanhã*.

333. *Oração pleonastica* é a que tem palavra que repete uma idéa que já foi enunciada por outra palavra da mesma oração.

Ex. Ainda o pobre defunto *o* não comeo a terra, já o tem comido toda a terra. (V. o n. 413).

334. *Oração inversa* é a que tem palavra ou palavras fóra dos seus logares.

Ex. Está cahindo *chuva*, em vez de: *A chuva está cahindo*.

335. *Oração implicita* é a que tem o sujeito, o verbo, e o attributo, resumidos por uma interjeição ou pelo adverbio *sim*. (V. o n. 275).

Ex. Chiton, resume a oração: *Ficai vós caludos*. Queres jantar já? *Sim*, isto é, *Eu quero jantar já*.

Do sujeito

336. O SUJEITO é simples ou composto, complexo ou incomplexo.

337. *Sujeito simples* é o que consta de uma só oração ou palavra significando uma só ou mais de um ou muitos entes semelhantes.

Ex. *Deus* é um só e verdadeiro. *Os deoses* erão trinta mil e falsos.

338. *Sujeito composto* é o que consta de mais de uma palavra significando entes differentes.

Ex. *A fé, esperança e caridade* são virtudes theologaes.

339. *Sujeito complexo* é o que tem complementos.

Ex. *O Deus dos Christãos* é um só e verdadeiro. *Os deuses dos pagãos* erão trinta mil e falsos.

Os complementos do sujeito podem ser 1.º adjectivos; 2.º participios; 3.º complementos indirectos; 4.º appostos; 5.º vocativos; 6.º orações. Exemplos: 1.º O homem *virtuoso* não teme a inveja; 2.º O homem *amado* de todos deve-se considerar feliz; 3.º O homem *de bem* não faz mal a ninguém; 4.º *Ulysses, rei de Ithaca*, era pai de Telemaco; 5.º Tu, *Pedro*, acompanha-me, e tu, *Antonio*, espera-me aqui; 6.º O homem *que mata outro homem*, é homicida.

340. *Sujeito incompleto* é o que não tem complementos.

Ex. *Deus* é justo. *O homem* é mortal. *Os anjos* são immortaes.

Do verbo

341. O VERBO de uma oração é sempre o verbo substantivo, ora separado do attributo, ora incorporado com elle nos verbos adjectivos.

Por ex. nas orações: *o sol é brilhante, o sol está brilhando*, o v. subst. acha-se separado do attr.; mas na oração: *o sol brilha*, o v. subst. e os attributos *brilhante e brilhando*, estão incorporados no v. adj. *brilha*.

Por excepção os verbos adjectivos impessoaes que significão phenomenos celestes ou atmosphericos, como por ex. os verbos *amanhecer, anoitecer, chover, trovejar*, etc., em vez de incluirem um attr. e o v. subst., como os outros verbos adjectivos, incluem um sujeito e outro verbo adjectivo accommodado ao sentido. Para reduzi-los a v. subst. e attr. é necessario decompor-os primeiramente em sujeito e v. adj. Por ex. decompremos os verbos *amanhecer, anoitecer, chover, e tro-*

vejur, primeiro em *succeder o dia* (á noite), *succeder a noite* (ao dia), *cahir chuva* e *sour o trovão*, e depois os verbos *succeder*, *cahir* e *sour*, em *estar succedendo*, *estar cahindo* e *estar soando*.

342. O verbo substantivo não pôde ter complemento de nenhuma especie.

Os complementos que parecem pertencer ao verbo substantivo, pertencem de facto a um attributo ou palavra occulta que na analyse se deve sempre pôr clara. Exs 1.º A casa está em cinzas, isto é, *virada, transformada, mudada* em cinzas. 2.º Este presente é para teu pai, isto é, *destinado, reservado* para teu pai. 3.º Estou de guarda, isto é, *Estou fazendo o serviço* de guarda, ou *empregado* ou *occupado no serviço* de guarda. 4.º Estou com dor de cabeça, porque estou *com fome*, isto é, *Estou incommodado, ou atacado ou atormentado* com dor de cabeça, porque estou *incommodado, atormentado, ou apertado* com fome. 5.º Estou bem, isto é, *Estou passando ou vivendo bem*, ou *Estou bem collocado*, ou *Estou bem aquinhado em fortuna*, ou estou possuindo bem *boa fortuna*. 6.º Sou de parecer que isso deve ser *assim*, isto é, *Sou movido, animado ou possuido* de parecer que isso deve ser *feito, dito* ou *resolvido* assim.

Os mesmos verbos adjectivos, quando estão empregados como verbos substantivos virtuaes, estão sujeitos á lei do v. substantivo. Ex. 1.º Vou bem ou mal de saude, isto é. Vou (ou estou) *passando* ou *vivendo* bem ou mal de saude. 2.º Vou ou Ando ou Fico bem com Fulano, isto é, *Vou, Ando, Fico* (ou estou) *vivendo* bem com Fulano. 3.º Fico ás vossas ordens, isto é, *Fico* (ou estou) *preparado, prompto* ou *disposto* a ou para obdecer ás vossas ordens.

Do attributo

343. O ATTRIBUTO é simples ou composto, complexo ou incompleto.

344. *Attributo simples* é o que consta de uma só oração ou palavra significando uma só qualidade ou circumstancia pertencente a um sujeito.

Ex. O Deos dos Christãos é *um só*. Os deoses dos pagãos erão *trinta mil*. Deos é *justo*. Deos é *miseri-cordioso*.

345. *Attributo composto* é o que consta de mais de uma palavra significando mais de uma qualidade ou circumstancia pertencente a um sujeito.

Ex. As virtudes theologaes são : *Fé, Esperança e Caridade. Deos é justo e misericordioso.*

346. *Attributo complexo* é o que tem complementos.

Ex. *Deos é um só para os christãos. Os deoses erão trinta mil para os pagãos.*

Os complementos do attributo podem ser : 1.º adjectivos ; 2.º participios ; 3.º adverbios ; 4.º complementos directos ; 5.º complementos indirectos ; 6.º appostos ; 7.º orações. Exemplos : 1.º Elle era *um rei virtuoso* ; 2.º Elle era *um rei amado* ; 3.º Elle era *muito amavel* ; 4.º Elle estava *fazendo guerra* ; 5.º Elle era *amado de seu povo* ou *por seu povo* ; 6.º Este velho é *Mentor, amigo de meu pai* ; 7.º Elle está *prompto para partir* quando quizeres.

347. *Attributo incompleto* é o que não tem complementos

Ex. *Deus é justo. O homem é mortal. Os anjos são immortaes.*

348. O attributo costuma vir tambem depois de verbos adjectivos, mas então deve ser analysado como apposto do attributo incluído nesses verbos.

Ex. *Viveo rico e morreu pobre.*

Do complemento

349. O complemento indirecto apparece frequentemente sem preposição: mas na analyse deve-se-lhe antepor sempre a preposição conveniente.

Ex. *Ahi vem quem lhe doe a fazenda, isto é, Ahi vem aquelle a quem lhe doe a fazenda. As cinco horas que dormi, não me bastarão, isto é, As cinco*

horas *em* que ou *durante* as quaes dormi, etc. Andei cinco leguas para vir ao theatro *esta* noite, isto é, Andei *até* ou *por espaço de* cinco leguas para vir ao theatro *em* ou *n'esta* noite.

350. Concorrendo duas ou mais palavras que pedem complementos diversos, deve-se dar a cada uma o complemento que lhe convem.

Por isso não se deve dizer por ex.: Sahem e entrão *no porto* muitos navios diariamente, mas diga-se: Sahem *do porto* e entrão *no porto*, etc. Não se diga tampouco: Filho obediente e amigo *de seo pai*, mas diga-se: Filho obediente *a seo pai* e amigo *de seo pai*.

Do apposto

351. Apposto é o nome, adjectivo ou participio posto depois de nome, pronome ou participio, para declarar algum nome proprio, qualidade ou circumstancia.

Ex. O rei *Dario* fêl-o *principe*. Elle foi feito *principe* pelo rei *Dario*.

352. A palavra a que se refere o apposto, chama-se o fundamental ou antecedente do apposto.

O apposto, que tambem se chama apposição ou continuado, distingue-se do vocativo porque nao admite antes de si a interjeição *ó* e porque tem sempre claro o seu fundamental,

O apposto de complemento directo distingue-se d'este, mudando-se a oração da activa para a passiva. A palavra que for apposto na activa ha de apparecer na passiva como apposto do attributo, e a que for o complemento directo ha de apparecer como sujeito na voz passiva. Ex. O governo fez-me *professor*. Nesta oração *me* é o complemento directo e *professor*, o apposto, porque na passiva *Eu* fui feito *professor* pelo governo, o pronome apparece mudado em sujeito e o nome, em apposto do participio *feito*.

Do vocativo

353. VOCATIVO é o nome que significa o ente ou entes por quem chamamos ou a quem dirigimos a palavra. Ex. *Pedro*, vem cá. *Coragem*, *camaradas*.

O vocativo pôde-se analysar: 1.º como apposto do sujeito *tu* ou *vós*, 2.º como attributo de oração feita com relativo e verbo substantivo, 3.º como complemento, 4.º como apposto de attributo. Exemplos: 1.º *Tu, Pedro*, vem cá; 2.º *Vós*, que sois *camaradas*, tende coragem; 3.º *Tu*, que tens o nome *de Pedro*, vem cá; *Vós* que tendes o nome *de camaradas*, tende coragem. 4.º *Tu* que és chamado *Pedro*, vem cá; *Vós* que sois chamados *camaradas*, tende coragem.

O vocativo distingue-se do apposto: 1.º porque admite sempre antes de si a interjeição *ó*, sem ponto de admiração: Ex. *ó Pedro*, *ó Maria*, *ó homens*, *ó mulheres*, *ó montanhas*, escutai-me. 2.º Porque esta interjeição pôde sempre ser substituída por uma oração. Ex. *ó montanhas*, escutai-me, isto é, *vós que sois montanhas*, escutai-me. 3.º O vocativo anda sempre separado por uma vírgula, da oração a que se aggrega (V. o n. 463, § 4.º). 4.º Porque o vocativo tem quasi sempre occulto o seo fundamental, o qual não pôde ser senão *tu* ou *vós*, e o apposto tem sempre claro o seo fundamental o qual pôde ser *tu* ou *vós* ou outra qualquer variação d'estes ou d'outros pronomes, nomes ou adjectivos ou participios.

Divisões da syntaxe natural e figurada

354. A SYNTAXE ou é *natural* ou é *figurada*, e divide-se em syntaxe natural ou figurada de *concordancia*, de *regencia* e de *construcção* ou *collocação*.

Da syntaxe natural de concordancia

355. *Syntaxe natural de concordancia* é a que ensina a empregar o artigo, adjectivo, pronome, participio e verbo nas terminações correspondentes ao genero, numero e pessoa do nome e do sujeito a quem aquellas cinco partes variaveis se referem.

Regras de concordancia natural

356. O artigo, o adjectivo, o pronome e o participio concordão em genero e numero com o nome a que se referem.

Ex. O homem *bom e amado* por Pedro e Maria, disse que tanto *elle* como *ella* estão doentes.

357. O attributo e apposto, sendo adjectivo ou participio, seguem a mesma regra de concordancia estabelecida para o adjectivo e participio; sendo, porém, nomes, podem concordar ou não com o sujeito ou fundamental.

Ex. A filha é *os amores* do pai. Tito, *delicias* do povo romano, foi chamado pai da patria.

358. O verbo em tempo pessoal concorda em numero e pessoa com o seu sujeito.

Ex. Eu *amo*, tu *amas*, elle *ama*, todos os homens *amão* a vida feliz.

359. Dos tempos impessoaes do infinito só o participio passado variavel e passivo, é que concorda em genero e numero com o seu sujeito.

Ex. Homem *amado*, mulher *amada*, homens *amados*, mulheres *amadas*.

360. O verbo em tempo impessoal, que não fôr o participio variavel, póde ter sujeito de qualquer numero e pessoa.

Ex. Até *a sol e as estrellas* não deixamos *estar ociosos*. Nós *amando* a Deos, obedecemos á lei de Deos, e o não *amando* lhe desobedecemos.

Observações sobre o uso dos tempos impessoaes do infinito

Usamos dos tempos impessoaes do infinito, 1.º todas as vezes que estes têm o mesmo sujeito, que o verbo do modo finito de que elles dependem. Ex. Nós nascemos sem *saber* para que nascemos. Deveis *fazer* sempre as vossas obrigações, se quizerdes *ser* considerados pelos vossos superiores.

2.º Depois dos verbos *deixar*, *fazer*, *mandar*, e ás vezes depois do v. *ver*, embora os sujeitos destes verbos sejam differentes dos sujeitos dos verbos do modo finito de que aquelles dependem. Ex. 1.º Até o *sol e as estrellas* não deixamos *estar* ociosos; O pai que ama seos filhos não *os* deixa *vadiar*. 2.º Nero fez *sahir* quatrocentos *senadores*; Que alegre estava o espirito do Creador, quando fez *rir os prudos* em tanta variedade de flores. 3.º O general mandou *formar os batalhões*, e *avancar todos* contra o inimigo; O capitão *mandou os ministros* mostrar as armaduras. 4.º Se os criados vissem *estar os pães* já sazoados; Eu *os* vi *cahir* n'agua e não *apparecer* mais.

3.º Depois das palavras de significação relativa. Ex. 1.º Temos esperança de *ser* approvados no nosso exame; 2.º Elles têm a satisfação de *agradar* a todos; 3.º Vós tendes precisão de *estudar* muito; 4.º Estamos promptos para *partir*; 5.º Elles gostão de *passear* e tu gostas de *estudar*; 6.º Ellas são dignas de *ser* estimadas e tu és merecedora de *ter* a amizade dellas.

Observações sobre o uso do infinito pessoal

Usamos do infinito pessoal nos dous casos seguintes: 1.º Quando os sujeitos do infinito e do finito são differentes, e quando o infinito não vem depois dos verbos *deixar*, *fazer*, *mandar*, *ver*, ou depois de palavra de significação relativa.

Ex. Deos dá muito aos reis, não para *terem* mais, senão para *darem* mais.

2.º Quando o infinito é complemento circumstan-
cial, embora os sujeitos do finito e infinito sejam os
mesmos.

Ex. 1.º Para mais *certificarmos* isto, fazemos uma
parábola. 2.º A *quereres* salvar-te, faze boas obras.
3.º És infeliz por *seres* muito ambicioso. 4.º Deves
ensinar a teu filho o caminho da virtude, para *al-*
cançar a bemaventurança (se é o filho que a deve
alcançar); ou para *alcançares* (se é o pai que a deve
alcançar); ou para *alcançardes* (se é o pai e o filho
que a devem alcançar).

Da syntaxe figurada de concordancia

361. Syntaxe figurada de concordancia é a que
ensina a achar o sujeito ou o substantivo occulto
com que devem concordar as partes variaveis.

Regras de concordancia figurada

362. O artigo que está antes de nome proprio, o
pronome, adjectivo o participio que não têm claro
o substantivo a que se referem, devem concordar
com um nome ou pronome occulto accommodado
ao sentido.

Ex. 1.º *O* Camões, *o* Amazonas, isto é, *O* poeta
Camões, *o* rio Amazonas. 2.º Eu *o* estimo, Antonio,
isto é, Eu (João) estimo a ti (Antonio). 3.º Bema-
venturados *os* mansos, isto é, *os* homens ou *entes*
mansos. 4.º *Os* escolhidos de Deos são poucos, isto é,
Os homens ou *entes* escolhidos, etc.

363. O adjectivo e participio, quando concorrem
com um nome proprio masculino, com um nome de
tratamento que se dá a homem, ou com o pronome

nós ou *vós* posto em lugar do nome de um só homem, devem concordar com um nome masculino occulto accommodado ao sentido.

Ex. Pedro é *bom* e *amado*, isto é, *homem bom* e *amado*. Vossa Senhoria é *bom* e *amado*, isto é, *homem bom* e *amado*.

Sejamos (*nós*) antes *breve* que *prolixo*, isto é, Sejamos *nós* antes *auctor*, *escriptor*, *orador* ou *preceptor* *breve* que *prolixo*.

364. O adjectivo e participio, quando concorrem com um nome proprio feminino, com um nome de tratamento que se dá a mulher, ou com o pronome *nós* ou *vós* posto em lugar do nome de uma só mulher, devem concordar com um nome commum occulto feminino, accommodado ao sentido.

Ex. Maria é *boa* e *amada*, isto é, *mulher* ou *senhora* *boa* e *amada*. Vossa Excellencia é *boa* e *amada*, isto é, *senhora* *boa* e *amada*. Sejamos (*nós*) antes *concisa* que *prolixa*, isto é, *auctora*, *escriptora*, *oradora* ou *preceptora* antes *concisa* que *prolixa*.

365. O adjectivo e participio, quando concorrem com dous ou mais de dous nomes ou pronomes masculinos ou de diferentes generos, ou com um nome de tratamento que se dá a mais de um homem, devem concordar com um nome commum occulto masculino do plural, accommodado ao sentido.

Ex. O pai e os filhos são *bons* e *amados*, isto é, *individuos*, ou *entes* *bons* e *amados*; ou A filha e o pai são *bons* e *amados*, isto é, *individuos* ou *entes* *bons* e *amados*.

Vossas Senhorias são *bons* e *amados*, isto é, *individuos*, *entes* *bons* e *amados*.

366. O adjectivo e participio, quando concorrem com dous ou mais de dous nomes ou pronomes femininos, ou com um nome de tratamento que se dá a mais de uma mulher, devem concordar com um nome

commum occulto feminino do plural, acomodado ao sentido.

Ex. A mãe e a filha são *boas* e *amadas*, isto é, *mulheres*, *senhoras*, *creaturas* ou *pessoas* boas e amadas. Eu (Maria) e tu (Emilia) somos *boas* e *amadas*, isto é, *pessoas* boas e amadas. Vossas Excellencias são *boas* e *amadas*, isto é, *senhoras* boas e amadas.

367. O adjectivo e participio, quando concorrem com substantivos synonymos ou ligados pela conjuncção *ou*, concordão com o ultimo, mas na analyse deve-se subentender o mesmo adjectivo para ajuntar-se ao substantivo que o não tiver.

Ex. Toda a sua vida foi um trabalho e occupação *continua*, isto é, um trabalho *continuo* e *uma* occupação *continua*.

Um valor ou uma prudencia *espantosa*, isto é, Um valor *espantoso* ou uma prudencia *espantosa*.

368. O adjectivo e participio, quando concorrem com mais de um substantivo, mas modificão a um só dos substantivos, devem concordar só com esse e não com os outros.

Ex. O fatalismo e a bondade *divina* não se ligão.

369. O verbo quando concorre com mais de um sujeito da 3.^a pessoa, deve concordar na 3.^a pessoa do plural com um sujeito occulto do plural, do qual os outros sujeitos ficão sendo appostos.

Ex. A liberdade, honra e vida estão em perigo, isto é, *Estas tres cousas*, a liberdade, honra e vida, estão em perigo.

370. O verbo, quando concorre com mais de um sujeito da 1.^a, 2.^a e 3.^a pessoa, deve concordar na 1.^a pessoa do plural com o sujeito *nós* do qual os outros ficão sendo appostos.

Ex. *Tu e ella* estais bons, isto é, *Vós*, tu e ella, estais bons.

372. O verbo impessoal *haver*, ou outro qualquer verbo impessoal no singular, quando concorre com um substantivo do plural deve concordar com um sujeito occulto do singular accommodado ao sentido.

Ex. *Ha* males que vem para bem, isto é, *a gente, a sociedade, um povo, uma familia, um homem* ou *a vida do homem*, ha (ou tem) males que vêm para bem; ou *ha* (ou existe) *um bom numero* ou *certa quantidade de* males que vêm para bem.

373. O verbo, quando concorre no plural com um colectivo no singular, deve concordar com um sujeito do plural, do qual o colectivo fica sendo apposto.

Ex. *Parte* dos nossos fugirão, *parte* forão mortos, isto é, *Muitos* ou *alguns homens*, *parte* dos nossos, fugirão, *muitos* ou *alguns homens*, *parte* dos nossos, forão mortos.

374. O verbo, quando concorre com dous ou mais sujeitos synonymos ou seguidos do sujeito *tudo* ou *nada*, concorda com o ultimo sujeito, mas na analyse subentende-se o verbo para cada um dos outros.

Ex. *A sêde e desejo* de dinheiro nunca se farta, isto é, *A sêde* de dinheiro nunca se farta, e o *desejo* de dinheiro nunca se farta. *As cidades, os campos, os valles, tudo era mar*, isto é, *As cidades erão mar*, os campos *erão mar*, os valles *erão mar*, tudo era mar.

Da syntaxe natural de regencia

375. Syntaxe natural de regencia é a que ensina quaes são as palavras e as orações exigidas, umas pelas outras.

376. O artigo, adjectivo, pronome e participio exigem substantivos com os quaes possuem concordar em genero e numero.

377. O nome e pronome exigem: 1.º no officio de sujeitos, um verbo que concorde com elles em numero e pessoa; 2.º no officio de attributo, um sujeito e um verbo; 3.º no officio de complemento directo, um verbo ou participio transitivo; 4.º no officio de complemento indirecto, uma preposição e outra palavra a quem deve pertencer o complemento indirecto; 5.º no officio de apposto, um fundamental ou antecedente; 6.º no officio de vocativo, um fundamental que não póde ser senão o pronome *tu* ou *vós*, e uma virgula que o separe da oração a que se aggrega.

378. O verbo exige um sujeito com o qual concorde em numero e pessoa. 1.º Se é verbo substantivo, além do sujeito, exige depois de si um attributo que elle ligue ao sujeito. 2.º Se é transitivo, exige complemento directo. 3.º Se é intransitivo, só exige um sujeito. 4.º Se é passivo, exige um complemento indirecto com a preposição *de* ou *por*. 5.º Se é de significação relativa, exige um complemento terminativo. 6.º Se é do conjunctivo, exige uma conjuncção precedida de uma oração. 7.º Se é do infinito, exige outro verbo do qual fique dependendo, ou uma oração da qual fique sendo o sujeito, attributo ou complemento.

379. Os participios, além de exigirem as mesmas partes que exigir o verbo de que nascerem, exigem tambem: o participio presente e o passado variavel, uma oração á qual fiquem pertencendo ou como attributos ou como complementos; o passado invariavel, um tempo do verbo *ter* ou *haver*; e todos tres, como adjectivos qualificativos que são, exigem um nome ou pronome que represente o ente ou entes qualificados por elles.

380. O adverbio exige adjectivo, participio, verbo

adjectivo ou outro adverbio a que se possa ajuntar para lhes modificar o significado.

381. A preposição exige nome, pronome ou verbo do infinito, que ella transforme em complemento indirecto; ou exige qualquer palavra que ella transforme em palavra composta.

382. A conjuncção exige palavras, orações ou periodos que ella possa ligar.

383. A interjeição, por isso que por si só já vale tanto como uma ou mais de uma oração, nada mais exige do que um ponto de admiração.

384. A interjeição *ó* é a unica que não exige ponto de admiração, mas exige um vocativo.

385. O periodo simples exige uma só oração absoluta. O composto exige ao menos duas orações das quaes uma pelo menos ha de ser principal.

386. A oração absoluta exige verbo no modo indicativo ou imperativo, sem palavra que a possa impedir de ser absoluta, e exige um ponto final.

387. A oração principal exige um periodo composto; exige verbo no indicativo, imperativo ou condicional, sem palavra que a possa impedir de ser principal; e exige outra ou outras orações que lhe sirvão de sujeito, attributo ou complemento.

388. As orações accessorias exigem outras de que sejam ou sujeitos ou attributos ou complementos.

389. O sujeito exige verbo e attributo incluído no verbo ou separado d'este.

390. Todo o verbo exige sujeito (v. o n. 378).

391. O attributo exige sujeito e verbo que ligue o attr. ao suj.

392. Todo o complemento exige palavra a quem fique pertencendo. 1.º O complemento directo exige verbo ou participio transitivo. 2.º O indirecto restrictivo exige a preposição *de* precedida de substantivo commum de significação absoluta. 3.º O indirecto terminativo exige preposição precedida de palavra de significação relativa. 4.º O indirecto circumstancial exige preposição precedida de palavra que signifique qualidade, acção ou facto do qual este complemento declare alguma circumstancia.

N. B.—Quando o complemento indirecto é um dos pronomes *me, te, se, nos, vos, the, thes*, não exige preposição nenhuma, como já dissemos no n. 117.

Quanto ao apposto e vocativo (v. o n. 377).

Da syntaxe ligurada de regencia

393. SYNTAXE FIGURADA DE REGENCIA é a que apresenta exemplos de orações e periodos onde não estão todas as palavras exigidas pela syntaxe natural de regencia.

Exemplos de oração que não têm todas as palavras exigidas pela syntaxe natural de regencia : 1.º Pedro é mais modesto do que Paulo, isto é, do que Paulo *é modesto*. 2.º Pedro vive tão commodamente como Paulo, isto é, como Paulo *vive commodamente*. 3.º Honras, dignidades, riquezas, tudo é vaidade, isto é, Honras *são vaidades*, dignidades *são vaidades*, riquezas *são vaidades*, etc. 4.º Deos é justo, omnipotente, immutavel, isto é, Deos *é omnipotente*, Deos *é immutavel*. 5.º Deos creou o céu, a terra, os anjos, isto é, Deos *creou a terra*, Deos *creou os anjos*. 6.º Obrigado, isto é, *Eu te fico obrigado por esse favor*. 7.º Bom dia, isto é *Eu te desejo bom dia*. 8.º Adeos ou a Deos, isto é, *Eu te digo adeos*, ou *Eu peço a Deos a tua saude, a tua felicidade, a tua boa viagem*, etc. 9.º Até logo, isto é, *Espera-me tu até logo*. 10.º Eis

o homem de que vos fallei, isto é, *Vós* haveis (ou tendes ou vêdes) em vossa *presença* ou *diante de vós* o homem de quem vos fallei. 11.º Eis-me chegado, isto é, *Vós* me vêdes chegado *a este logar ou aqui*. 12.º Eil-os arruinados, isto é, *Vós* os vêdes arruinados. 13.º Eis-te chegado, isto é, *Nós* te vemos chegado. (V. o n. 260). 14.º Reinando Numa Pompilio, isto é, *em* reinando Numa Pompilio. Concluido o negocio, isto é, *depois de* concluido o negocio. 15.º Andei duas leguas para vir esta noite ao baile, isto é, Andei *até* ou *por espaço de* duas leguas para vir *em* ou *n'esta* noite ao baile. 16.º Estou com muita fome, isto é, Eu estou *apertado, atormentado* ou *incommoado* com muita fome. 17.º E' o pai e o filho que são culpados, isto é, *E' facto, verdade* ou *sabido* ou *notorio* que o pai e o filho são culpados. 18.º Uma bala acertou nos peitos ao valeroso Rebello, isto é, nos peitos *pertencentes* ao valeroso Rebello. 19.º Andar de capa, isto é, Andar *alguem* coberto de capa. 20.º Tal filho, tal pai, isto é, *Tal é o filho tal é o pai*. 21.º Tantas cabeças quantas sentenças, isto é, *Tantas são as cabeças quantas são as sentenças*. 22.º Valo quanto pesa, isto é, *Elle ou ella ou isto vale tanto quanto elle ou ella ou isto pesa*. 23.º Qual a vida, tal o fim, isto é, *A vida é tal qual é o fim*. 24.º Ir ter com alguém, isto é, *Ir alguém a algum logar para ter conferencia, negocio, conversa, entrevista ou encontro* com alguém. 25.º Dar de mão a um negocio, isto é, *Dar a um negocio o signal de mão significativo, ou indicativo ou demonstrativo de abandono, desprezo ou desistencia*. 26.º Capitulo ou pagina vinte e dous, isto é, *Este capitulo ou esta pagina é o capitulo ou a pagina vinte e dous* ou *O nome ou numero d'este capitulo ou d'esta pagina é o nome ou numero vinte e dous*. 27.º Illm. Sr. (no sobrescripto de uma carta), isto é, *O dono d'esta carta é o Illm. Sr... ou Esta carta é dirigida ou destinada ou pertence ao Illm. Sr...* 28.º Illm. Sr. (na margem superior e interior de uma carta), isto é, *Eu peço, espero, ou desejo que o Illm. Sr... leia esta carta*. 29.º Pedro João (assignatura de uma carta), isto é, *Pedro João escreveo esta*

carta ou Pedro João é o auctor d' esta carta. 30.º Rio de Janeiro 12 de Fevereiro de 1872, isto é, *Esta carta foi escripta ou este escripto foi feito por mim no Rio de Janeiro aos 12 dias de Fevereiro ou no dia que tem o nome ou numero 12 de Fevereiro, mez do anno distinguído dos outros annos pelo nome ou numero 1872, ou mez do anno chamado 1872.*

Exemplos de periodos que não têm as orações exigidas pela syntaxe natural de regencia. 1.º Padre nosso, que estais nos céos, santificado seja o vosso nome, isto é, *Nos pedimos a vos, que sois o Padre nosso ou nosso Pai, e que estais presente ou assentado nos céos, que o vosso nome seja santificado pelos homens.* 2.º Viva, Passo bem, isto é, *Eu desejo ou estimo que Vm. ou o Sr. viva ou que Vm. ou o Sr. passe bem.* 3.º Não digas tal, isto é, *Eu te peço ou recommendo ou espero ou ordeno que tu não digas tal cousa a mim ou a Fulano ou a ninguém.* 4.º Que d'elle ou Qu'è d'elle? isto é, *Podes, queres ou sabes tu dizer-me o destino ou fim que é fim ou destino d'elle?* 5.º Cuja é esta caveira? isto é, *Podes, queres ou sabes tu dizer-me o nome da pessoa cuja (ou de quem) é esta caveira?* 6.º Estas cousas estão por fazer, isto é, *Estas cousas estão esperando por pessoa que as queira, possa ou saiba fazer.*

Da syntaxe natural de construcção

394. SYNTAXE NATURAL DE CONSTRUCÇÃO OU COLLOCAÇÃO é a que ensina os logares das palavras na oração e das orações no periodo composto.

395. O logar do artigo é antes do nome, antes do comparativo que elle transforma em superlativo relativo, ou antes de qualquer infinito ou palavra que elle substantiva.

O artigo deve ser repetido: 1.º antes de nomes que concorrem dous a dous com significados oppostos,

como no ex.: Aqui tendes diante de vossos olhos *o* bem e *o* mal, *a* agua e *o* fogo, *a* vida e *a* morte; 2.º antes de adjectivos e participios ligados pela conjuncção *e* e qualificando entes diferentes, como no ex.: *o* velho e *o* joven soldado; *o* soldado velho e *o* moço. Fôra destes dous casos podemos repetir ou deixar de repetir o artigo antes de cada nome ou adjectivo.

396. O lugar do nome e pronome em oração não interrogativa é antes do verbo de que forem sujeitos, e depois do verbo em oração interrogativa ou na oração em que forem attributos ou complementos directos; depois das palavras que os pedirem como complementos indirectos; depois do fundamental quando forem appostos; e depois ou antes de virgula quando forem vocativos (v. o n. 463 § 4.º).

397. O lugar do adjectivo é antes ou depois do nome a que se referir como apposto; depois do verbo se for attributo; depois do fundamental, se for apposto; depois do adverbio que o modificar.

398. O lugar do verbo é depois do seo sujeito em oração não interrogativa e antes do sujeito em oração interrogativa.

399. O lugar do participio presente e passado variavel é depois do verbo se forem attributos, e antes ou depois dos seus substantivos, quando não forem attributos; o do participio passado invariavel é sempre depois de um tempo do verbo *ter* ou *haver*.

400. O lugar do adverbio é antes do adjectivo e participio e antes ou depois do verbo adjectivo.

401. O lugar da preposição é antes da palavra, de que a preposição estiver fazendo complemento indirecto ou palavra composta.

402. O lugar da conjuncção é antes da palavra, oração ou periodo que a conjuncção estiver ligando.

Algumas conjunções, em vez de occuparem o 1.º lugar da oração ou do periodo, pódem-se collocar no 2.º ou 3.º e por isso chamão-se pospositivas. Taes são por ex. as conjunções *contudo, entretanto, pois, porém, portanto, todavia*.

403. O lugar da interjeição *ó* é antes do vocativo; o das outras interjeições é no principio do periodo e antes de um ponto de admiração.

404. O 1.º lugar na oração absoluta ou principal sem conjunção, pertence ao sujeito seguido dos complementos que lhe pertencerem; o 2.º, ao verbo substantivo (sem complemento de especie alguma) ou ao verbo adjectivo com os seus complementos; o 3.º ao attributo, se a oração for de verbo substantivo, ou aos complementos do verbo adjectivo, se a oração for deste verbo.

405. O 1.º lugar na oração de conjunção, de relativo ou adverbio *onde* e seus compostos, pertence á conjunção, ao relativo ou a um dos adverbios citados; os outros logares serão occupados pelas partes já indicadas no n. 404.

406. O 1.º lugar, em um periodo composto, é da oração principal, devendo as accessorias ser collocadas logo depois da palavra ou oração de que forem attributos ou complementos e immediatamente antes d'aquella de que forem sujeitos.

Da syntaxe figurada de construcção

407. SYNTAXE FIGURADA DE CONSTRUCÇÃO é a que auctorisa os desvios que o uso faz frequentemente das regras, collocando as palavras e as orações fóra dos seus logares.

Esta syntaxe chama-se tambem construcção inversa, indirecta, irregular, figurada ou hyperbato.

Das figuras de syntaxe

408. FIGURA DE SYNTAXE é o modo de fallar ou escrever, occultando palavras, pondo-as fóra dos seus logares ou pondo-as de mais.

409. As principaes figuras de Syntaxe são: a *Syllepse*, a *Ellipse*, o *Hyperbato* e o *Pleonismo*.

410. *Syllepse* é o modo de fallar ou escrever, occultando os substantivos ou pronomes com que devem concordar o *artigo*, *adjectivo*, *pronome*, *verbo* e *participio*.

A *syllepse* é uma especie da *ellipse* (v. os exemplos de *syllepse* desde o n. 362 até o n. 374).

411. *Ellipse* é o modo de fallar ou escrever, occultando palavras ou orações exigidas pela syntaxe natural de regencia. (V. os exemplos de n. 393).

412. *Hyperbato* é o modo de fallar ou escrever, pondo fóra dos seus logares as palavras na oração e as orações no periodo. (V. do n. 394 até o n. 406).

413. *Pleonismo* é o modo de fallar ou escrever, pondo de mais alguma palavra que exprime idéa já expressa por outra palavra da mesma oração.

Ex. O Turco fica fazendo os maiores apparatus de guerra que nunca jámais se virão. Quando se entra dentro da ilha. Vi com os meos olhos. Aos outros peixes do alto ma a-os o anzol ou a fisga; a vós mata-vos a vossa presumpção. Homem, quem me constituiu a mim, juiz e repartidor sobre a vossa herança?

Vicios da linguagem

414. BARBARISMO é o vicio de escrever e pronunciar uma palavra com letras e accentos fóra dos seus logares; ou o vicio de usar de termos estrangeiros desnecessarios.

Por ex. é barbarismo escrever ou pronunciar *áfio* em vez de *a fio*; *ámode* em vez de *a modo de*; *arrois* em vez de *arroz*; *ai zaguas*, *ai zalmas*, em vez de *as aguas*, *as almas* que se pronunciação *azaguas*, *azalmas*; *be-ma-venturança* em vez de *bem-a-venturança*; *boins* ou *bãos* em vez de *bons*; *capdis* em vez de *capaz*; *di*, *deis*, *fais*, *feis*, *mi*, *nóis*, *peis*, *vós*, em vez de *de*, *dez*, *faz*, *fez*, *me*, *nós*, *pés*, *vós*; *expiar* em vez de *expiar* que se pronuncia *eispiar*; *sêsto*, *sêsta*, *têsto*, em vez de *sesto*, *sesta*, *texto*, que se pronunciação *sêsto*, *sêsta*, *têsto*; *milhor*, *minino*, *piqueno*, em vez de *melhor*, *menino*, *pequeno*.

Por ex. é também barbarismo ou gallicismo o usar dos termos francezes: *soirée* em vez de *serão*, *sardio*; *rendez-vous* em vez de *entrevista*; *barricada* em vez de *tranqueira*, *trincheira*; *chefê d'obra* em vez de *obra prima*, *obra perfeita* ou *primorosa* ou *primor da arte*; *massacrar* em vez de *matar*, *assassinar*; *importunar*, etc.

415. SOLECISMO é o erro contra as regras da syntaxe.

Ex. Um homem *cujo* eu não conheço em vez de Um homem *que* ou *o qual* ou *a quem* eu não conheço. *Aconteceo* dous casos celebres em vez de *Acontecerão* dous casos celebres. E' justo *de* amar a Deos, em vez de E' justo amar a Deos. *Tinhão* as feridas e a memoria *fresca* em vez de *Tinhão* as feridas e a memoria *frescas*.

416. AMPHIBOLOGIA é o vicio que torna duvidoso o sentido de uma oração ou periodo.

Ex. *Ama o povo o bom rei* em vez de *Ama o povo ao bom rei*, ou *Ama ao povo o bom rei*. Sendo *vassallo*, me tratou como amigo, em vez de *Sendo eu vassallo* me tratou como amigo, ou *Sendo elle vassallo* me tratou como amigo.

417. HYPERBATO VICIOSO é a inversão que faz nascer a obscuridade.

Ex. Quebrar tivera a não alli em nada, em vez de Tivera em nada o quebrar a não alli. Em pesada cahio melancolia, em vez de Cahio em pesada melancolia. Em terreno não cabe altivo peito tão pequeno, em vez de O altivo peito não cabe em terreno tão pequeno.

418. PERISSOLOGIA é o pleonasma vicioso que não torna a expressão do pensamento nem mais energica nem mais harmoniosa.

Ex. *Mais melhor. Nunca não.* Descer para baixo. Subir para cima.

419. *Hiato* é o vicio de collocar seguidas certas palavras que produzem máo soido. Ex. Tanto mais vale o ingenho *s'a arte se ota*.

420. CACOPHATO OU CACOPHONIA é o defeito de collocar juntas certas palavras que formão algum termo indecente ou ridiculo.

Ex. *Tens-me já dado, amor, bastantes penas.* *Alma minha. Estou cá já.*

Modelo de analyse syntaxica e logica

421. ESTÁ CAHINDO CHUVA

É um periodo simples, porque consta de uma só oração (n. 308).

É uma oração absoluta, porque não é sujeito, nem attributo, nem complemento de outra; nem tem outra que lhe sirva de sujeito, attributo ou complemento (n. 314). É plena, porque tem todas as palavras que a devem compor (n. 331). É inversa, porque tem palavras fóra de seus logares (n. 334).

O suj. é *chuva*, simples porque consta de uma só palavra significando um só ente (n. 337); incomple-

xo porque não tem complementos (n. 340).—O verbo é *está*, o qual concorda em numero e pessoa com o seo sujeito (n. 358).—O attr. é *cahindo*, simples porque consta de uma só palavra significando uma só qualidade pertencente a um sujeito (n. 344); incompleto porque não tem complementos (n. 347).

422. CAHE CHUVA

É um periodo simples porque consta de uma só oração (n. 308).

É uma oração absoluta, porque não é suj., nem attr., nem compl. de outra; nem tem outra que lhe sirva de suj., attr. ou compl. (n. 314). É plena, porque tem todas as palavras que a devem compor (n. 331). É inversa porque tem palavra fóra do seo lugar (n. 334).

O suj. é *chuva*, simples, porque consta de uma só palavra significando um só ente (n. 337); incompleto porque não tem compl. (n. 340).—O v. é *cahe*, concordando em numero e pessoa com o seo sujeito (n. 358) e incluindo o v. subst. *está* e o attr. *cahindo* (n. 341).—O attr. é *cahindo*, simples, porque consta de uma só palavra significando uma só qualidade pertencente a um suj. (n. 344.); incompleto porque não tem complementos (n. 347).

423. CHOVE

É um periodo simples, porque consta de uma só oração (n. 308).

É uma oração absoluta, porque não é suj., nem attr., nem compl. de outra, nem tem outra que lhe sirva de suj., attr. ou compl. (n. 314).—É plena, porque tem todas as palavras que a devem compor (n. 331).—Não é inversa, porque o sujeito *chuva*, representado pelas radicaes *chov* do v. *chove*, está no seo lugar (ns. 396 e 404); e porque o verbo *cahe* re-

presentado pela final *e* do mesmo v. *chove*, também está no seo logar (ns. 341 e 398).

O suj. é *chuva* representado pelas radicaes *chov* do v. *chove*.—O v. é *chove*, representando pela sua final *e* o v. *cahe*, o qual inclue o v. subst. *está* e o attr. *cahindo* (ns. 153, 301 e 341).

424. *Deos*, que é justo, premeia os que se não desvião do caminho da virtude.

E' um periodo composto, porque consta de mais de uma oração (n. 309). Consta de tres orações: a 1.^a é *Deos premeia os*; a 2.^a é *que é justo*; a 3.^a é *que se não desvião do caminho da virtude*.

A primeira oração *Deos premeia os* é principal, por que não é suj. nem attr. nem compl. de outra, mas tem outras que lhe servem de complementos (n. 317).—E' plena, porque tem todas as palavras que a devem compor (n. 331).—Não é inversa, porque não tem palavras fóra dos seos logares (n. 404).

O suj. é *Deos*, simples porque consta de uma só palavra significando um só ente (n. 337); complexo, porque tem o complemento *que é justo* (n. 339).—O v. é *premeia*, concordando em numero e pessoa com o seo suj. (n. 358), e incluindo em si o verbo *está* ou *é* e o attr. *premiando* (n. 341).—O attr. é *premiando*, simples porque consta de uma só palavra significando uma só qualidade pertencente a um sujeito (n. 344); complexo porque tem o compl. *os que se não desvião do caminho da virtude* (n. 346).

A segunda oração *que é justo* é accessoria explicativa ou circumstancial, porque declara a circumstancia chamada *apposição* (n. 327), e porque póde ser tirada do periodo sem que fique por isso alterado ou falso o sentido das que ficão (n. 328).—E' plena por que tem todas as palavras que a devem compor (n. 331).—Não é inversa porque não tem palavras fóra dos seos logares (n. 404).

O suj. é *que*, simples, porque consta de uma só palavra significando um só ente (n. 337); incompleto,

porque não tem compl. (n. 340).—O verbo é *é*, concordando em numero e pessoa com o seu sujeito (n. 358).—O attr. é *justo*, simples, porque consta de uma só palavra significando uma só qualidade pertencente a um suj (n. 344); incompleto, porque não tem compl. (n. 347).

A terceira oração *que se não desviam do caminho da virtude* é accessoria restrictiva, porque serve de compl. restrictivo de outra (n.325); e porque não se pôde tirar do periodo sem alterar o sentido da que fica (n. 326).—É plena, porque tem todas as palavras que a devem compor (n. 331).—É inversa, porque tem palavra fóra do seu lugar (n. 334).

O suj. é *que*, simples, porque consta de uma só palavra significando mais de um ente (n.337); incompleto, porque não tem complementos (n. 340). O verbo é *desviam*, concordando em numero e pessoa com o seu suj. (n. 358) e incluindo o v. subst. *estão* e o attr. *desviando* (n. 341).—O attr. é *desviando*, simples, porque consta de uma só palavra significando uma só qualidade pertencente a um suj. (n. 344); complexo, porque tem os complementos *não*, *se*, e *do caminho da virtude* (n. 346).

TERCEIRA PARTE DA GRAMMATICA

ORTHOGRAPHIA

425. ORTHOGRAPHIA é a parte da grammatica que ensina a escrever as palavras com as devidas letras, signaes e accentos.

426. As letras com que representamos as palavras são as vinte e cinco seguintes: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z,

427. A collecção destas vinte e cinco letras chama-se *alphabeto*, *abecedario*, *abêcê* ou *abc*.

428. As seis letras a, e, i, o, u, y, chamão-se vogaes, porque por si sós formão syllabas ou vozes; as dezenove letras b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z, chamão-se consoantes, porque só com o auxilio das vogaes é que pôdem formar syllabas.

429. Além d'estas dezenove consoantes simples, temos ainda as consoantes compostas, *ch*, *lh*, *nh*, *ph*, *rh*, *th*.

430 As vozes representadas pelas letras vogaes chamão-se *sons oraes*, quando sahem só pela boca, como a, e, i, o, u; e *sons nusaes*, quando sahem pela boca e pelo nariz ao mesmo tempo, como *ã* ou *an*, *ê* ou *en*, *ĩ* ou *in*, *õ* ou *on*, *ũ* ou *un*.

431. Todas as letras consoantes chamão-se *consonancias*, *articulações* ou *inflexões*.

Syllaba é o som representado por uma ou duas letras vogaes, sós ou acompanhadas de consoantes, como *ao*, *máo*, *mão*.

433. *Ditongo* é a syllaba de duas vogaes que se pronunciam ambas de uma só vez, como *ao*, *mão*, *mão*.

434. O ditongo chama-se *oral* quando sahe pela boca sómente, como *ao*, *óe*; e nasal, quando sahe pela boca e pelo nariz ao mesmo tempo, como *ão*, *õe*.

435. *Monosyllabo* é a palavra que só tem uma syllaba, como *ao*, *mão*, *mão*; *dissyllabo*, a que tem duas syllabas, como *boca*, *casa*, *livro*; *trissyllabo*, a que tem tres syllabas, como *cidade*, *menino*, *virtude*; *pollysyllabo*, a que tem mais de tres syllabas, como *liberdade*, *liberalidade*, *constitucionalidade*.

Advertencia.—É impossivel estabelecer regras que habilitem o estudante a escrever todas as palavras da lingua portugueza. Só o dictionario e a pratica é que pôdem leval-o ao ponto de escrever correctamente. Daremos comtudo as poucas regras seguintes.

Algunas regras de orthographia

436. A parte radical das palavras derivadas deve-se escrever com as mesmas letras da palavra primitiva. Por ex. *occupado*, *occupação* devem-se escrever com dous *cc*, porque a parte radical da primitiva *occupar* se escreve com dous *cc*.

437. No fim da palavra nunca se dobra vogal. Portanto não devemos escrever *irmãa*, *christãa*, mas sim *irmã*, *christã*.

438. Nunca se dobrão as consoantes *h*, *k*, *j*, *q*, *v*, *x*, *z*. Todas as mais dobrão-se ás vezes, principalmente entre vogaes, como *sabbado*, *acção*, *addição*, *effeito*, *aggravo*, *illegal*, *immortal*, *innocencia*, *opposiçãõ*, *arroz*, *assucar*, *attenção*.

439. A consoante *f* dobra-se no principio das palavras depois das letras *di*, *e*, *o*, *su*, como em *difficil*, *effeito*, *officio*, *sufficiente*.

440. A consoante *r* dobra-se todas as vezes que entre vogaes tiver o som forte, como em *barro*, *carro*, *corrida*; mas nunca se dobra depois das letras *l* e *n* como em *bilro*, *metro*, *Henrique*, *honra*; nem nas palavras compostas cuja 2.^a parte componente começa pela letra *r*, como em *prerogativa*, *promper*.

441. A consoante *s* dobra-se entre vogaes, quando tem o som sibilante, como em *assassino*; mas nunca se dobra nas palavras compostas cuja 2.^a parte componente começa por *s*, como em *pre-sentir*, *resentir*, *resour*, *soibresalto*, *altisonante*.

442. Escreve-se sempre com *s* a ultima syllaba dos adjectivos acabados em *oso*, como *estudioso*, *estudiosa*, *estudiosos*, *estudiosas*.

443. Escrevem-se com *z* as palavras que têm a ultima syllaba longa, como *rapaz*, *convez*, *chafariz*, *retroz*, *chapuz*.

444. Escrevem-se com *z* as palavras acabadas em *eza*, como *meza*, *fortaleza*, *magreza*, *marqueza*, *pobreza*.

445. Escrevem-se com *z* todos os tempos dos verbos em *zer* e *zir* e dos verbos em *or*, onde houver o som de *z* no meio ou de *s* no fim de palavra, como *fazia*, *conduzia*, *puzera*; *faz*, *fez*, *fiz*, *produz*, *poz*, *puz*.

446. Antes de *b*, *p*, e *m*, nunca se escreve *n*, mas sim *m*, como em *bomba*, *campo*, *commodo*.

A letra *n* da componente *in* muda-se em *m* quando na composição veiu antes de *b*, *p* e *m*. Ex. *imberbe*, *impossivel*, *immortal*.

Muda-se em *l* ou *r* quando vem antes de *l* ou *r*. Ex. *illegal*, *irregular*.

447. Nas palavras compostas com *além*, *aquém*, *bem*, *circum*, *decem*, *duum*, *sem*, *trium*, a letra *m* se conserva antes de qualquer consoante ou vogal, como em *alentejano*, *aquemtejano*, *bemquisto*, *circumstancia*, *decemviro*, *duumviro*, *semsaboria*, *triumviro*. Também se conserva o *m* nas palavras *comtudo*, *entanto*, *emquanto*.

448. As palavras que têm significação ou natureza diferente e se escrevem com letras semelhantes, devem ser notadas com accento agudo ou circumflexo, sempre que isso for possível. Ex. *sabiá*, *sabia*, *síbia*; *avós*, *avôs*, *ávôs*; *sé*, *sê*, *se*; *lé*, *lê*; *amára*, *amará*, *amárêis*, *amarêis*.

Das letras maiúsculas

449. Usamos das letras maiúsculas nos seguintes casos:

1.º No principio de nomes proprios, como *Deos*, *Alexandre*, *Roma*, *Brazileiros*, *Europêos*, *Christãos*.

2.º No principio dos nomes de tratamento, como *Illm. Sr.*, *Vossa Senhoria*.

3.º No principio dos nomes dos mezes e dias da semana, nas datas, como *Janeiro*, *Domingo*.

4.º No principio de cada periodo ou verso. Alguns poetas modernos não escrevem letra grande no principio de cada verso, senão depois de ponto ou em nome proprio.

5.º No principio de palavra para a qual queremos chamar a attenção do leitor.

6.º Depois de ponto final, de interrogação e de admiração.

7.º Depois de dous pontos, quando estes annunciação que vamos citar palavras de outrem, como na phrase—*Deos disse: Trabalha*, que eu te ajudarei.

Da divisão das syllabas no fim de linha

450. A syllaba que não couber com todas as suas letras no fim de uma linha, ha de ir toda inteira para o principio da outra linha.

451. Quando a palavra tiver duas consoantes semelhantes, uma ficará no fim da linha e a outra irá para o principio da linha seguinte.

452. Quando a palavra tiver consoantes diferentes ficarão ambas com a vogal que se lhes segue, se as consoantes forem *bd, cd, ct; gd, gm, gn; mn; pg, ps, pl, sc, sp, st*.

Ex. *he-bdo-ma-da-rio, a-no-cto-ta, a-cto; Magda-le-na, do-gma, di-gno; da-mno; pre-sum-pção, ta-pto, a-pto; con-sci-en-cia, sple-nite, sub-stanti-vo.*

Os das consoantes *sp* e *st* não se ajunta com a vogal seguinte, quando antes houver uma vogal com a qual se ajunta a consoante *s*.

Ex. *es-pi-ri-to, es-ti-lo.*

453. As consoantes das preposições componentes ligão-se com a vogal precedente e não com a seguinte.

Ex. *abs-tra-cto, ad-mi-rar, in-scre-ver, trans-i-ti-vo, cir-cum-stan-cia, des-hu-ma-no, sub-stanti-vo.*

454. O adverbio *bem* nunca se liga com a vogal seguinte. Ex. *bem a-ven-tu-ran-ça.*

455. Todas as letras que pertencem a uma palavra devem ser escriptas nos seus logares, sem diminuição, nem augmento, nem troca de nenhuma, excepto nos casos auctorizados pelas figuras de orthographia chamadas figuras de dicção.

Das figuras de dicção

456. *Aphérese*, *Syncope* e *Apócope* são figuras de dicção que auctorisam a diminuição de letras no principio, no meio e no fim de palavra.

Ex. *spirito* em vez de *espirito*; *mór* em vez de *maior*; *mui* em vez de *muito*.

457. *Próthese*, *Epêthese* e *Paragôge* são figuras de dicção que auctorisam o augmento de letras no principio, no meio e no fim de palavra.

Ex. *alevantar* em vez de *levantar*; *Mavorte* em vez de *Marte*; *martyre* em vez de *martyr*.

458. *Antithese* é a figura de dicção que auctorisa a troca de uma consoante por outra.

Ex. *amal-o*, *amemol-o*, em vez de *amar-o*, *amemos-o*.

459. *Tmésis* é a figura de dicção que auctorisa a troca dos logares das letras do futuro o condicional para entre ellas collocar-se um dos pronomes pessoases.

Ex. *Amar-te-hei* ou *amar-te-ei*, *amal-o-heis* ou *eis*, em vez de *amarei-te*, *o amarivis*.

460. *Synalepha* é a figura de dicção que auctorisa a suppressão da vogal final de uma palavra que está antes de outra que começa por vogal.

Ex. *do*, *delle*, *disto*, *tho*, em vez de *de o*, *de elle*, *de isto*, *the o*.

Da pontuação

461. *Pontuação* é arte de collocar os signaes orthographicos de modo que distingam certas partes da oração e do periodo, o regulem a cadencia e descanso da voz na leitura.

162. Os signaes orthographicos são : a virgula (,), o ponto e virgula (;), os dous pontos (:), o ponto final (.), o ponto de interrogação (?), o ponto de admiração (!), os pontos de reticencia (...), as virgulas dobradas (« »), o parentese ou a parentese (), o hyphen (—), o apostropho (’), a diérese (..), o til (˘), o asterisco (*), a cedilha (ç), o signal (u), o accento grave (`), o accento agudo (´), o accento circumflexo (^).

DA VIRGULA (,)

163. A virgula colloca-se nos casos seguintes :

1.º Entre dous ou mais sujeitos, verbos, attributos ou complementos seguidos.

Ex. 1.º A liberdade, honra e vida estão em perigo. 2.º Arde, morre, blasphema e desatina. 3.º Elle é intelligente, estudioso e docil 4.º Elle estuda Grammatica, Geographia e Historia.

Quando o ultimo sujeito, verbo, attributo, ou complemento é separado dos outros por uma das conjuncções *e, nem, ou*, supprime-se a virgula antes da conjuncção, como se vê nos exemplos precedentes.

2.º Entre quaesquer palavras repetidas. Ex. Fóra, fóra com essas parvoices ! Terra, terra ! Gritão os marinheiros.

3.º Antes e depois de todo o apposto que não for do complemento directo ou do participio. Ex. Alexandre, *Imperador* da Russia, nomeou-te *ministro*. Tu foste nomeado *ministro* por Alexandre, *Imperador* da Russia.

4.º Antes e depois do vocativo que está no meio do periodo ; depois do que está no principio; e antes do que está no fim. Ex Affirmo-te, *meu amigo*, que te desejo todas as felicidades. *Meu amigo*, affir-

mo-te que te desejo todas as felicidades. Affirmo-te que te desejo todas as felicidades, *ó meu amigo*.

5.º Antes e depois de oração posta no meio de outra. Ex. Elle é, *dizem todos*, um homem de bem.

6.º Antes e depois de oração de participio posta no meio de outra; antes da que está no fim do periodo; e depois da que está no principio. Ex. Todos, *acabada a festa*, se retirarão para as suas casas. Todos se retirarão para as suas casas, *acabada a festa*. *Acabada a festa*, todos se retirarão para as suas casas.

7.º Antes e depois de oração explicativa que está em fim de periodo, e antes da que está no fim. Ex. Cesar, *que era um grande homem*, foi assassinado. Assassinárão a Cesar, *que era um grande homem*.

Mas não devemos separar por virgula a oração subjectiva, a objectiva, a restrictiva e a terminativa. Ex. *Que temas a morte é natural*; E' preciso *que estudes*. Dizem *que Francisco é sabio*. A victoria *que alcançamos sobre as nossas paixões*, é a victoria *que mais nos honra*. Já eu me contentára *com que os presos da infamia levassem consigo d'cova as suas cadeias*.

8.º Antes de um verbo separado do sujeito por uma oração restrictiva. Ex. A victoria *que alcançamos sobre as nossas paixões*, é a victoria que mais nos honra.

9.º Antes e depois das conjuncções que estão fóra dos seus logares. Ex. Só a virtude, que é um dom do céu, póde dar a felicidade, e ha, *comtudo*, quem lhe não siga as pegadas.

10. Antes das orações circumstanciaes que estão no fim de periodo; depois das que estão no principio, e antes e depois das que estão no meio.

Ex. «Hoje perdi o dia», dizia Tito, *quando não havia feito algum bem*. *Quando Tito não havia feito*

algum bem, dizia : « Hoje perdi o dia. Tito, *quando não havia feito algum bem*, dizia : « Hoje perdi o dia. »

DO PONTO E VIRGULA (;)

464. O ponto e virgula colloca-se nos tres casos seguintes :

1.º Entre duas ou mais orações principaes que têm sujeitos, verbos, attributos ou complementos diferentes.

Exemplo de sujeitos diferentes: Diziam os sabios da Grecia que todo o homem que chega a ser velho, morre seis vezes : passando da infancia á puericia, morre *a infancia*; passando da puericia á adolescencia, morre *a puericia*; passando da adolescencia á juventude, morre *a adolescencia*; passando da juventude á idade de varão, morre *a juventude*; passando da idade de varão á velhice, morre *a idade de varão*; finalmente, acabando de viver por tanta continuação e successão de mortes com a ultima, que só chamamos morte, morre *a velhice*. (Padre Antonio Vieira).

Ex. de verbos diferentes : Aquelles cantão, dahi a pouco *chorão*; est'outros chorão, dali a pouco *cantão*; aqui se *está enfeitando* um vivo, parede meia *estão* amortalhando um defunto; aqui *contratão*, acolá *distratão*; aqui *conversão*, acolá *brigão*; aqui *estão* á meza rindo e fartando-se, acolá *estão* no leito gemendo os que rirão, e sangrando-se os que comirão; d'aquella porta para dentro ouvem a palavra de Deos, e d'ella para fóra apupão os que passão e dão-lhes vaia. (Padre Manoel Bernardes).

Ex. de attributos diferentes : Cada um era, na gravidade do aspecto, *um Saturno*; no valor militar, *um Marte*; na prudencia e diligencia, *um Mercurio*; na altivez e magnanimidade, *um Jupiter*; na religião, na fé e no zelo de a propagar e estender

entre aquellas vastissimas gentilidades, *um Sol.*
(Padre Antonio Vieira).

Ex. de complementos differentes: Veria aqui prantos, acolá *festus*; aqui banquetes, acolá *brigas*; agora desposorios e logo *enterrros*; por uma parte exercitos por outra *armadas*. (Padre Manoel Bernardes):

Na praça de Londres, quereis ir para Liorne, levais letra de um herege; na de Amsterdam, para a Allemanha, levais letra de um judeo; na de Veneza, para Constantinopla, levais letra de um turco... (Padre Antonio Vieira).

2.º Entre orações principaes extensas e as circumstanciaes de causa Ex. Outros dirão que, para ter muito, o melhor remedio é tel-o, guardar, poupar, não gastar, morrer de fome e matar a fome; *porque dizem que muito mais cresce a fazenda com poupar muito, que com ajuntar muito.* Este meio, eu confesso que é muito bom, mas bom para ajuntar fazenda para outros, e não para si; *porque o que eu poupo, o que eu não gasto, não é meo: é d'aquelle a quem o hei de deixar.* (Padre Antonio Vieira).

3.º Entre duas ou mais accessorias que dependem da mesma principal. Ex. Importa, pois, que não roube a negociação o que se deve ao merecimento; que se desenterrem os talentos escondidos que sepultou a fortuna ou a sem razão; que se corte a lingua á fama, se for injusta; que se qualifiquem papeis; que se examinem certidões, que nem todas são verdadeiras. (Padre Antonio Vieira).

DOS DOUS PONTOS (:)

465. Os dous pontos collocão-se nos tres casos seguintes:

1.º Depois de oração que annuncia que vamos citar palavras de outrem. Ex. Em portuguez ha

um proverbio que diz : Quem quer mais do que lhe convém, perde o que quer e o que tem. Disse um ancião do ermo : « Assenta contigo não fazer jamais mal a proximo algum, senão que has de ter para com todos coração puro. » (Padre Manoel Bernardes).

2.º Depois da oração seguida de uma enumeração. Ex. Tres sortes de pessoas são infelizes na lei de Deos: o que não sabe e não pergunta ; o que sabe e não ensina ; o que ensina e não faz. (Padre Manoel Bernardes). De um chamado Seronato disse Sidonio Apollinario : « Seronato está sempre occupado em duas cousas: em castigar furtos e em os fazer. » (Padre Antonio Vieira).

3.º Depois de uma oração que tem o sentido completo e á qual segue-se outra que a explica ou desenvolve. Ex. Vereis amor da patria, não movido de premio vil, mas alto e quasi eterno : que não é premio vil ser conhecido por um pregão do ninho meo paterno. (Camões). A quem começa a vida, tudo fica futuro, e, no futuro, nenhuma distincção ha de males a bens: todos são males, porque todos se padecem. S. Paulo diz que Christo deo aos homens ; David diz que recebeo dos homens ; e, como o commercio consiste em dar e receber, tudo foi: porque a nós deo-nos a sua divindade, e de nós recebeo as mesmas chagas. (Vieira).

DO PONTO FINAL (.)

466. O ponto final colloca-se nos dous casos seguintes :

1.º No fim de todo o periodo que não é interrogativo nem admirativo. Ex. No céu todos são reis. Só as obras de Deos são absolutamente grandes. (Padre M. Bernardes).

2.º No fim das palavras, em breve. Ex.: Illm. e Exm. Sr., V. Ex.

DO PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

467. O ponto de interrogação colloca-se no fim de uma pergunta. Ex. Quem é Deus? Já não ha tres dedos que assignem sentença de morte contra sacrilegos? (Padre A. Vieira).

DO PONTO DE ADMIRAÇÃO (!)

468. O ponto de admiração colloca-se depois de toda a interjeição que não for a interjeição *ô*, ou, no fim de todo o periodo que exprime admiração, exaltação, exclamação, etc. Ex. Coitado ! Que fim desastroso teve elle !

Quando se quer exagerar qualquer sentimento subito e vehemente, podemos empregar dous e mais pontos de admiração. Quando um periodo exprime ao mesmo tempo uma interrogação e admiração, podemos collocar o ponto admirativo ao lado do interrogativo.

DOS PONTOS DE RETICENCIA (...)

469. Os pontos de reticencia cujo numero é arbitrario, collocão-se depois das palavras ou orações que se interrompem de repente. Ex. Corrige-te, se não... (isto é, Corrige-te, se não *te corrigires, serás castigado.*)

DAS VIRGULAS DOBRADAS (« »)

470. As virgulas dobradas collocão-se antes e depois das palavras alheias que citamos por escripto. Ex. « Hoje perdi o dia », dizia Tito, quando não havia feito algum bem.

DO ou DA PARENTESE ()

471. O parenthese ou a parenthese colloca-se antes e depois das palavras que se intercalão no meio

de uma oração. Ex. Não haverá crime ou delicto (palavras synonymas n'este código) sem uma lei anterior que o qualifique.

Tambem se colloca á direita e á esquerda de um asterisco, letra ou algarismo, etc., que é signal de uma nota collocada no fim da pagina ou em outra parte, do modo seguinte (*) (*) (1).

DO HYPHEN (—)

472. O hyphen, risca de união, risca de divisão, colloca-se: 1.º entre palavras que se devem pronunciar juntas como se fossem uma só. Ex. Amarnos-hiamos; 2.º Entre a syllaba que fica no fim de uma linha e a que passa para o principio da outra linha; 3.º Entre palavras que formão uma palavra composta. Ex. papel-moeda.

No fim de linha, para evitar confusão, é melhor dobrar o hyphen d'este modo ==, mas sómente quando for signal de palavra que se cortou nas suas syllabas, e não quando for signal de união entre palavras diferentes.

DO APOSTROPHO (')

473. O apostropho colloca-se á direita e no alto de uma consoante diante da qual se supprimio uma vogal só ou com outra letra. Ex. *d'aquelle, est'outro, aquel'outros, e'os*, em vez de *De aquelle, este outro, aquelles outros, com os*.

DA DIÉRESE (..)

474. A diérese, apices ou trema colloca-se sobre a ultima de duas vogaes juntas, para indicar que não formão dithongo. Ex. *dando* (participio do verbo *doer*) *ataüde, saia* (imperfeito do ind. do v. *sahir* que alguns escrevem sem *h*).

Em logar d'este accento que não é mais usado, empregamos o accento circumflexo e agudo, accentuando do modo seguinte: *doído* para não confundir com o adj. *dôido*, synonymo de *louco*; *ataúde*, *saía* para não confundir com *sáia*, substantivo e primeira e terceira pessoa do s. do pres. do conjunct. do v. *sahir*.

DO TIL (˘)

175. O til colloca-se sobre vogal ou ditongo para tornal-o nasal, como *irmã*, *irmão*.

Tambem se colloca por cima de outras letras em signal de abreviatura de alguma palavra, como em *Sñr.*, *Roiç.*, *q.*, em vez de *Senhor*, *Rodrigues*, *que*.

DO ASTERISCO (*)

176. O asterisco colloca-se só ou dentro de um parenthese, á direita da palavra, oração ou periodo a que pertence alguma nota que se acha com o mesmo signal em outra parte.

DA CEDILHA (.)

177. A cedilha colloca-se por baixo do *c*, quando se quer que esta letra valha antes de *a*, *o*, *u*, tanto como *s* nas syllabas *sa*, *so*, *su*.

A cedilha nunca se põe nas syllabas *ce*, *ci*, *cy*.

DO SIGNAL (u)

178. O signal *u* colloca-se á direita e na mesma linha da letra *g*, quando se quer que esta letra não tenha o som de *j*, como em *guerra*, *guitarra*, que sem o signal *u* pronunciaríamos *jerra*, *jitarra*.

DO ACCENTO GRAVE (`)

479. O accento grave collocava-se antigamente sobre as vogaes breves, como em *aligêro*, *allilòquo*, sobre as quaes nós hoje não pomos accento nenhum, e em logar de accentuar a vogal breve, accentuamos a longa com accento agudo d'este modo: *aligero*, *alliloquo*.

DO ACCENTO AGUDO (^)

480. O accento agudo colloca-se sobre as vogaes que devem ser pronunciadas com um som agudo e aberto como em *sêde*, *avó*, *coati*, *latú*.

DO ACCENTO CIRCUMFLEXO (^)

481. O accento circumflexo colloca-se sobre as vogaes que devem ser pronunciadas com um som fechado e longo, como em *sêde*, *avô*, *jôgo*.

Em geral só se empregão, em portuguez, os accentos, ou para ensinar a pronúncia aos que a não sabem, ou para distinguir palavras semelhantes nas letras, mas differentes na significação ou natureza. Por ex. as palavras seguintes, semelhantes pelas letras e differentes pelo significado, accentuão-se d'este modo: *sabiá*, *sabia*, *sábia*; *avós*, *avôs*, *ávos*; *sé*, *sê*; *sêde*, *sêde*; *jôgo*, *jógo*; *amára*, *amará*, *amáreis*, *amaréis*.

QUARTA PARTE DA GRAMMATICA

PROSODIA

482. *PROSODIA* é a parte da grammatica que ensina a bem pronunciar as palavras.

483. Para bem pronunciar as palavras é preciso saber a quantidade das syllabas.

484. A quantidade de uma syllaba é o espaço de tempo que se gasta em pronuncial-a.

485. As syllabas ou são breves ou são longas.

486. A syllaba breve é a que se pronuncia em pouco tempo, como as ultimas syllabas das palavras: *bóla, búle, bôlo, tribu*.

487. A syllaba longa é a que se pronuncia em mais tempo do que a breve, como as penultimas das palavras *bóla, búle, bôlo, tribu, vontáde*, a ultima de *jacaré*, e a antepenultima de *tímulo*.

488. Syllaba predominante ou tónica é aquella em que a voz se demora mais tempo, como por ex. a syllaba *tú* na palavra *tímulo*.

489. Syllaba predominada é aquella em que a voz se demora menos tempo do que na predominante, como as duas ultimas da mesma palavra *tímulo*.

490. A syllaba predominante ou tónica, nas palavras portuguezas, ha de ser ou a antepenultima, ou a penultima ou a ultima, seja qual for a extensão da palavra. Ex. *tímulo, vontáde, jacaré*.

491. *Palavra aguda* é a que tem a ultima syllaba predominante, como *jacaré*.

492. *Palavra branda* ou *grave* é a que tem a penultima syllaba predominante, como *vontade*.

493. *Palavra exdráxula* ou *dáctyla* é a que tem a antepenultima predominante, como *tímulo*.

ADVERTENCIA. A quantidade das syllabas das palavras portuguezas não se pôde aprender por meio de regras. Os unicos meios de sabel-a são : 1.º o ler muito e em voz alta diante de pessoa douta que não deixe passar erro de pronúncia ; 2.º o prestar ouvido attento aos douts quando fallão; e 3.º o consultar continuamente um dictionario que indique a recta pronunciação por meio de accents.

Das figuras de prosodia que só se usão no verso

494. *Sístole* é a figura que permite fazer breve uma syllaba longa

Ex. *Murmúrio* na prosa e no verso *murmúrio*.

495. *Diástole* é a figura que permite fazer longa no verso uma syllaba breve. Ex. *ímpio* na prosa e no verso *ímpio*.

496. *Synérese* é a figura que permite fazer de duas syllabas uma só. Por ex. das duas syllabas *com os* pôde o poeta fazer uma só, escrevendo o pronunciando *c'os* em vez de *com os*.

497. *Diérese* é a figura que permite fazer de um dithongo duas syllabas. Por ex. do dithongo *au* da palavra *saudade* pôde o poeta fazer *sa-u-da-de* com quatro syllabas, em vez de tres que a palavra tinha antes de desfazer-se o dithongo.

Do verso

498. **VERSO** é uma serie de linhas compostas de uma ou mais palavras com numero determinado de

syllabas e com pausa obrigada, sobre tudo, na ultima palavra de cada linha.

499. Cada linha de qualquer verso ou poesia tambem se chama *verso* ou linha metrica.

500. O verso ou linha metrica que acaba por palavra aguda, chama-se *verso agudo*.

501. O verso ou linha metrica que acaba por palavra branda ou grave, chama-se *verso brando* ou *grave*.

502. O verso ou linha metrica que acaba por palavra esdrúxula ou dactyla, chama-se *verso esdrúxulo* ou *dactylo*.

503. Cada verso ou linha metrica póde ter de duas até doze syllabas, como vamos ver nos seguintes exemplos do Sr. A. F. de Castilho.

Verso de duas syllabas

Aqui
A flor
Sorri
Amor.

Verso de tres syllabas

De amor fogue,
Coração,
Não te arroje
N'um vulcão.

Verso de quatro syllabas

A primavera
Nos reconduz
Lá de Cythéra
Flores e luz

Verso de cinco syllabas

O inverno que importa,
Se o fogo em meo lar,
Fechada esta porta,
Nos vem alegrar?

Verso de seis syllabas

Salve, florinhas simples,
Que em dita me igualaes,
Bellas sem artificios,
Felizes sem rivaes.

Verso de sete syllabas

Que eu fosse emfim desgraçado
Escreveo do fado a mão :
Não se mudão leis do fado,
Triste do meu coração !

Verso de oito syllabas

Acompanhai meo vão lamento,
Auras ligeiras, que passais !
Tu, caro amor, doce instrumento,
Casa c'os meus, teos frouxos ais !

Verso de nove syllabas

Vem, ó dona das graças e flores ;
Volve ao mundo teo mago calor :
Nos que fogem d'amor, gera amores ;
Nos que a amores se dão, cria amor.

Verso de dez syllabas

Nos deleitosos campos do Mondego,
Quando perto era já teo matador,
Tu sonhavas, Ignez, posta em socego,
Annos sem termo, que dourava amor.

Verso de onze syllabas

D'espigas e palmas c'roemos a enxada,
Morgado e não pena dos filhos d'Adão :
Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella, só ella brazão.

Verso de doze syllabas

Se a fortuna um diadema em teu berço ha lançado,
D'esse dom casual não me attrahe o esplendor ;
Tens mais rico diadema, eterno, conquistado ;
Quem mede em ti o sabio esquece o Imperador.

Contagem das syllabas no verso

504. O poeta não conta as syllabas de cada verso ou linha metrica do mesmo modo que o grammatico: para este haverá por ex. no verso *Se a fortuna um diadema em teu berço ha lançado* dezeseite syllabas; entretanto que para o poeta ha sómente doze, porque pelas figuras de dicção chamadas *apócope* e *synalepha*, supprimeem-se cinco syllabas, de maneira que o verso escripto sem estas ficaria assim : *S'a fortun'um diadem'em teu berç'ha lançud'*.

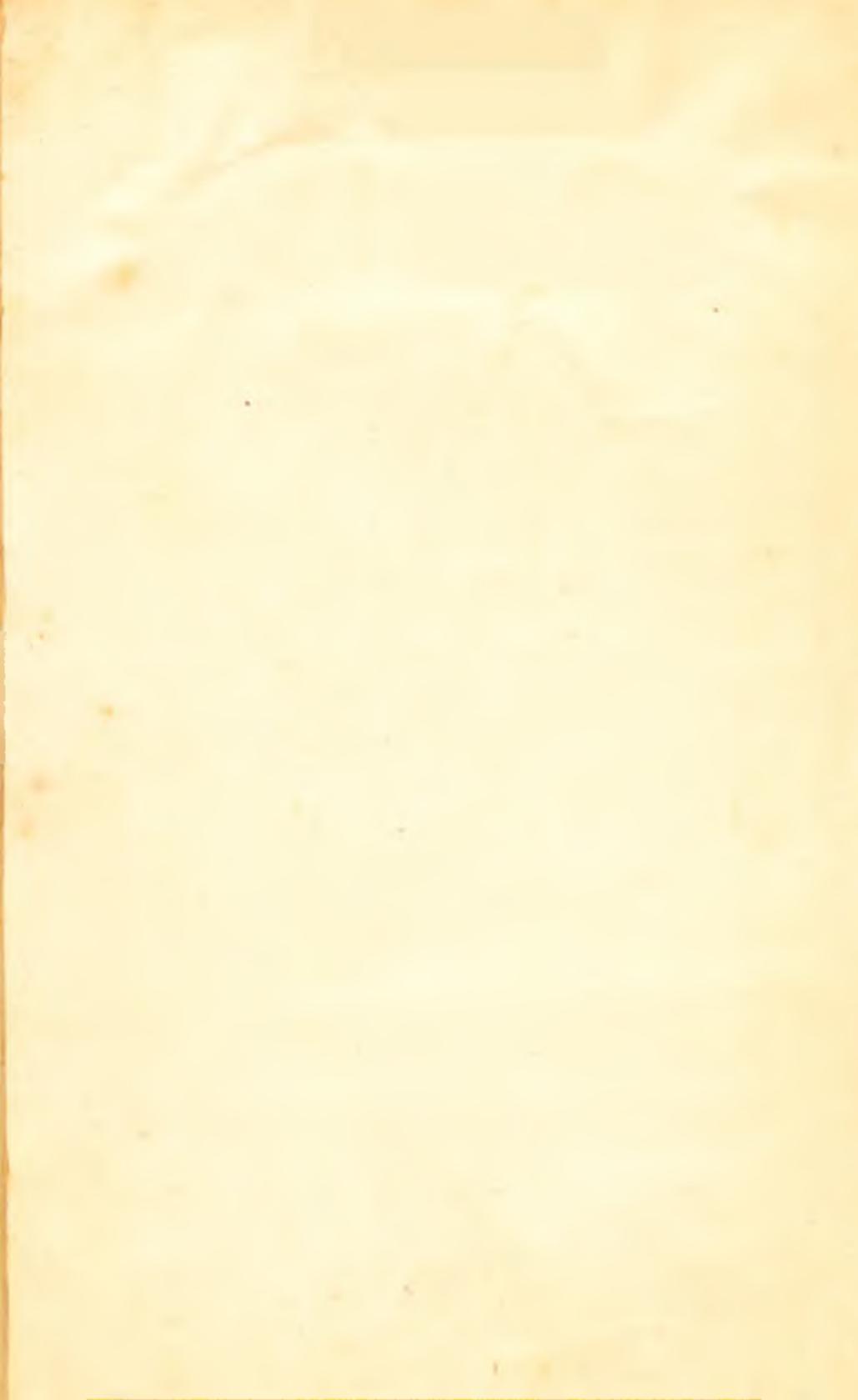
505. O poeta tambem tem a liberdade de não contar as duas ultimas syllabas da palavra esdruxula: e é por isso que o verso esdruxulo *Salve, florinhas simples* tem para elle seis syllabas, no entanto que para o grammatico tem oito.

506. Tambem tem elle a liberdade de não contar a ultima syllaba do verso brando ou grave, como se vê por ex. nos versos *De amor foge—Não te arroje*, os quaes pela *synalepha* *D'amor* e *l'arroje*, e pelo desconto das syllabas *ge* de *foge* e *je* de *arroje*, ficão tendo sómente as tres syllabas *D'amor fog'* e *Não l'arroj'*.

FIM







8585

DEPOSITO

ORTIZ

AUTOR

Grammatica analytica e explicativa

TITULO

da lingua portugueza

Este livro deve ser devolvido na última data carimbada

DEPOSITO

Prove que sabe honrar os seus compromissos devolvendo com pontualidade este livro à Biblioteca da UnB.

Se, findo o prazo de empréstimo, o livro não for devolvido, será cobrada uma multa por dia de atraso.

O prazo poderá ser prorrogado, caso a obra não esteja sendo procurada por outro leitor.

Un B/BC 024.6

